FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 196

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Morreu Mike Kasperak

O desenlace deu-se 15 dias após a transplantação do coração

PALO ALTO (Califórnia), 21 — (F. P. e R.) — Mike Kasperak morreu hoje na Universidade de Stanford, em Palo Alto, quinze dias após ter sido submetido á transplantação do coração. O enxerto que lhe foi feito foi o quarto da história da Medicina.

O curto comunicado publicado pela Clínica da Universidade de Stanford anunciou que Kasperak morreu ás 9 e 43 (T.M.G.), devido a «complicações que se seguiram á operação inicial, efectuada há 15 dias».

Kasperak, antigo operário siderurgico, que contava 54 anos, recebeu o coração de uma mulher de 43 anos, no dia 6 deste mês.

(Ler mais notícias na pág. 16)

O «GEORGETTE» AFASTA-SE DE MOÇAMBIQUE

O ciclone «Georgette» perdeu já muito da sua violência e talvez não chegue a atingir a extremidade sul da província — foi-nos dito, por telefone, da Redação do «Diário de Moçambique», ás 11 e 30.

Segundo aquele jornal, o numero de mortos é, efectivamente, de dezassete, e os prejuizos ascendem a milhares de contos. «Ainda persiste o pânico?» — perguntámos. «Não. As populações, auxiliadas, tentam o arrumo dos destroços. O tempo, embora sombrio, já não atemoriza».

(Ler mais noticiário na pág. 24)

Sol de Janeiro:

Praia sem banho

Este deslumbrante sol de Inverno levou já, neste domingo de Janeiro, muita gente para a praia. Porém, ao brilho do sol não correspondeu a intensidade do calor. E a maioria das pessoas ficou-se pelas esplanadas, ou, quando muito, pela areia, gozando o sol, a praia, o mar, mas sem ter coragem de se meter pelas ondas dentro.

(Ler na página 16)

FOI PRESO UM ANTIGO PRESIDENTE DA CÂMARA DE ROMA

ROMA, 21 — (A. N. I.) — Acusado de desvio de fundos e de «interesses particulares em actos ligados ás suas funções», foi preso o antigo presidente do Município de Roma, Américo Petrucci.

A Polícia revelou que as acusações se referem ao período em que Petrucci era presidente do Instituto Nacional para Mães e Filhos, e não ao período em que presidiu ao Município. Petrucci demitiu-se deste ultimo cargo em Novembro, a fim de se candidatar a deputado, na eleição-geral que se efectua na Primavera.

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

QUANTO VALE A VIDA?

Não se sabe bem qual é o valor que se atribui à vida. Os economistas têm a sua opinião que se reduz a cifras. Os filósofos têm a sua que se exprime por sentenças. A ciganagem chora em coro, as pessoas que da sua compostura fazem espectáculo procuram erguer a coluna vertebral e cerrar o rosto em máscara rígida. Mas os demais, toda a gente, cada um, nós de nós próprios e nós dos outros, o que é que se pensa? Quanto se mobiliza em esforços, vontades, riqueza, para tentar operações como as que estão agora a empreender-se de transplantar um coração de um corpo para outro corpo? Entende-se, parece, que a vida não tem preço e que tudo é legítimo tentar para se conseguir a esperança de um prolongamento — pois não é essa a ideia serena do comum das gentes? E, não obstante, ao mesmo tempo, assiste-se ao espectáculo de se jogarem vidas ao desbarato, por meros despiques de competição, desafio oferecido ao sector de primarismo que parece existir mesmo nos homens cultos que se alimentam ou envenenam de emoções violentas. Não é a primeira vez, com efeito, que se levantam dúvidas sobre a legitimidade de fomentar ou permitir os grandes ensaios automobilísticos, delírios de velocidade e de riscos, que raramente se fecham sem que no seu saldo se inclua o preço de vidas, nalguns casos, para mais, de quem nada tinha com a empresa. O que hoje sobre a matéria nos disseram os telegramas não é novidade, mas apenas a repetição de desfechos análogos: os mesmos dados levam às mesmas conclusões. Mas, porque os dados se repetem, não parece inoportuno atrair a consciência de todos os responsáveis — os responsáveis somos todos os que nos julgamos conscientes — para um espectáculo de dor e de luto que se oferece em contradição com o que, afinal, todos julgamos serem ideias definidas e assentes.

EMOÇÃO NA IMPRENSA ALEMÃ:

50 MIL HOMENS DAS FORÇAS ALIADAS DEIXAM ESTE ANO A REPÚBLICA FEDERAL

(Do correspondente particular ROLAND DELCOUR)

BONN, *Janeiro* — Um porta-voz do Governo federal confirmou a notícia da partida de *dois mil a cinco mil* soldados franceses da Alemanha.

O referido porta-voz, Diehl, situou essa retirada no ambito das medidas de reorganização do exército, tomadas em França já há três anos. Precisou, também, que de facto a notícia oficiosa dessa saída, dada pela delegação francesa agora chegada a Bonn para se encontrar com a sua congénere alemã, dentro do plano de consultas regulares previstas pelo tratado franco-alemão de Janeiro de 1963, seria seguida dum comunicado oficial do Governo francês nos termos de outro acordo franco-alemão, este relativo ao estacionamento de tropas e datado de Dezembro de 1966.

A imprensa fez, dois dias depois, a conta dos soldados aliados que devem abandonar este ano as suas guarnições alemãs.

O diário Die Welt, **que consagrou uma importante local a esse balanço, chega a um total de 46 mil homens, isto é, 35 mil americanos, 6 mil ingleses e 5 mil franceses. Os efectivos das forças aliadas estacionadas na Alemanha passariam, portanto, de 431 mil para 385 mil, sem entrar em linha de conta com eventuais retiradas belgas e canadianas. O mesmo jornal deplora, uma vez mais, que tais retiradas de tropas não sejam imitadas pela U. R. S. S.**

O *Frankfurter Rundschau* (independente da esquerda) exprime, por sua vez, o «pesar» com o qual inumeros peritos e deputados seguiriam a evolução dos acontecimentos. A partida do pequeno

(Continua na página seguinte)

Barreira electrónica no Laos para impedir infiltrações no Vietnam do Sul *(Pág. 10)*

2.ª Edição

HOJE — 24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CONFRATERNIZAÇÃO DE EMPRESA

Seiscentos funcionários e dirigentes da Petroquímica se reuniram ontem á noite, no restaurante do Estoril-Sol, na festa anual de confraternização. Desde os presidentes do conselho de administração da Petroquímica, eng.º Duarte do Amaral, e da Sacor, prof. Costa Leite (Lambrates) aos restantes administradores e funcionários, os mais modestos. O prof. Herculano de Carvalho, presidente da comissão executiva, disse aos brindes que «o maior esforço e as pesadas responsabilidades vêm-nos agora da realização da nova instalação cujo arranque já parece estar á vista e que colocará a nossa fábrica ao nível das maiores unidades europeias produtoras de amoníaco.» E depois: «Mas outros projectos estão em curso de realização ou de estudo, e o que eu desejo acentuar é que a especialidade que escolhemos, a petroquímica, possui hoje enormes possibilidades de desenvolvimento nas mais diversas direcções, o que justifica o facto, que apontei, de a Sacor ter decidido a sua expansão neste sentido. São tais as potencialidades deste ramo da industria química que se prevê para breve o fabrico regular de proteínas alimentares a partir do petróleo (10-12 kg/t petróleo bruto, contribuindo assim de maneira sensível para atenuar a crise alimentar de cerca de 2/3 da população do Globo. Era o sector alimentar o unico talvez em que a Petroquímica não tinha ainda entrado, mas o seu desenvolvimento processa-se em muito variadas direcções, com aceleração crescente de ano para ano. A tal facto teremos de estar atentos.»

QUEIMADURAS DE MORTE

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra, morreu a sr.ª D. Maria da Conceição Machado, de 85 anos, de Palheira, Assafarge. A pobre anciã aquecia-se a um irradiador eléctrico; mas de tal sorte que as queimaduras produzidas a levaram ao hospital e á morte.

NA RIA DE AVEIRO

Na Ribeira da Esgueira, bem perto de Aveiro, apareceu a flutuar a uns cento e cinquenta metros da ponte do caminho-de-ferro, o corpo de um homem. As autoridades compareceram e os bombeiros tiraram o corpo. Era o pedreiro sr. Manuel Correia Ribeiro, de 44 anos, morador em Mataunços. Devia ter caído á água, não tendo conseguido alcançar a margem, a despeito de, ali, a ria ser muito estreita.

ENQUANTO VIAM A TELEVISÃO

Em Queluz, na Avenida Miguel Bombarda, estava o sr. José Maria Teodoro com toda a família a ver a televisão, no rés-do-chão do prédio em cujo terceiro andar mora. Em dada altura, houve alarme dos vizinhos porque havia fogo. Fora ele provocado por um calorífero de petróleo no quarto dos filhos daquele senhor, fogo que os bombeiros extinguiram. Mas o quarto ficou todo destruído.

A FEIRA DA LADRA EM ALVOROÇO

A Feira da Ladra esteve ontem em alvoroço. Foi a meio da tarde. Toda aquela encosta que vai de S. Vicente, ladeando o mercado até ás traseiras do Panteão Nacional, parecia um poleiro de galinhas em que tivesse dado raposa. Havia correrias e gritos e exclamações e rostos congestionados. O que tinha sido? Era um larápio, como qualquer raposa. A sr.ª D. Alzira de Jesus Henriques, de 67 anos, com bancada de venda de roupas, viu tirarem-lhe a caixa do dinheiro e deitarem a fugir. Gritou, como se calcula, e tudo se levantou, enquanto um sujeito desatava em correria doida, por ali fora. Um popular lhe deteve os passos, indo depois para a esquadra dos Caminhos de Ferro. Deitara já fora a caixa de folha que foi entregue á dona. Tinha os 530 escudos, sem faltar um tostão. Na esquadra o homem foi identificado: Álvaro da Silva Ricardo, de 42 anos, pedreiro, casado. Vai responder pela sua feia acção.

AUTOMÓVEL CONTRA AUTOMÓVEL

Em Queluz, na estrada de Sintra, uma inoportuna manobra de ultrapassagem originou uma espectacular colisão de veículos. Houve uma travagem de emergência de outro automobilista e um automóvel que não conseguiu sustar a marcha e foi contra o da frente, impelindo este contra o veículo que o precedia. Os automóveis ficaram muito danificados, mas ferimentos apenas os teve o acompanhante de um dos condutores, o sr. José Lourenço da Silva, de 39 anos, mas mesmo assim sem gravidade.

OBRAS DE VIEIRA DA SILVA NA INAUGURAÇÃO DE NOVA GALERIA DE ARTE EM LISBOA

Na Rua da Escola Politécnica, 183, abre amanhã á noite, com recepção á Imprensa, a nova galeria de arte «Dinastia».

Essa nova galeria faz parte do conjunto de antiguidades, leilões e outras actividades ligadas a questões de arte e antiguidades.

Encontra-se instalada no rés-do-chão do grande prédio em frente ao Palácio Palmela, onde era a firma Pintassilgo & Fernandes.

«Dinastia» abre com uma exposição de pintores portugueses, entre os quais sabemos que há uma série de obras de Vieira da Silva.

IX Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol

Ontem á noite abriu, nas Arcadas do Estoril, o IX Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol.

Ficará aberto ao publico todos os dias, das 10 ás 22 horas.

O pintor espanhol Tarty expõe na chancelaria da Embaixada do seu país

Na terça-feira á tarde abre ao publico, na chancelaria da Embaixada de Espanha, uma exposição do pintor espanhol Tarty.

Essa exposição abre ás 18 e 30, devendo assistir á cerimónia inaugural o embaixador, prof. Ibañez Martin.

EMOÇÃO NA IMPRENSA ALEMÃ

(Continuação da página anterior)

contingente francês foi, com efeito, posta em evidência pelos órgãos de informação americanos e ingleses, aos quais não desagradou poder anunciar que também a tal respeito a França seguia o mau exemplo dos anglo-saxões.

Não se deve subestimar o efeito produzido no publico alemão por estas desagradáveis notícias. Coincidem elas com mais exigências financeiras dos Americanos, com vista a compensar as despesas em divisas das suas tropas na Alemanha. Além disso, o conceito de *«defesa avançada»* é confrontado com a mais recente estratégia americana da *resposta flexível*, na qual os Alemães vêem sobretudo uma abolição da antiga estratégia atómica. Em vez de ser empregues *o mais depressa possível*, as sete mil bombas atómicas americanas, armazenadas na República Federal, sê-lo-ão *o mais tarde possível*.

Desta maneira, o baluarte da aliança atlantica ficará exposto, segundo os Alemães, aos efeitos duma dupla erosão: na base, devido á retirada das tropas aliadas; e no cume, em virtude das novas condições postas para o eventual emprego do armamento atómico.

O mal estar assim criado na opinião publica alemã poderá muito bem servir a causa do partido nacional-democrata (N. P. D.).

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Nomeados dirigentes do Secretariado da Reforma Administrativa

Foram nomeados para os cargos de director de serviços e de especialista do Secretariado da Reforma Administrativa, respectivamente, os srs. drs. José da Mata de Sousa Mendes e José Augusto Dá Mesquita Gonçalves, que em breve tomarão posse das suas funções. A sede do referido organismo será na Rua Almeida Brandão, próximo da Presidência do Conselho (São Bento).

QUELUZ HOMENAGEOU O ANTIGO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

«A Junta de Freguesia de Queluz só será Junta na medida em que se juntarem os queluzenses. A freguesia de Queluz e Massamá só será o que todos juntos queiramos que seja».

Esta frase do eng.º Almeida Garrett que, até 31 de Dezembro do ano passado, desempenhou as funções de presidente daquela Junta, figura, desde esta manhã, no átrio do respectivo edifício, onde foi prestada homenagem ao seu autor.

A' sessão, estiveram presentes o sr. Eduardo Cardoso, vereador, em representação da Câmara Municipal de Sintra, o comandante do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, coronel Galhardo e, ainda, muitas outras entidades, incluindo autoridades, militares, civis e religiosas, bem como os representantes das autarquias locais.

O elogio do eng.º Almeida Garrett foi feito pelo seu substituto, sr. Alves dos Santos, após o que usaram da palavra diversos oradores, entre eles o sr. Eduardo Cardoso, que descerrou a placa.

No final, o homenageado agradeceu.

GRANDE SECA NA REGIÃO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 21. — Os lavradores desta região estão a ficar alarmados com a seca que se está a fazer sentir, pois o arvoredo está a dar mostras de quanta falta lhe está já a fazer a chuva. A continuar assim, estamos em crer que não só o arvoredo sentirá os seus efeitos, mas também as nascentes. Já nesta altura os ribeiros estão secos como em pleno Verão.

Em contrapartida, o tempo está óptimo para as searas, que apresentam boas perspectivas.

Falta de carteiros

Na Camara Municipal deste concelho foi apresentada uma exposição dirigida ao sr. administrador-geral dos C. T. T., pedindo a criação de mais um lugar de carteiro, nesta vila, pois o aglomerado habitacional se está a estender cada vez mais e a distribuição dos telegramas está a ser feita por pessoa estranha aos serviços dos C. T. T. e a quem não pode pedir-se responsabilidade por qualquer falta cometida, que porventura venha a verificar-se.

É também necessário que seja ligado um telefone directo á estação dos caminhos de ferro que serve esta vila, da qual dista cerca de 14 quilómetros, pois acontece chegarem ali passageiros na automotora da noite e não terem quem os conduza a esta vila, e não dispõem sequer de um telefone que lhes dê a possibilidade de chamar um carro.

O Museu Municipal

Já começaram, e continuam em bom ritmo, as obras de construção do Museu Municipal, na Praça Jorge Alvares.

Este melhoramento está a ser efectuado graças á comparticipação do Estado e a um substancial subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian.

ALMOÇO REGIONALISTA na Casa de Trás-os-Montes

Promovido pela direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, e integrado na série de almoços de confraternização regionalista, com o fim de dar a conhecer as boas receitas da cozinha típica portuguesa, muitas das quais correm o risco de se perder, houve hoje na sede daquela agremiação, mais um almoço típico. A ementa constou de sopa á moda das festas trasmontanas, bacalhau á trasmontana, febras de porco, guarnecidas — recebidas directamente de Bragança —, vinhos das adegas cooperativas trasmontanas, frutas da região de Vila Real, pão de centeio — Mirandela — ou de trigo — Bragança —, café de Angola e bagaceira velha.

Tão simpática festa de camaradagem regionalista e de divulgação da boa cozinha trasmontana, reuniu mais de setenta convivas e foi presidida pelo sr. dr. José Vicente Montalvão Machado, presidente da direcção daquela colectividade regionalista. Entre os presentes, além de muitas senhoras, viam-se figuras trasmontanas de relevo residentes na capital, entre as quais, os srs. dr. Lobato Cortesão, Armando Félix, Napoleão dos Santos Castro, padre Artur Monteiro do Couto, eng.º Ovídio Rodrigues, Cepeda Teles e António Joaquim Ferro.

O repasto decorreu em ambiente de grande animação e serviu de pretexto para troca de amistosas saudações.

VIDA SOCIAL

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Partiu para Paris o escritor Joaquim Paço d'Arcos, que ali vai acompanhar o lançamento do seu romance «Memórias duma Nota de Banco», que, depois de ter sido publicado em numeros sucessivos da *Revue des Deux Mondes*, sai agora em volume, editado pela *«Table Ronde»*.

UM COLECCIONADOR DE MOÇAMBIQUE TEM 6776 MOEDAS DE ELEVADO VALOR

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — Uma pequena moeda quadrada, de ouro do rio Sena, com 2,5 maticais (unidade de valor) batida e cunhada pela Casa da Moeda da Ilha de Moçambique, no reinado de D. Maria II, e que deve ser uma das primeiras moedas desta Província, é uma das raridades pertencentes ao coleccionador Manuel Afonso Mourão, inspector provincial de Fazenda de Moçambique.

A colecção, formada por 6776 moedas das mais variadas épocas e origens, desde a Antiguidade Romana e Grega até moedas raras da India, do Brasil e de Portugal Metropolitano e Ultramarino, inclui 247 peças de ouro, está calculada em mais de 250 milhares de escudos e conta ainda, entre as suas raridades mais preciosas, uma moeda de ouro de mil réis, do tempo de D. José, com a data do terramoto que devastou Lisboa: 1755.

O coleccionador, que é um metódico estudioso do assunto, possui também mais de 250 peças de arte maconde.

A colecção do sr. Manuel Afonso Mourão foi começada há mais de 28 anos.

VIDA MUSICAL

Música romântica para órgão na Sé Catedral de Lisboa

Prosseguindo no seu plano de ressurgimento da cultura organística em Portugal, a Fundação Gulbenkian promove mais um ciclo de recitais de órgão na Sé Catedral de Lisboa. Este ano, sob a epígrafe «Musica Romantica para órgão», ouvir-se-ão obras de algumas das mais representativas figuras do romantismo musical centro-europeu Mendelssohn, Schumann, Liszt, Bhams e Max Reger.

Serão intérpretes os organistas Gertrud Mersiovsky (professora de Conservatório Nacional de Lisboa e directora dos Cursos de Aperfeiçoamento de Órgão de Hamburgo) e Antoine Sibretin-Blanc (professor do Centro de Estudos Gregorianos e organista da Sé Catedral de Lisboa).

Os recitais efectuar-se-ão nos próximos dias 11 e 18 de Fevereiro, 3 e 10 de Março, ás 16 e 30.

A venda de bilhetes começará no dia 2 de Fevereiro, no Cinema Tivoli. Como habitualmente para este género de manifestações, a Fundação Gulbenkian concede aos estudantes um desconto de 50% no preço tanto das assinaturas como dos bilhetes avulso.

O Coro Gulbenkian e quinze solistas portugueses e estrangeiros na próxima série de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian

É já na próxima quarta-feira que, ás 18 e 30, se inaugura, no Tivoli, a segunda série de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian na temporada de 1967-1968. Colaboram nesta série os maestros Gianfranco Rivoli, Álvaro Cassuto, Marcel Landowski, Maurice Suzan e Pierre Salzmann, o Coro Gulbenkian e quinze solistas portugueses e estrangeiros, de canto, piano, violino, flauta, oboé, trompa e Ondas Martenot.

Entre os nomes destes solistas, salientaremos o do pianista Sérgio Varella-Cid e o da violinista Claire Bernard. O primeiro é um dos artistas que mais têm prestigiado Portugal além fronteiras. Tocará *Concerto n.º 2*, para piano e orquestra, de Beethoven. Quanto a Claire Bernard — vencedora do Concurso Enesco de Bucareste, admirada por Yehudi Menuhin e Henryk Szeryng, e considerada a melhor violinista francesa da actualidade — ouvi-la-emos na interpretação de dois concertos para violino e orquestra, de J. S. Bach e Mozart.

Reveste-se também de particular interesse o programa com que se encerra este série de concertos, no qual estão incluídas três belíssimas obras para solistas cantores, coro e orquestra: o «Magnificat», de Vivaldi; as «Vésperas» de Mozart; e, em primeira audição moderna absoluta, «Justus ut palma», de Francisco António de Almeida.

Os concertos realizam-se nos dias 24 e 31 do corrente, 7, 14 e 21 de Fevereiro e 6, 13 e 20 de Março, sempre no Tivoli, ás 18 e 30.

Até á próxima quarta-feira prossegue a venda de assinaturas para toda a série. Os estudantes beneficiam de um desconto de 50% no preço tanto das assinaturas como dos bilhetes avulso.

Ora diga-me lá...

— Concorda com as interrupções dos campeonatos nacionais de futebol?

Os campeonatos nacionais de futebol são hoje interrompidos para darem lugar a mais uma jornada da Taça. Vai um campeonato lançado, duas equipas de velhos rivais com o mesmo número de pontos, os «tiffosi» a «torcerem» desesperadamente e zás! A Federação deita um balde de água fria sobre esse entusiasmo. Ora esperem lá para a semana... Mas o que pensa o homem da rua (ou o homem do futebol) sobre isso? Vejamos:

● *Disse-nos o sr. Tomás de Jesus Pereira, tipógrafo:*

— Eu cá, acho que estas interrupções... bom, não concordo, pronto. A gente vai-se entusiasmando, ganha este, ganha aquele. Agora é que o outro vai escorregar e de repente temos de esperar para a próxima. Não. Não concordo.

● *Respondeu-nos seguidamente o sr. Fernando Sanches, funcionário público:*

— Não concordo com as interrupções. Acho que tiram interesse ás provas. Claro que no fim dá tudo na mesma. Mas não é a mesma coisa. Posso fazer uma sugestão? Porque não se disputam os jogos da Taça nos dias de semana? Às quartas-feiras, por exemplo. Como quando há jogos internacionais...

● *Afirma-nos, finalmente, o sr. Leandro da Conceição Mendes, funcionário público:*

— Bom, a verdade é que não posso concordar. A questão é o interesse que tira. Porque não fazem os jogos da Taça antes ou depois do campeonato? Não lhe parece que seria preferível?

POLÍTICAS E TÉCNICAS DE REMUNERAÇÃO — TEMA DE UM CURSO DA COPRAI

Com o objectivo de permitir aos dirigentes de empresas, responsáveis de pessoal e chefes de serviço de remuneração, uma actualização permanente nas técnicas modernas de cálculo de salários, a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI, promove a partir do próximo dia 29 um curso que tem como monitor o dr. Raul Caldeira, subordinado ao tema «Políticas e Técnicas de Remunerações», em que serão tratados os vários sistemas salariais e ultra-salariais da remuneração.

A mulher de um diplomata deve ter estômago forte bom fígado e sorriso pronto

— diz a senhora de Vieira Garin

LOS ANGELES (Califórnia), 21 — (A. N. I.) — «A principal condição para ser mulher de um diplomata é ter um estômago forte, um bom fígado e o sorriso pronto» — afirmou ao «Los Angeles Times» a embaixatriz de Portugal nos Estados Unidos, senhora de Vasco Garin.

A vida social em Washington é muito intensa, com recepções e jantares todos os dias — nota a cronista — mas a embaixatriz de Portugal está sempre pronta em cinco minutos, bastando-lhe mudar de fato e dar um arranjo na maquilhagem.

Segundo a crónica publicada naquele jornal, a senhora de Vieira Garin tem muitos vestidos e casacos bordados á mão. Cada um demora dois meses a fazer, em Lisboa, e adaptam-se a todos os climas.

O governador-geral de Moçambique continua a visita a Manica e Sofala

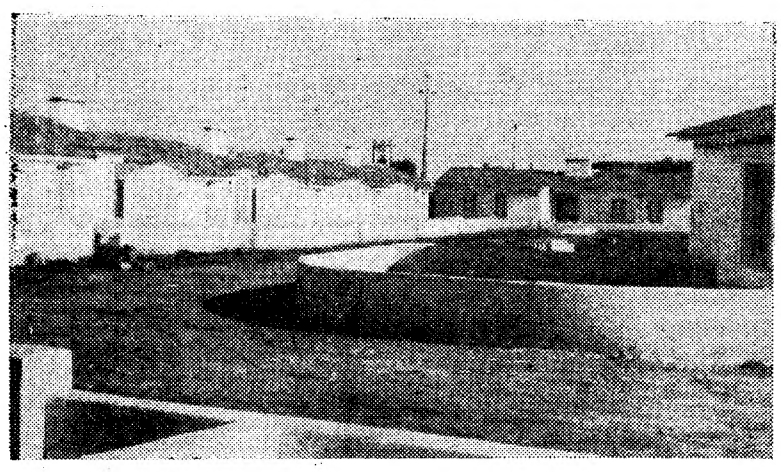
BEIRA, 21. — (L.). — Depois de ter visitado, ontem, Vila Pery, onde inaugurou a Escola de Regentes Agrícolas, construída naquela localidade, regressou a esta cidade o governador-geral de Moçambique, que era acompanhado pela esposa e filha, pelos secretários provinciais da Educação e Terras e Povoamento, respectivamente, dr. Francisco Maria Martins e eng.º Gomes Pedro pelo chefe do Gabinete e pelo ajudante de campo.

As festividades de hoje, culminarão com a celebração de uma missa, ás 17 horas, na igreja de Macuti, pelo capitão-capelão do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas que abençoará as insignias dos primeiros pára-quedistas civis de Moçambique.

Por falta de saneamento está por habitar o Bairro da Casa do Povo da vila de Borba

BORBA, 21 — Está praticamente concluído o Bairro da Casa do Povo desta vila, destinado aos sócios daquele organismo e constituído por casas dispondo de um mínimo de conforto, em condições de contribuir para a solução do problema habitacional nesta vila.

Acontece, porém, que as moradias continuam por habitar, em virtude de não estar concluída a rede de saneamento e de fornecimento de água. Por isso, as casas estão a sofrer deteriorações, verificando-se já algumas fendas nas paredes, além dos prejuízos originados no interior das moradias pelas brincadeiras de rapazes que ali se infiltram, aproveitando o abandono.



Dezenas de associados da Casa do Povo de Borba aguardam que se resolva o problema do saneamento do novo bairro (já concluído) para poderem habitá-lo

CONFERÊNCIAS

O futuro do mundo mediterrânico e a França mediterrânica

A convite da directora da Faculdade de Letras de Lisboa e do director do Instituto Francês em Portugal, o prof. dr. Bernard Kayser, da Universidade de Toulouse, pronunciará na próxima terça-feira, ás 15 horas, no anfiteatro II daquela Faculdade, uma conferência intitulada «L'avenir du monde méditérranéen».

O prof. Bernard Kayser profere também, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, na quarta feira, ás 11 horas, uma conferência subordinada ao tema «La France méditérranéne».

NA RUA DO SALITRE (ONDE NÃO HÁ GUARDA NOCTURNO!)

Os gatunos fazem base de operações de um prédio abandonado

Foi um velho amigo e competente tipógrafo, Joaquim da Rocha, morador há mais de duas dezenas de anos na Rua do Salitre, que nos chamou a atenção para o que se passa naquela importante artéria, situada no coração da capital, pois começa na Avenida da Liberdade, ao pé do concorridíssimo Parque Mayer. E foi-nos fácil, graças ás suas indicações, fazer o relato verídico que se segue e que será certamente lido e aproveitado pelo Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa:

Do lado esquerdo quando se sobe aquela rua, antes de se chegar á de Rodrigo da Fonseca, existe um elegante palacete, com o numero 161, que durante largos anos foi pertença duma conhecida e ilustre família, mas que há muitos meses se encontra ao abandono e desabitado.

Foi o caso que alguém o comprou, com a intenção de o demolir e de construir, em sua substituição, um prédio de rendimento, de meia duzia de andares. A Camara, porém, obedecendo ao que está regulamentado, não autoriza a obra.

O ano passado, a Agência Afra, Filhos levou a efeito, no seu interior, alguns rendosos leilões que ali atrairam muitos apreciadores de faianças e móveis antigos.

Esses leilões foram o derradeiro sinal de vida — até hoje — daquela moradia...

No formoso jardim, crescem agora, em plena liberdade, ervas de toda a espécie.

O palacete que serve de base aos ladrões

A casa é enorme e, como está desabitada, serve de base de operações aos gatunos que «trabalham» naquela zona.

Madrugada alta, eles atravessam o jardim e partem para os quintais vizinhos, galgando escadas de serviço e deitando a unha a tudo o que lhes pode interessar; roupa estendida, ferros de engomar, chumbo de canalizações, torneiras... E tudo isso é transportado para o referido palacete, transformado em «entreposto» da quadrilha.

Convencidos da sua impunidade e abusando da preguiça e do «deixa andar» dos moradores dos prédios contíguos, a sua audácia aumenta.

Na madrugada de 2 do corrente, foi assaltada a tipografia da Editorial Império, instalada no prédio n.º 155, sendo cortada a rede da janela do lavabo do pessoal. Não foram felizes os gatunos, porque, após porfiada busca nas imediações, os objectos foram encontrados e voltaram á posse dos seus donos.

Tendo o sr. Rocha pedido providências a uma brigada, policial que ali passou de noite, foi-lhe explicado, por um dos agentes, que lhes era vedado o arrombamento da porta do palacete.

No entanto, os meliantes entram e saem, a qualquer hora da noite, utilizando chaves falsas.

O «fojo» onde se acoitam e onde combinam os golpes de mão é a cave, profunda e ampla, que tem por baixo uma larga quadra, a chamada «caixa de ar» do prédio.

No dia 6, um sábado, ás 22 e 30... Mas o melhor é darmos a palavra ao nosso amável informador:

— Houve outra vez um «golpe» contra a Editorial Império. Nessa noite o alvo era o seu escritório que possui um acesso do jardim. Rebuliço no prédio, clamores, gritos de protesto e fuga dos amigos do alheio. Quatro guardas vasculharam o jardim — e nada! O gerente da empresa, viu-se na necessidade de requisitar á esquadra da Praça da Alegria um guarda para policiar o interior da oficina — e outra vez o Rocha passou a noite em claro...

O guarda foi rendido, ás 5 horas, por outro colega que ali permaneceu até ás 9. E, no domingo, dois outros guardas estiveram presentes nas instalações tipográficas da Império, para abortar qualquer tentativa de roubo.

Solução para o caso: uma batida ao palacete abandonado, enquanto não há guarda-nocturno naquela zona, que continua a concurso, por ainda não terem aparecido pretendentes!

Isto é o que reclamam, não só os moradores naquela importante rua central de Lisboa, mas também os comerciantes e os industriais ali existentes.

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «Fumano» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço de propaganda: 375$00. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor, Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Continua por escolher a intérprete principal da versão musicada de «A Dama das Camélias».*
- *A empresa de Vasco Morgado tenciona representar ainda este ano, em Portugal, uma peça de Alfonso Paso actualmente em Madrid.*

MONUMENTAL

Últimas representações da comédia «A flor do cacto»

A grande concorrência de público às bilheteiras do Monumental, o que todos os dias se regista em grande número, justifica o êxito que «A Flor do Cacto» vem alcançando ao longo de quase 8 meses no cartaz. Na verdade, nunca uma comédia de «boulevard» alcançou tal êxito entre nós, e a sua saída, dentro de dias, de cena só é motivada pelos compromissos assumidos por Vasco Morgado com outras companhias.

Original de Barillet & Grédy, na tradução de Jerónimo Bragança, «A Flor do Cacto» não só porque conta com um excelente elenco, como porque a sua história é deveras engraçadíssima tazendo o espectador rir do primeiro ao último minuto, é bem considerado o espectáculo teatral de 67/68.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos com excepcionais interpretações, são a par de Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis por tão grandioso êxito. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45. Aos domingos e feriados também às 16 horas.

TEATRO VILLARET

Êxito escreve-se com loucura e «Deliciosamente louca!» o confirma

«Deliciosamente louca!» a comédia de loucura, luxo e gargalhadas que Vasco Morgado e Raul Solnado estão a apresentar no moderno e confortável Teatro Villaret é êxito! A confirmá-lo, temos a satisfação do público que, todas as noites, acorre ao simpático teatro da Av. Fontes Pereira de Melo para rir, para aplaudir um alegre e categorizado elenco dirigido por Paulo Renato: Eunice, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Jr.

«Deliciosamente louca!», que Michel André escreveu e Armando Cortês traduziu, tem cenário de Pinto de Campos e está em cena todas as noites em duas sessões às 21 e às 23 horas. Aos domingos e feriados, «matinée» às 16 horas.

MARIA VITÓRIA

«Pão, pão... queijo, queijo» — a revista da gargalhada

Na verdade, são duas horas a rir sem parar! Raramente, em palcos de revista, se patenteou um tão grande êxito como o conseguido pela maravilhosa revista popular «Pão, pão... Queijo, queijo», agora a caminho do seu quinto mês de exibição, entre permanentes lotações esgotadas.

«Pão, pão... queijo, queijo» é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, primorosamente interpretada pelos nomes mais aplaudidos do momento: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Arminda da Conceição, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, a assombrosa atracção mundial «Speed Crazy», o automóvel-voador que «devora quilómetros consumindo gargalhadas».

Todos os noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas (e ao domingo, também pelas 16 horas) prossegue no Teatro Maria Vitória o triunfal correira de «Pão, pão... queijo, queijo»: original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana; com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares); coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

VARIEDADES

Raul Solnado é o fabuloso «Pinguinhas» na super-revista «Pois, pois...»

Autênticamente espantoso de graça e poder de comunicabilidade, pleno de humor e de crítica, o fabuloso Raul Solnado atinge o mais alto ponto da sua carreira de intérprete cómico na personagem «Pinguinhas», da luxuosa super-revista «Pois, pois...», que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam todas as noites (pelas 20 e 45 e 23 horas) no renovado e amplo Teatro Variedades. Solnado, no apogeu das suas faculdades histriónicas, senhor incontestável de um estilo de humor que o lançou para o topo da admiração popular, é acompanhado por um elenco de escol: Ivone Silva (a actriz mais premiada), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz de Maria Teresa Quinta; o azougue do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's» e a plástica sensacional da atracção brasileira Wanda Moreno, justamente intitulada «a mais bela mulher da América Latina».

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares); coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês, a super-revista «Pois, pois...» oferece ainda ao espectador a presença relevante de Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama, Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais. Hoje, domingo, há também «matinée» pelas 16 horas com a triunfante super-revista «Pois pois...».

A COMÉDIA «UM ANJO DE CHAPÉU DE PALHA» SERÁ REPRESENTADA NA TERÇA-FEIRA EM SETÚBAL

É já no próximo dia 23, terça-feira, que o público da cidade do Sado terá oportunidade de assistir a uma comédia que, na sua estreia do passado dia 15, no Cine-Teatro José Lúcio, de Leiria, arrebatou toda a assistência que enchia por completo a sala, e que ovacionou de pé delirantemente fazendo os artistas vir várias vezes ao palco agradecer tão frenética ovação.

Na verdade, «Um anjo de chapéu de palha» trata-se duma comédia cheia de graça, espírito e originalidade, que nos mostra «que na vida não é o tempo que cá estamos que conta, mas sim o que fazemos enquanto cá estamos». Para interpretar tão extraordinário espectáculo, Vasco Morgado escolheu a Companhia Teatro Alegre, que marca com esta comédia a sua reaparição ao público do continente, depois do seu estrondoso êxito por terras do Ultramar. Sob a direcção artística de Henrique Santana, que é também o protagonista; actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernanda Figueiredo, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla e Luís Alcaria. Dia 23, em Setúbal e nos dias 24 e 25, no cine-teatro Lido, na Amadora, Vasco Morgado apresenta «Um anjo de chapéu de palha».

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
ADULTOS
Às 21 horas e às 23 horas
ÚLTIMOS DIAS
LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS

RUI DE CARVALHO
em
Deliciosamente louca!
com
EUNICE MUÑOZ
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.
Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
O IMPAGÁVEL SOLNADO COMANDA A RISOTA NA SUPER-REVISTA DO ANO!

o fabuloso SOLNADO em «Pinguinhas», quadro cheio de comicidade da revista
POIS, POIS...
com um elenco famoso:
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a atracção brasileira
WANDA MORENO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
7.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TEATRO CAPITÓLIO
Tel 32 74 93
3.ª-FEIRA, 23 às 21.45 horas
(Adultos)
ESTREIA
A VOLÚPIA DA HONRA
Para comemorações do centenário de Pirandello

TEATRO ADULTOS
MARIA VITÓRIA
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
A REVISTA MAIS ALEGRE DOS ÚLTIMOS ANOS!

SALVADOR: o rei do riso!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

COLISEU HOJE às 21.30
(Maiores de 12 anos)
CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
ATRACÇÕES MUNDIAIS
PALHAÇOS
FAZ-TUDO
ALEGRIA DAS CRIANÇAS
ENCANTO DOS ADULTOS

SOUSA
Continua a apresentar extraordinários SALDOS a baixos preços de:
LÃS, SEDAS, RENDAS, ALGODÕES E MALHAS EXTERIORES
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Telefs. 369101/33439

ÁFRICA PRATS
Adultos
* uma escultura viva
BREVEMENTE
NUM PALCO DE LISBOA

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
ANUNCIAM
TERROR ERRO RR ERRO TERROR
AMANHÃ Adultos
● SHERLOCK HOLMES (A Study in Terror), de James Hill, com John Neville, Anthony Quayle.
Dia 24 Adultos
● HOMICÍDIO, de William Castle, com Jean Arless, Glenn Corbett
Dia 26 Adultos
● OS CRIMES DE JACK, O ESTRIPADOR, de Robert Baker e Monty Berman; com Lee Paterson, Eddie Byrne
Dia 29 Adultos
● A SOMBRA DO CAÇADOR, de Charles Laughton; com Robert Mitchum, Shelley Winters, etc.
Dia 31 Adultos
● A VELHA CASA SOMBRIA, de William Castle; com Tom Poston, Robert Morley, Janette Scott, etc.
Dia 2 de Fev. Adultos
● O DIABÓLICO DR. MABUSE, de Fritz Lang; com Dawn Addams, Peter van Eyck, Gert Forbes

TODAS AS 2.as, 4.as e 6.as-FEIRAS
Cinema MONUMENTAL
Às 18.30 h.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CAVALEIRO TEMPESTADE — DR. KILDARE — CONCURSO — O SANTO

— Não sei se viram. Era uma duquesa que atirava aos pratos e tinha cá uma destas pontarias... O sobrinho queria ir para a Itália, não percebi bem para quê. A rapariga gaguejava. Isso valeu-lhe fugir ao casamento imposto. Pois.

Estou a referir-me ao «Cavaleiro Tempestade», fita francesa da estirpe de umas que já tivemos aí e de que eu, com esta facilidade que tenho para me esquecer do que não gosto, já não recordo o nome. Com a fita não há problemas. O espectador não é necessàriamente obrigado a provar a si próprio que tem cabeça. Pensar fatiga. Olhar? Mas sem ver. Dormir? Mas sem sonhar. Assistir? Mas sem participar. Ontem, «O Cavaleiro Tempestade» iniciou um serão que deu repouso absoluto á massa cinzenta dos telespectadores.

Às dez horas veio o «Dr. Kildare». Agora é professor. Seus alunos são médicos estagiários. Kildare pensava que era muito fácil lidar com os alunos, mas afinal...

Os tais são uns desinfelizes. A rapariga tem 25 anos e considera-se uma velha para quem os homens já não olham. Há um que nunca ri. Há outro que faz tudo mal porque em casa parte chávenas, acorda a esposa, não dá o biberão ao bebé. Por isso ganha um complexo de inferioridade que, na América, é uma praga. Também há um doente que não quer ser tratado por uma mulher porque a sua operação tem uma natureza muito íntima. A médica, a tal velha de 25 anos, reconhece que lhe repugnam «os factos desagradáveis da medicina» e que sofre do «complexo feminino».

Entretanto, o Kildare calça os sapatos á enfermeira, afaga-lhe a meia de «nylon», diz-lhe que é uma simpatia de rapariga. Já não me lembro o que foi que a enfermeira respondeu. Mas sorria muito, sorria por atacado. Parece que na sua juventude sofreu muito.

Para o Kildare, o telespectador também não precisa da cabeça para nada. Precisa só dos olhos. A TV não quer que os telespectadores se fatiguem neste fim de semana.

Do concurso que vem a seguir ninguém já espera nada. Repousante como uma convalescença. Duas palavras, para cada quadra. Duas palavras, nada mais. Vamos lá, um esforçozinho, quase nada, desculpem o mau jeito, com os demónios, isto não custa, é facílimo. O sr. Nogueira, comerciante, em Viseu, acertou quase tudo, também não admira, ele próprio faz as suas quadrinhas e participou no concurso *«para não deixar morrer o fogo sagrado»*, faz ele senão bem, deixar morrer o fogo sagrado, imaginem só!

Assim, de um momento para o outro, Portugal transformou-se num imenso outeiro. Do Algarve até ao Minho, a televisão pôs toda a gente á procura da rima. Não me venham com histórias: isto é muito bonito, isto é muito calmante, isto até é muito peitoral, isto e as perninhas da rã. A quadra popular atravessa o seu período áureo. Quem souber rimar, aproveite. Até pode ganhar uma bicicleta, uma garrafeira, um automóvel, etc. Sim, rimar é muito bom.

«O Santo» fechou o serão. Nada se poderia imaginar de melhor para cupula de um edifício construído no vácuo. Tive uma dificuldade invencível em perceber do que se falava por lá, se é que se falava alguma coisa. Não sei quê, uns brincos...

«Cavaleiro Tempestade». «Kildare». «O Santo»... Tudo isto numa noite só. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

O TV Clube, desta noite, é preenchido com canções interpretadas por Alberto Cortez, numa realização de Henrique Pavão.

● **Às 22 e 55: Bonanza**

Da série de aventuras do Oeste americano, «Bonanza» o episódio de hoje intitula-se «Cinco vidas por uma», e será interpretado pelos artista Lorne Grenne, Michael Landon, Dan Blocker, Marie Windsar, James Davidon e Tom Drake.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante «Lisboa à Noite» a cantadeira Arminda da Conceição.

* O conjunto «Os 3 de Portugal» participa, no próximo dia 23, num programa da E. N.

LUIGI PIRANDELLO

AMANHÃ, NO SÃO JORGE IV RECITAL DE POESIA EVOCATIVO DE VILLARET

Passa hoje, precisamente, o sétimo aniversário da morte de João Villaret, um artista que deu ao teatro português interpretações inesquecíveis. Mas o talento daquele inesquecível actor esteve presente noutros sectores, no cinema, por exemplo. Mas deve-se-lhe, no campo da cultura, uma obra de divulgação importantíssima da poesia, principalmente da poesia moderna portuguesa. Se as suas interpretações são discutíveis, o certo é que Villaret foi o maior obreiro da popularização dos nossos maiores poetas depois de Pessoa.

A morte de Villaret ocorreu há sete anos. E, para assinalar esse facto doloroso e manter viva a sua memória, efectua-se amanhã, pela quarta vez, um Recital de Poesia evocativo de Villaret. Um recital em que os poetas estarão de novo na boca do seu grande intérprete.

Amanhã, às 13 e 30, no São Jorge, poderemos ouvir Villaret na interpretação de Botto, Régio, Torga, Lorca, Drumont de Andrade, Manuel Bandeira e Ronald de Carvalho.

Os bilhetes, à venda no Cinema São Jorge, são a preços acessíveis a todos.

Uma hora de poesia pela voz de Villaret é um prazer espiritual que a muitos deve interessar e emocionar. A receita destina-se, aliás, a fins beneficientes e será entregue à Cruz Vermelha Portuguesa.

LUIGI PIRANDELLO NA HORA PORTUGUESA

Fez em Junho do ano passado um século que nasceu Luigi Pirandello, uma das mais importantes figuras do Teatro contemporaneo e um dos autores fundamentais para se compreender a revolução teatral operada a partir dos começos do século (melhor dizendo a partir da I Grande Guerra) nos domínios da arte teatral.

É natural, por isso, que em todo o mundo culto onde chegou o Teatro de Pirandello, traduzido, pelo menos, em quinze línguas, não tenha passado despercebido o centenário do seu nascimento. Em Itália, naturalmente, essa celebração atingiu, e está ainda a atingir, um significado muito especial, como convém aos países que sabem preservar e até criar as suas glórias nacionais.

Por isso o ano passado foi em toda a Itália culta, ligada quer á literatura, em geral, quer especialmente ao teatro, o ano de Luigi Pirandello. Estas celebrações iniciaram-se com um Simpósio Internacional de Estudos Pirandellianos, que se realizou em Agrigento, na Sicília, terra natal do grande dramaturgo e novelista.

O Simpósio abriu com uma comunicação do prof. Leone de Castris, da Universidade de Bari, sobre o tema «Pirandello e o decadentismo»; o prof. Artur Llopis, da Universidade de Barcelona, fez uma conferência sobre «Pirandello e a Espanha»; o director da secção de Teatro da «Unesco», Maurice Kurtz, falou de «Pirandello e a França»; e o prof. Franz Rauhut, da Universidade de Wurtburg, versou o tema «Pirandello e a Alemanha». O encontro terminou com um recital de textos do escritor.

No decurso do ano foram proferidas numerosas conferências e representadas grande parte das peças do autor, em centros culturais, nos teatros das várias cidades, na rádio e na TV.

A Caixa Económica das Províncias Sicilianas instituiu um «Prémio Nacional de Teatro Luigi Pirandello»», no valor de quatro milhões de liras, prémio esse a atribuir bienalmente, a peças inéditas.

Em França, por exemplo, para não falar noutros países, o centenário foi assinalado no passado ano, embora seja agora que os chamados teatros nacionais, a par de outros, estão a celebrar a efeméride.

● Em Lisboa

Os meios teatrais, portugueses, como os literários, deixaram praticamente passar despercebida a data do centenário, embora se anuncie para este mês a primeira grande homenagem ao dramaturgo, feita através das duas companhias nacionais portuguesas.

Com efeito, a companhia do Teatro Nacional D. Maria II está há algum tempo a ensaiar «A Volupia da Honra», peça que estreará no Capitólio, na próxima terça-feira, como seu terceiro original da temporada e sua contribuição, na qualidade de Teatro do Estado, para assinalar o centenário.

Do mesmo modo se procede no Teatro da Trindade, onde o Teatro Nacional Popular dá, com igual fim, os ultimos retoques numa comédia («Cautela, libertino!») e num drama («Não se sabe como»), a levar á cena em dias alternados.

Julgamos ainda poder anunciar aos nossos leitores que o III Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa será colocado, como não podia deixar de ser, sob a égide do grande dramaturgo, associando-se assim o nosso País ás comemorações internacionais levadas a efeito.

A Casa da Imprensa, que de novo está a organizar o festival, de forma a fazê-lo decorrer no Império, durante o mês de Maio, está a desenvolver todos os esforços para que se possa deslocar a Lisboa uma grande companhia italiana, que represente entre nós, nessa época, uma das peças do autor. A Casa da Imprensa conta, ao mesmo tempo, que o Instituto Italiano e a Embaixada de Itália possam patrocinar a vinda a Lisboa de uma exposição evocativa de Pirandello, que estaria patente no átrio do Império, durante o Festival e, bem assim, de dois ou três peritos italianos que, alternando com outros dois ou três portugueses, proferissem uma série de conferências integradas, embora marginalmente, nos actos culturais do Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa.

Tenciona ainda a Casa da Imprensa assegurar a participação de uma outra companhia portuguesa que se disponha a estrear, durante o festival, um outro espectáculo «pirandelliano», que depois seria representado em espectáculos normais, num teatro da capital.

Em Paris Pirandello conhece agora as honras de várias cenas, interpretado, por exemplo, pelos actores do Théâtre Antoine, do Théâtre de France e da companhia Sacha Pitoëff. A nossa gravura mostra o titular daquele agrupamento contracenando com Luce Garcia-Ville, na interpretação de «Henrique IV»

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borhulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

AMANHÃ, DAS 13.30 ÀS 14.30
IV RECITAL DE POESIA, EVOCATIVO DE

JOÃO VILLARET

VERSOS DE
ANTÓNIO BOTTO — MÁRIO DE ANDRADE — FERNANDO PESSOA — CARLOS DRUMOND DE ANDRADE — MANUEL BANDEIRA — CASSIANO RICARDO — RONALD DE CARVALHO — JOSÉ RÉGIO
Voz de JOÃO VILLARET
Gravações cedidas pela R. T. P. ou recolhidas em discos comerciais
Sistema de alta fidelidade de Valentim de Carvalho
PLATEIA, 7$50—BALCÃO DE LUXO, 10$00—BALCÃO CENTRAL, 6$50
Receita integral para a Cruz Vermelha Portuguesa

Adultos

ÁFRICA PRATS

* a mais bela loira da Europa

EM QUE TEATRO?

AVIS RENT A CAR

Carros novos, bem assistidos bem cuidados - carros que fazem lembrar o seu.

Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 55 11 77 - LISBOA 1

A PONTE FLUTUANTE DO TEJO – 4

A ALEGRE TRAVESSIA DO PRÓXIMO VERÃO...

...«E quando o Verão se instala sobre o rio, quando, azul, se espelha nas suas águas, quando toma na luz as coisas e as pessoas, um cacilheiro deixa de ser um cacilheiro, pois Cacilhas já não é, então, o único objectivo da travessia do Tejo: é também um passaporte para as praias da Outra Banda.»

Os barcos ganham outra vida, outra cor, outras palavras. «Então, sim, então um homem entretém-se por aqui... — diz-nos, irónico, um tripulante — Entretém-se com o calor dessa gente toda, o fato de banho enrolado dentro da toalha, um ar feliz de peixe que vai para a água...»

Assim é, de facto. Desfaz-se o ar sombrio das pessoas, tornam-se (parece) mais altas, mais seguras de si. «Há dias, há domingos em que s o barco naufragasse, se afundasse, toda a gente se poria a nadar e ninguém morreria afogado. Digo isto, porque, pelas conversas, ouvidas aqui, ouvidas ali, concluo que todos são uns ases perante as ondas. Ora as furam, ora as enganam, ora as vencem de qualquer maneira...».

O cacilheiro, Janeiro frio, golas levantadas, cigarros que servem para aquecer, avança no Tejo, elo de uma ponte flutuante que todos os dias se edifica.

«E á volta? E no regresso da praia, aos domingos? — continua a tripulante, como se nós nunca tivessemos vivido essa aventura — A malta parece bêbeda, doida, a explodir não sei de quê. De sol, certamente... É quando há mais questões, troca de palavras azedas, resmungos de parte a parte.»

* HOMEM AO RIO!

Lentamente, quase pensativos, os cacilheiros cumprem a estação invernosa. A proa não vão pares amorosos, os olhos na água, as palavras ao sol. Há o frio, o nevoeiro, a chuva: as pessoas procuram o resguardo das cabinas, a protecção das sanefas de lona. E o rio, chape-chape, vai ficando para trás, para trás, uma gaivota bicando-lhe a superfície inquieta...

— Um homem, certo dia, caiu ao rio — conta-nos um outro tripulante. — O cacilheiro parou, fizeram-se pesquisas, toda a gente estava debruçada sobre a água. Era Inverno, adiantado, com chuva miudinha. Os passageiros abriam os guarda-chuvas, na amurada — e a chuva corria nos guarda-chuvas inclinados e parecia lágrimas a cairem sobre o rio. Dizia um: «Foi ali!» **Dizia outro:** «Foi mais além...» **E o cacilheiro parado, sem adiantar um centímetro. Veio uma lancha, procurou-se, procurou-se, o homem não apareceu, o cacilheiro pôs-se a caminho... A malta desembarcou muito triste, muito triste. Quando o cacilheiro voltou, já com outros passageiros, ainda a lancha lá estava... E perguntavam os passageiros** «que há? que há?», **e nós diziamos** «foi um homem que caiu ao ao rio...»

«Há o frio, o nevoeiro, a chuva: as pessoas procuram o resguardo das cabinas, protecção das sanefas de lona...»

— E encontraram-no?

— Não. Apareceu, na manhã seguinte, no Cais das Colunas.

— Como explica a sua queda no rio?

— Bem... Nunca se sabe como um homem cai ao rio. Talvez se debruçasse. Um balanço mais forte...

— Foi de manhã? Foi de tarde?

O tripulante fecha os olhos.

Depois:

— Se quer que lhe diga, já não sei... O dia confunde-se na nossa cabeça, sempre aqui, sempre aqui... De noite é que não foi.

— Lembra-se do nome do homem?

— Não.

— Do que fazia?

— Não.

Reportagem de PEDRO ALVIM

«Quem seria esse homem caído ao rio?» — E os cacilheiros vão, seguem sobre o ponto, o ponto exacto, em que o homem caiu para sempre. E os passageiros fumam, olham o casario que se aproxima, e tudo esqueceu, a vida é um rio sempre a correr, e a morte uma recordação imprecisa... Na água não fica nada. E na memória dos homens?

* RESPOSTAS ZERO

De cacilheiro em cacilheiro, nos elos desta ponte flutuante sobre o Tejo, que busca, agoro, o repórter, interrogando este e aquele passageiro?

Tão-só uma opinião de surpresa sobre isto, sobre aquilo. Uma resposta dada em trânsito, na progressão lenta do cacilheiro, de maneira que as palavras fiquem, sílaba a sílaba, estendidas sobre o rio...

E os diálogos, breves, vão também estabelecendo uma ponte de palavras entre as duas margens — e sobre essa ponte passam o *desinteresse* por quase tudo, o *alheamento*, o *desconhecimento*, a *falta de leitura*. É uma ponte de palavras, com as vogais a exigirem quase todas um ponto de exclamação, transformadas todas em interjeições de espanto e desgosto.

O repórter desiste — e a ponte de palavras cai no rio, fica submersa.

* TRÊS CASOS BREVES

Esta gente, toda esta gente, tem, no entanto, a sua história.

Ali, por exemplo, aquele homem da cadeira de rodas, paralítico, que deslisou pela prancha de embarque na aceitação plena do seu estado. Que faz ele? Vende cautelas. Mas — teria sido sempre paralítico?

— Não. Isto veio-me depois de ter caído numa obra. Fiquei assim. Deixei a profissão, que era a de canteiro. Agora — vai este numero?

Ali, por exemplo, a mãe nova com o filhito ao colo...

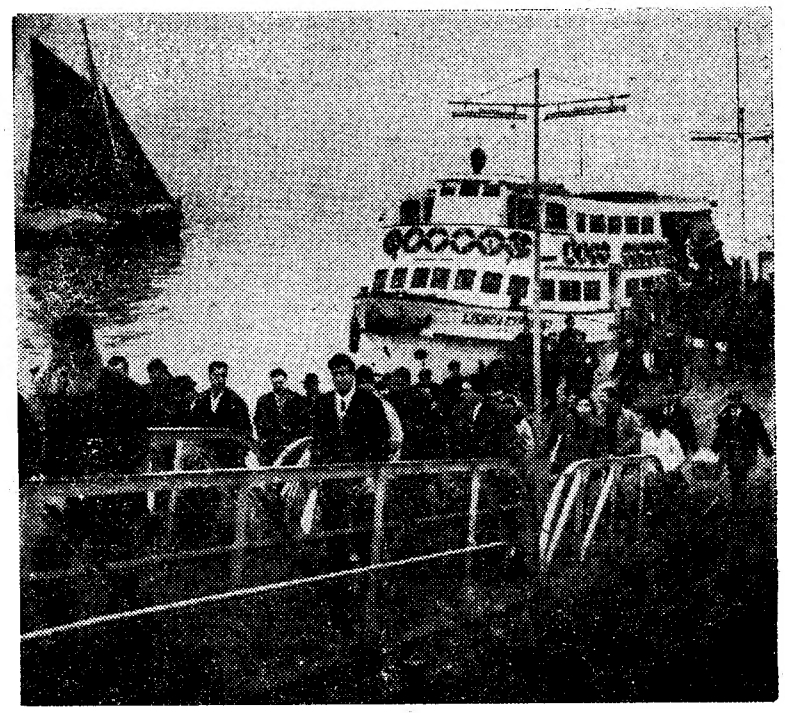
— Que remédio! Onde deixá-lo? Não ganho para pagar a uma ama, não ganho para deixá-lo num jardim-escola. Levo-o comigo, deixou-o em casa de uma irmã, fica com os primitos... Se não tivesse aquela irmã, como poderia eu trabalhar?

Ali, por exemplo, aquele jovem estudante, o esquadro pousado nos joelhos...

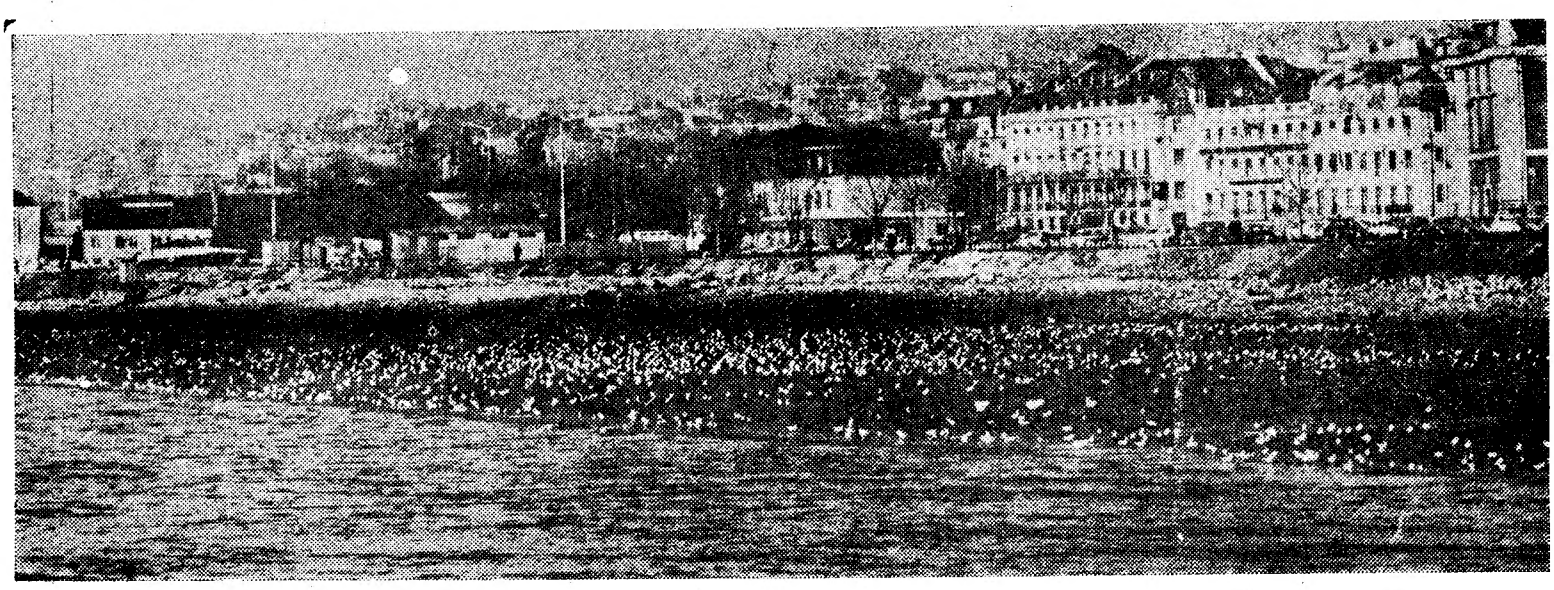
— Foi a ponte que me levou para o I. S. T. Durante dois, três anos, assisti, vi, o aço, o ferro, a erguerem-se no espaço. Engenheiro, pois, serei engenheiro.

Etc., etc., etc.

Vai...



...e vem



Gaivotas em terra, indiferentes aos barcos no rio...

...«E quando o Verão se instala sobre o rio, quando, azul, se espelha nas suas águas, quando toma na luz as coisas e as pessoas, um cacilheiro deixa de ser um cacilheiro, pois Cacilhas já não é, então, o unico objectivo da travessia do Tejo: é também um passaporte para as praias da Outra Banda» — assim, leitor, talvez principiemos uma crónica através da ponte flutuante na próxima rimavera, no próximo Verão, quando tu tirares a gravata e o teu corpo exigir o sal das ondas e o sol da areia...

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Não há suspeita de intoxicação na morte de Helena Aguiar

Da direcção do prestigioso organismo (que ainda recentemente alcançou um estrondoso êxito além-fronteiras) que é o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota, referente á morte da grande e saudosa actriz do teatro universitário que foi Helena Aguiar, cuja recordação não se apagará da memória daqueles que tiveram oportunidade de a ver representar:

«Em referência á investigação levada a efeito pela Polícia Judiciária acerca das circunstancias em que ocorreu a morte da nossa colega Maria Helena Aguiar, informou-nos esse corpo de polícia que a investigação promovida foi sustada por não subsistir qualquer suspeita de intoxicação devida a tintas ou anilinas por ela utilizadas na sua participação em espectáculos levados á cena pelo C. I. T. A. C.

A decisão foi tomada em face do relatório da autópsia, em que se apurou ter sido a morte de Maria Helena Aguiar «devida a um processo de hepatite necrosante e hemorrágica em evolução cirrótica biliar», tendo sido negativo o resultado das análises toxicológicas.»

ATINGE 38 MIL CONTOS

O ORÇAMENTO ORDINÁRIO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

LEIRIA, 21 — A Câmara Municipal de Leiria aprovou o orçamento ordinário dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, no montante de 38 mil contos. O 1.º orçamento suplementar da Câmara Municipal, para o corrente ano é de 2 880 432$70.

Por outro lado, o presidente fez a distribuição dos pelouros do seguinte modo: Instrução, Cultura, Assistência e Saúde — dr. Amândio Pedro dos Santos; Higiene e Limpeza; Trânsito e Desporto — António Conceição e Santos; Mercado, Matadouro e Incêndios — Alfredo de Sousa Brandão; Jardins, Arborização e Cemitério — João Ferreira Bernardino; Freguesias Rurais — dr. Frutuoso Pereira do Mar e Artur Curado Alves Mendes.

Para o conselho de administração dos Serviços Municipalizados foram designados os vereadores srs. António Conceição e Santos e Alfredo de Sousa Brandão. Além disso, o sr. dr. Frutuoso Pereira do Mar presidirá ás reuniões da Comissão Municipal de Higiene e o sr. dr. Amândio Pedro dos Santos será o presidente da Comissão de Arte, Arqueologia e Estética.

Foi adiada a homenagem ao comendador Nogueira da Silva

A comissão executiva da homenagem, em Braga, ao comendador Nogueira da Silva, resolveu adiar para domingo 4 de Fevereiro, ás mesmas horas e nos mesmos locais que constam do programa-convite já distribuído, as cerimónias que estavam anunciadas para o dia 28 do corrente.

Em consequência do adiamento, o comboio especial, que estava organizado para essa data, é também transferido para o dia 4 de Fevereiro, com o mesmo horário.

As pessoas que desejem assistir ás cerimónias da homenagem ou tomar parte no jantar, não precisam de aguardar o envio de qualquer programa ou convite: basta que se dirijam á comissão da homenagem — Edifício do Turismo — Braga — e façam a sua inscrição.

Entretanto, por proposta do ministro do Interior, o Chefe do Estado concedeu ao comendador Nogueira da Silva a Grã-Cruz da Ordem da Benemerência. De Roma chegou a notícia de que o benemérito português foi promovido a grão-cruz da Ordem do Santo Sepúlcro, de que era já cavaleiro.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

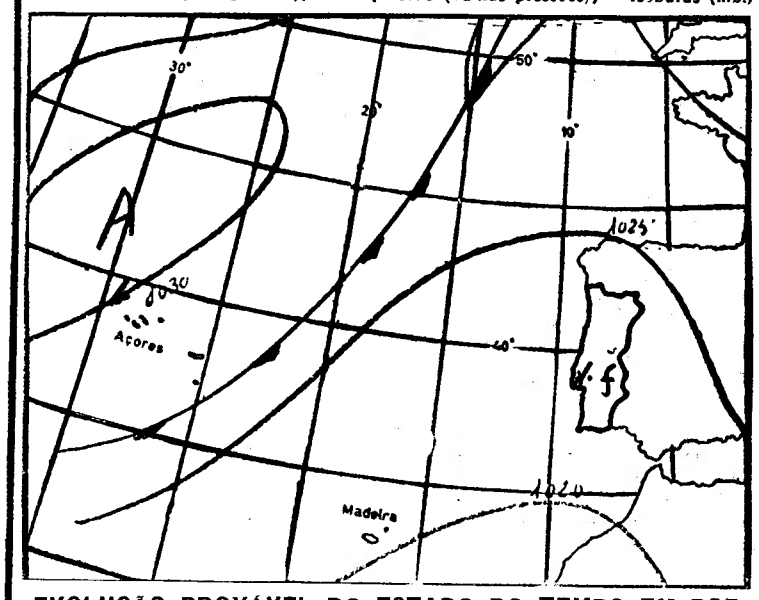
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco, ou moderado, de Leste. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 7°; Penhas Douradas, 1°; Lisboa, 5°; Portalegre, 8°; Coimbra e Faro, 11°; e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 20°,3; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°; na água do mar: 12°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22. — A massa de ar continental transportada na circulação do anticiclone centrado sobre a Europa deverá continuar a influenciar o território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO. VENTO GERALMENTE FRACO.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 51 Ocaso às 18 e 46

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 7 e 55 (3,8 m); 20 e 30 (3,5 m). Dia 22 — Às 8 e 50 (3,7 m); 21 e 26 (3,4 m). Dia 23 — Às 9 e 53 (3,5 m); 22 e 34 (3,4 m). BAIXA-MAR — Dia 21 — À 1 e 24 (1,2 m); 14 h. (1,1 m). Dia 22 — Às 2 e 16 (1,3 m); 14 e 54 (1,3 m). Dia 23 — Às 3 e 20 (1,4 m); 16 e 6 (1,4 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 29 — Dia 6 — Dia 14

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Nobre da Costa

Faleceu no passado dia 14 a sr.ª D. Maria Nobre da Costa, de 67 anos, natural de Hamburgo (Alemanha), casado com o sr. eng.º Alfredo Henrique Andresen da Costa e mãe da sr.ª D. Vera Luísa Nobre da Costa Lennox e do sr. Alfredo Jorge Nobre da Costa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã, ás 19 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

FUNERAIS

Coronel António Matoso Pereira

COVILHÃ — Para jazigo de família, no cemitério municipal, efectuou-se o funeral do sr. coronel António Matoso Pereira, que faleceu na Casa de Saúde de S. Tiago, onde se encontrava internado. Tinha 68 anos e era viúvo da sr.ª D. Izilda Santos Marques. Era pai do sr. António dos Santos Matoso Pereira, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Baltasar Neves Amaro Matoso Pereira. O extinto foi comandante dos Regimentos de Infantaria 21 e Caçadores 2, presidente do Município da Covilhã e possuia 21 condecorações.

D. Ana da Conceição de Sousa

PAREDES, 21 — Realizou-se o funeral, para jazigo de família no cemitério local, da sr.ª D. Ana da Conceição de Sousa, de 62 anos, casada, proprietária, residente no lugar do Adro, freguesia de Bitarães. Deixa viúvo o sr. António de Sousa Oliveira, comerciante naquela freguesia e era mãe da sr.ª D. Maria Teresa de Sousa Oliveira e dos srs. rev. Joaquim Azemiro de Sousa Oliveira, pároco da freguesia de Airães, concelho de Felgueiras, José, António Fernando, António Joaquim e José Augusto de Sousa Oliveira, e sogra das sr.as D. Maria Glória Ribeiro de Sousa Oliveira, D. Maria Adelaide Freire de Sousa Oliveira e do sr. António Pinto Ferreira Leite.

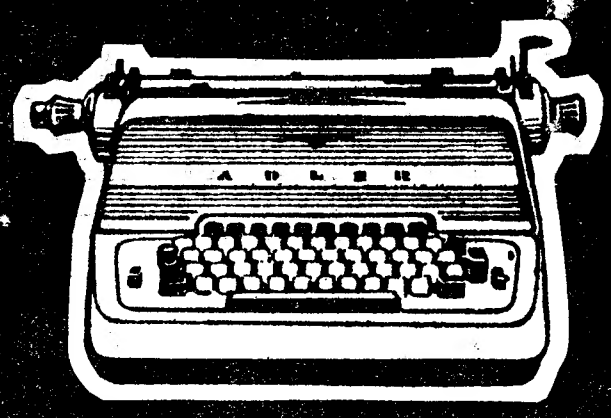
SUFRÁGIOS

Virgínia Vitorino

Passando amanhã, o 30.º dia do falecimento da ilustre poetisa Virgínia Vitorino, é mandada celebrar missa de sufrágio, ás 11 e 30 horas, na basílica dos Mártires.

a máquina de escrever que é inteiramente eléctrica

ADLER electric



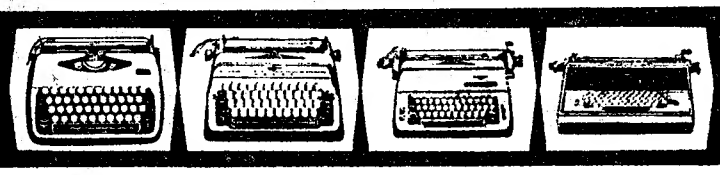
ESCREVE COMO UMA IMPRESSORA TIPOGRÁFICA

• Um só movimento e a sua ADLER, equipada com fita carbográfica fica convertida numa impressora privativa.

• A ADLER Electric "C" dá-lhe "toque" especial a sua correspondência: uma escrita maravilhosamente alinhada, nítida, elegante.

• Em poucos segundos se formam palavras e frases, e com elas cartas que originam as melhores relações comerciais.

Qualidade e Tradição ADLER



Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36 93 31 · Lisboa

SIDANORTE-Porto • SODIGAL-Coimbra
SODAL-Évora • AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO-Faro
★ Consulte o seu fornecedor

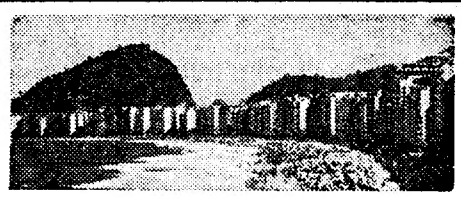
ORGANIZAÇÃO C. SANTOS

MERCEDES-BENZ

ASSISTÊNCIA OFICIAL

C. Santos, S. A. R. L., tem o prazer de comunicar que passa a ter ao dispor dos seus prezados Clientes mais uma oficina — PARA REVISÕES E SERVIÇOS RÁPIDOS — na Rua General Sinel de Cordes, 7-A, ao Arco do Cego.

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

PRESENÇA INDIRECTA DE IEMANJÁ

NUMA NOITE DE ESPANTO

O AUTOR VAI À PESCA

Chovia, chovia, chovia. E de repente o céu fez-se todo azul. O mar voltou á sua transparência de esmeralda. O pequeno Black, *três meses de gato, saltou da janela e foi judiar com as pombas. As ondas, decididas a não morrer na areia, floriam na distância em imensas corolas de espuma.*

Peguei nos caniços, na sacola dos apetrechos de pesca e me mandei para cima das rochas esverdeadas de limos. Iemanjá, neste último dia do ano, enfeitava céus e terra, grata, talvez, ao Governo da Guanabara que, pela primeira vez, oficializara o seu dia: — 31 de Dezembro de 1967. Sete horas da manhã. Respiro fundo. Lanço os anzóis ao mar. E logo, logo, três peixes de prata pulam airosos na ponta da linha...

A NOIVA SUBMERSA

A essa mesma hora, na Lagoa Rodrigo de Freitas apareceu boiando um lunar vestido de noiva. A Polícia, que tem agora ali pertinho a novidade de uma Delegacia de alto luxo — sim, leitor, uma Delegacia bacanérrima, luminosa, envidraçada, menos, é lógico, lá nos fundos onde a parada vai ser dura (não preciso dizer para quem, não é verdade?). Bem. Como ia dizendo, a Polícia acorreu activa com seus carros ruidosos e seus homens bem afiados para o que desse e viesse. Trouxeram até maca, para levar o corpo. O corpo de quem? Da noiva. Que noiva? A do vestido prateado (por certo de Paco Rabane) que flutuava nas águas quietas. Para o delegado, onde há vestigio, há crime. E mandou, ás pressas, chamar uma turma de homens-rãs a fim de vasculhar as águas turvas da lagoa. Então, todo o mundo ficou conjecturando. Mas de repente, ante o espanto bestificado das gentes, o vestido verticalizou-se e pôs-se de pé sobre as águas. E a populaça viu, no duro, um translúcido corpo feminino surgir do fundo da lagoa, enfiando-se, ligeiro, no vestido lunar suspenso no espaço. Flutuou no ar. Oscilou. Dirigiu-se suave na direcção do oceano. Os assistentes correram assombrados atrás do estrépito dos carros da Polícia que se preparavam para feroz perseguição. Mas, ai, não eram anfíbios. E a multidão ficou vendo de longe descer sobre uma ilha de flores, completamente inédita na paisagem, o vestido lunar, tendo dentro o corpo inefável da desconhecida. Os guardas sacaram das armas. — Não façam fogo!, gritou o delegado, talvez num pressentimento do sobrenatural. E milhares de olhos viram a ilha submergir entre cânticos gregorianos deixando no ar um claro cheiro de incenso (houve quem dissesse que era cheiro de enxofre). Então, o delegado, muito pálido, derramou-se sobre a areia num súbito enfarte do miocárdio. Leitor, até hoje ninguém soube esclarecer o caso do vestido lunar...

OUTROS ESPANTOS

Ás oito, ás dez, ao meio-dia, e várias vezes pelas horas prosaicas da tarde, novos acontecimentos surgiram em semelhante clima de fantasmagoria. Na Zona Norte, a já falada figura translúcida, dentro do vestido lunar, reconduziu a seus lares, levando-os pela mão, vários maridos transviados. Um cara ciumento, que, em Caxias, de punhal na mão, queria matar a mulher acusando-a de infidelidade, viu, surprezo, o punhal transformar-se numa singela margarida feita das lágrimas do seu crime. E ali mesmo perdoou. Histórias como estas surgiram, inúmeras, em jornais habitualmente sanguinários como o Noticia *e o* Dia. *Mas o povo, na sua sagrada ignorância, sabia: — era a presença de Iemanjá.*

FALA UM PESCADOR

— Você acredita? — perguntei mais tarde ao velho Chico Baiano, o pescador filósofo aqui da praia da Barra.

— Uai, meu compadre. Frequentei os trabalhos de todos os ritos africanos. Por eles tenho o maior respeito. Aquelas encantações representam a luta contra as forças hostis que perseguem a humanidade. A macumba, como o candomblé da minha terra, ensinam o homem a confiar nas suas próprias forças.

CALMA, NÃO VOU MUDAR DE ASSUNTO

O fotógrafo Armando Bernardes atravessou treze Estados percorrendo uma estrada em construção de que eu desconhecia a existência e que, em dias não distantes, sairá do Rio Grande do Norte até atingir lá, no pólo oposto, a fronteira do Uruguai. Roteiro em cinerama de todas as praias do Brasil. Cerca de quinze mil quilómetros. Mas Armando Bernardes percorreu aquilo que já é uma realidade. Cerca de cinco mil quilómetros. Saiu de Cabo Frio, terra de salinas, e lá foi, ébrio de cor, desbravar areais nunca dantes violados. É de fazer ciúmes. Eu vi as fotografias que ele trouxe. Sabem o que é dor de cotovelo? Sabem. Nunca a tive tão grande como diante daquela montanha de fotos em que a Natureza veste e despe as mais variadas fantasias. As águas douradas de Angra dos Reis. A paisagem cristalizada de Mambucaba que logo invejei no anseio de ir até lá para viver no tempo dos vice-reis. Depois a costa senhorial de São Paulo. E o longo litoral de Santa Catarina nos seus recortados quinhentos quilómetros de solidão. E o mar visto de falésias gigantescas. E, num desejo de escalar o céu, os rochedos temerosos que anunciam o Rio Grande do Sul. E surge, por fim, o encanto de começo do mundo que é o longo caminho até á fronteira do Uruguai. E eu aqui. Aqui sentado bebendo a minha cachacinha. Como reagir? Como ganhar o jipe maluco que me leve a repetir a façanha de Armando Bernardes? Estava caindo a noite. A noite de 31 de Dezembro. Então me lembrei de que era a noite de Iemanjá. Porque não implorar a ela a graça deste meu desejo?

PRESENÇA DE IEMANJÁ

A primeira praia que, no Rio de Janeiro, pisei numa noite de 31 de Dezembro, foi a das Virtudes, hoje desaparecida. Depois afeiçoei-me a Copacabana. Já contei nestas cartas *muitas lembranças modestamente ancestrais desta minha recente noite de fim-de-ano. Nada sei, no entanto, que se possa comparar ao meu 31 de Dezembro na Barra da Tijuca, vivido num deslumbramento de magia, por querência e vontade unânime do povo, na humildade e no encanto dos seus recursos espontâneamente folclóricos. Os milhões de velas acesas. Os enormes jardins inventados na areia. O bater sem fim dos atabaques. O dançar das chamas nas fogueiras. E o permanente rodar de vultos brancos, de roupas esvoaçantes, girando em grandes rodas em volta das mães e dos pais-de-santo. Desprendia-se no espaço um emaranhado florilégio de hinos, de preces e de pontos votivos. Então comunguei no mundo sobrenatural que me rodeava. Mulheres caíam em transe. Fui andando longamente com os pés na água, pisando as ondas coalhadas de flores. Laços e fitas enrodilhavam-se nos meus pés. O mar estava coberto de oferendas. Só eu nada tinha trazido para Iemanjá. Voltei a lembrar-me das praias do litoral imenso por onde andara o fotógrafo Armando Bernardes. E se eu agora não parasse, e fosse andando sempre? Posso, Iemanjá? Mas de repente vi flutuar na crista de uma onda um pequeno sobrescrito. Apanhei-o. Abri-o. E dentro encontrei estas palavras: «Bobo, contenta-te com o que tens. E vê tudo o mais com os olhos da imaginação».*

Empresa privada e evolução da propriedade

– tema tratado nas IV Jornadas da U.C.I.D.T. que hoje se encerraram em Lisboa

Prosseguindo os seus objectivos de «cristianização da autoridade tomada no seu sentido geral» — «o chefe existe para servir e não para ser servido» — e de humanização da empresa, a U. C. I. D. T. (União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho) realizou, no fim de semana em curso, as suas IV Jornadas de Estudo, que subordinou ao tema «A empresa privada e a evolução da propriedade».

Os trabalhos incidiram nomeadamente sobre as questões de *gestão da empresa e as minorias accionistas, o fundamento do lucro,* e *o autofinanciamento,* para os estudos das quais se constituíram três grupos, de que foram relatores os srs. drs. Jorge Botelho Moniz e José Campos Trocado, e engs. Francisco Brás de Oliveira, António Pessoa Monteiro, Virgílio Teixeira Lopo e Luís Soares Machado.

Na sequência de anteriores jornadas dedicadas ao estudo de problemas de socialização, evolução de estruturas, empresa privada e fenómenos sindicais, as reuniões constituíram, em síntese, mais uma fase de preparação para o Congresso Mundial da UNIAPAC (União Internacional Cristã de Dirigentes de Empresa), que terá lugar, em Bruxelas, de 2 a 5 de Outubro próximo, subordinado ao tema «A função do empresário e a empresa no mundo moderno».

■ EM QUE MEDIDA PODERÁ VERIFICAR-SE A PARTICIPAÇÃO DAS MINORIAS NA GESTÃO DA EMPRESA? — Respondendo a esta questão, tratada pelo 1.º grupo de trabalho constituído, procurou-se recomendar, para além da sua participação nas assembleias gerais, em termos que a lei e os estatutos devem definir com justo equilíbrio, uma intervenção mais directa dos accionistas minoritários na gestão da empresa apesar das dificuldades que se oferecem, tanto no plano jurídico como no plano prático. Daí a procura de outros meios de defesa dos direitos e legítimos interesses desses accionistas, tendo presente o princípio fundamental de que a defesa das minorias não deve constituir uma restrição dos direitos e dos interesses legítimos das maiorias nem representar um obstáculo ao desenvolvimento da vida da empresa.

■ FUNDAMENTO DO LUCRO — Em face da degradação verificada no significado do lucro, que frequentemente se torna sinónimo de «Lucro abusivo», o grupo para o efeito constituído, estudou os sentidos lato e restrito do lucro (respectivamente: «aumento de valor de um conjunto de bens e serviços, em consequência da transformação empreendida, de outro conjunto anterior» e «o que fica quando todas as despesas feitas por uma empresa, para chegar a um produto vendável, foram reembolsadas pelos preços de venda pagos pelos compradores»), analisando a legislação francesa existente sobre essa questão fundamental.

■ AUTOFINANCIAMENTO — Sendo, por definição (proposta pelo francês Louis Salleron), o «financiamento realizado pela empresa por meio da parcela do lucro líquido que ela conserva, em vez de a distribuir», a questão em epígrafe foi também estudada com o objectivo de contribuir, com a investigação e a experiência, para encontrar uma solução justa nos seguintes termos: uma empresa que se renova radicalmente e se amplia rápidamente pelo mecanismo do autofinanciamento, não pode ser simplesmente analisada como um simples desenvolvimento da propriedade inicial. Torna-se uma realidade complexa — a união de direitos diversos para os quais é preciso encontrar uma expressão jurídica e contratual adaptada.

Terminados os trabalhos dos grupos, baseados na doutrina social da Igreja, foi celebrada missa por mons. João Evangelista, assistente nacional da U. C. D. T., seguindo-se a leitura das conclusões e um almoço de convívio num hotel da capital.

O BARREIRO VAI TER MAIS DOIS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

BARREIRO, 21 — A Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário informou a Câmara Municipal desta vila de que está incluído no programa do 1.º ano do III Plano de Fomento — 1968, o início da construção de uma Escola Preparatória do Ensino Unificado, no Barreiro.

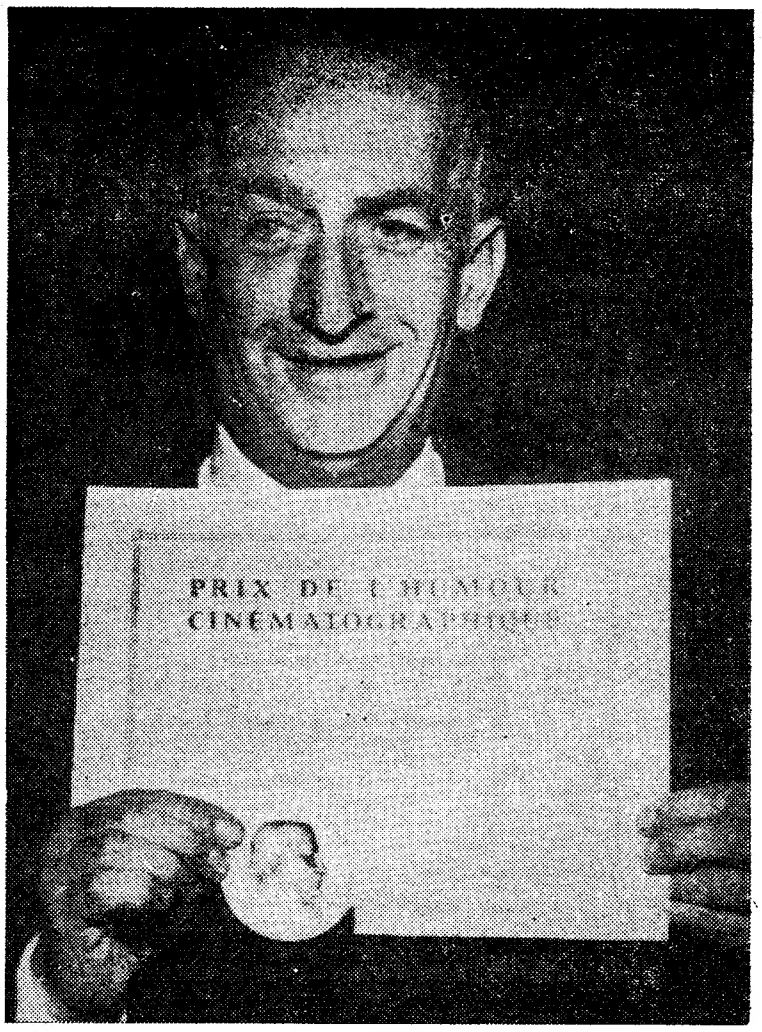
Também está incluído no mesmo Plano de Fomento a construção de um liceu misto, nesta vila, pelo que já foi pedida por aquela Junta á Câmara Municipal a localização dos terrenos destinados á construção deste estabelecimento de ensino secundário.

A escola, cuja construção deverá ser iniciada este ano, ficará localizada entre o Barreiro e Lavradio, nuns terrenos cedidos pela C. U. F. para esse fim.

Fornecimento e instalação de sinalização eléctrica

Em sessão da Câmara Municipal, foram abertas as propostas das várias firmas concorrentes, para adjudicação da empreitada do fornecimento e instalação da sinalização eléctrica, para os cruzamentos da Rua D. Manuel I com as Avenidas Alfredo da Silva e da República e com a Rua Brás.

Ficou resolvido que as propostas baixassem á Repartição Técnica, para estudo e apreciação.



Louis de Funès, o conhecido cómico francês que o cinema popularizou, já tem diploma... Ei-lo exibindo o precioso documento, comprovativo de que não deixa o seu mérito humorístico por mãos alheias. Louis de Funès, com efeito, acaba de conquistar o «Prémio do Humor Cinematográfico»
(Prémio Georges Courteline do Cinema)

BOUMEDIENE PROCURA RESTABELECER NA ARGÉLIA A AUTORIDADE DO ESTADO

Do correspondente particular GERARD VIRATELLE

ARGEL, Janeiro — **A crise política argelina teve como resultado tangível a atenuação de certas contradições do regime de 19 de Junho de 1965, além de dar novo impulso á reforma das instituições.**

Embora as vedações ainda sejam numerosas nas estradas e em parte subsistam os impedimentos de jornalistas e diplomatas estrangeiros se deslocrem á vontade, parece que as consequências da dissidência já não suscitam problemas de maior.

Só o coronel Zbiri e o antigo ministro do Trabalho, Zerdami, além de alguns dos seus simpatizantes, continuam fugidos. Oficiais de unidades de blindados, entre os quais o comandante Layachi, cunhado do coronel Zbiri, foram presos.

Os antigos membros do secretariado executivo do partido, Mohaud Ou El Hadj, Salah Bubnider e Iussef Khatib não teriam sido detidos

O presidente argelino considera-ria que fez muito para salvar as aparências, e para evitar que se não quebrasse a união nacional tentada na manhã de 19 de Junho. O seu procedimento informa de certo pragmatismo. É, antes de mais nada, o comportamento de um homem que foi como que traumatizado pela época benbellista (de Ben Bella).

Recentes tentativas de conciliação, durante o Estio, entre tendências opostas, fizeram sobretudo ver a necessidade de se proceder sem tardar a uma institucionalização do regime. Mas o coronel Boumediene quer evitar a improvisação. Actua sem pressa, mas pode cortar o nó górdio, se for preciso, brutalmente, como fez pondo Kaïd Ahmed á testa do partido.

Deseja-se que de facto as instituições se inspirem nas realidades e tenham em conta as promessas de consulta popular, numa palavra, que conciliem os «imperativos da revolução» e uma certa forma de democracia.

Neste espírito, procede-se á instalação de assembleias departamentais, sociais e económicas.

Previstas por um decreto de 19 de Outubro último, estas compreendem os presidentes das assembleias populares comunais, um representante departamental do partido, do Exército e da U. G. T. A.

Trata-se, em suma, depois das eleições municipais de Fevereiro último, de continuar a construir estruturas estaduais pela base, sem abalar o cimo.

Espera-se agora pelas iniciativas políticas, as mais delicadas, e designadamente, pela remodelação ministerial.

A acção do coronel Boumediene pretende restabelecer, em prioridade, a autoridade do Estado, que, deve reconhecer-se, muitas vezes prevaleceu, no passado, sobre a do partido.

Se por vezes se deplora a insuficiência das instituições, concorda-se que de facto o Conselho da Revolução não esteve á altura da tarefa que lhe fora destinada, há uns dois anos. Mas não se fala em dissolver esse organismo por agora.

Insiste-se, primeiro, na necessidade de fazer respeitar o Estado pelo Exército — a maioria dos chefes militares pertencem ao Conselho da Revolução, e nesse título participam em certas decisões políticas — e afirma-se que de facto o Exército se deve confinar ás suas casernas. Pode, no entanto, consagrar-se a algumas tarefas económicas, e os seus chefes podem receber, como se vê, responsabilidades no Estado. Quanto ao coronel Boumediene, diz de boamente que já não é militar, dado que deixou o uniforme há muito...

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VÁRIAS AMAS PARA O BEBÉ GIGANTE

TEHERAO, 21 — (F. P.) — Várias amas tiveram de ser requisitadas para ajudar Nora Mirzayan, a mãe do «maior bebé do mundo», a satisfazer o apetite desmedido da criança. Pesando á nascença oito quilos e 400 gramas, o recém-nascido tem o corpo de uma criança de um ano.

Os problemas levantados pelo nascimento da gigantesca criança são de diversa ordem: o enxoval teve de ser totalmente posto de parte, estando a ser confeccionado á pressa um outro, mais adaptado ás medidas do seu utente. Além disso, os médicos foram obrigados a preparar uma fórmula de alimento especial para o «pequeno» Gevock — assim se chama —, que nunca fica satisfeito com o leite materno e das amas benévolas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa do Alentejo, ao começar a sua actividade, teve a amabilidade de exprimir ao «Diário de Lisboa» felicitações e votos de prosperidades para o nosso jornal.

— A União de Grémios dos Espectáculos dirigiu-nos um cativante ofício de agradecimento pela notícia que publicamos da entrega da receita cobrada por ocasião dos espectáculos promovidos pelas empresas de cinema de todo o País em benefício das vítimas das inundações de 25 de Novembro ultimo.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

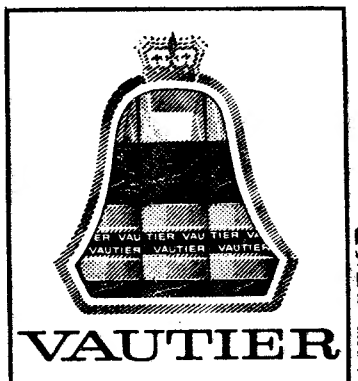
O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

ATENÇÃO

OS FABRICANTES DA
Pasta Dentífrica Couto
informam que saiu a 1.ª £ OURO ao sr. Virgínio A. Dias de Sousa, da Rua da Bouça, 141 — PORTO
A ***Pasta Dentífrica Couto***
FOI VENDIDA PELA DROGARIA CASTILHO
Muitas outras £ vão ser encontradas, pois já foram colocadas 90. * ESPREMA BEM O SEU TUBO DE PASTA

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro, mas a PASTA MEDICINAL COUTO, DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

Experimente o Novo Prazer de Fumar



Repare na boquilha transparente. Higiénica e consistente, contém o filtro especial H54, que lhe proporcionará um prazer novo e um fumar tão suave como nunca pensou que existisse. Não admira que tantos fumadores tenham optado pelas cigarrilhas VAUTIER PERFECTO... fabricadas na Suíça com tabacos seleccionados nas melhores procedências.

CIGARRILHAS—VAUTIER
PERFECTO
COM BOQUILHA E FILTRO

FABRICADAS COM A PRECISÃO E PERÍCIA QUE TORNOU FAMOSA A INDÚSTRIA SUIÇA.

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA *Largo do Chiado, 25 — Lisboa*
Vende-se nas boas tabacarias

TITO CONDENOU A INTERVENÇÃO AMERICANA NO VIETNAM

PHNOM PENH, 21. — (A. N. I.). — O presidente Tito da Jugoslávia condenou enérgicamente a intervenção norte-americana no Vietnam e pediu a suspensão «incondicional» dos bombardeamentos do Vietnam do Norte.

Numa reunião organizada em sua honra, no Estádio Nacional dos Desportos, á qual assistiram o chefe do Estado, príncipe Sihanouk, e elementos do seu Governo, Tito, depois de acentuar que as conversações com Sihanouk resultaram em «perfeita identidade de opiniões sobre problemas internacionais», acrescentou que «a política de agressão no Vietnam é ameaça directa a todos os povos da Ásia».

O marechal afirmou ainda que não pode chegar-se á solução pacífica do conflito sem que «acabe a intervenção externa», sem o reconhecimento dos «direitos do povo vietnamiano», sem a suspensão, «o mais depressa possível e sem condições prévias» dos bombardeamentos norte-americanos, sem o reconhecimento da Frente de Libertação Nacional do Vietnam do Sul como «representante legítimo do povo sul-vietnamiano» e sem a retirada das tropas estrangeiras.

Tito, que elogiou as diligências de Sihanouk para conseguir a independência e o progresso do Camboja, insurgiu-se também contra a «agressão» israelita no Médio Oriente, concluindo com os votos de maior influência das Nações Unidas, desde que consigam a retirada de todas as tropas estrangeiras, o encerramento das bases nucleares, e «maior apoio dos países ricos aos que se encontram em vias de desenvolvimento».

CRESCENTES DÚVIDAS ACERCA DO FUTURO POLÍTICO DE HAROLD WILSON

LONDRES, 21 — (R.) — Os jornais britanicos de hoje reflectem as crescentes duvidas sentidas pelo povo da Grã-Bretanha acerca do futuro politico de Harold Wilson.

O «Sunday Express» intitula o seu principal artigo de hoje «Grande batalha está a travar-se quanto ao destino de Wilson», e o «News of the World» pergunta em editorial publicado na primeira página: «Wilson continuará?».

Desentendimentos nas fileiras do Partido Trabalhista e as crescentes críticas da Imprensa, que atingem o seu auge com os artigos publicados hoje, constituem problemas com que Wilson terá de contar enquanto luta contra a pior crise económica sofrida pela Grã-Bretanha desde a Segunda Guerra Mundial.

A controvérsia que está a verificar-se nas fileiras dos trabalhistas relativamente ás reduções de despesas nos sectores social e militar anunciadas por Harold Wilson, cristalizou, no fim da semana passada, com o grito de «Wilson deve sair», dado por um dos partidários do Governo no Parlamento, o deputado trabalhista da ala esquerda Reginald Paget.

O «Sunday Express», das direitas, escreve, também em editorial: «Desta fantástica semana, surge um facto simples: o de que Harold Wilson já não é um aceitável primeiro-ministro da Grã-Bretanha».

Por seu turno, o «Sunday Telegraph», também das direitas, afirma que uma eleição geral é o unico caminho da «salvação económica e, na verdade, da sobrevivência da Grã-Bretanha».

O «Sunday Mirror», das esquerdas, avisa solenemente o Governo de que «é avaliar mal a combatividade da nação» e não reconhecer o espírito de resolução do país em 1968, tomar as medidas agora anunciadas pelo primeiro-ministro, acrescentando: «Não é a qualidade do povo britanico que está em duvida, é a qualidade daqueles que o continuam a dirigir».

O «Sunday Times» escreve que a Grã-Bretanha está em perigo de se deixar dominar pelo panico. Prosseguindo, afirma que, dentro de certos limites, o Governo tem sido prudente e decisivo, não merecendo ser esmagado por aqueles que lançaram o país no desespero.

ATACADA DE NOVO A COLINA 881

DANANG, 21 — (F. P.) — Uma unidade do Exército regular norte-vietnamiano — provàvelmente um batalhão — atacou, esta manhã, a Colina 881, ao norte de Khe Sanh, na extremidade noroeste do Vietnam do Sul.

Encontrava-se instalada na colina uma pequena guarnição norte-americana. No ano passado o local foi teatro de uma das batalhas mais sangrentas de todo o conflito.

A batalha teve lugar entre as 4 e 15 da manhã e o meio-dia (local), conhecendo-se ainda poucos pormenores a seu respeito.

Ontem, os «marines» americanos tinham abatido 60 norte-vietnamianos do decurso de três combates, próximo da Colina 881. Há dez dias que vinham sendo assinaladas na região frequentes passagens de norte-vietnamianos, pelo que os bombardeiros estratégicos «B-52» procederam a bombardeamentos nos pontos onde tinha sido detectada a concentração de tropas inimigas.

Por outro lado, três civis sul-vietnamianos foram ontem mortos, e outros dois feridos, por tiros de canhão disparados por «marines» americanos, numa região habitada a 10 km de Hué — anuncia a agência noticiosa sul-vietnamiana.

Foi ordenado um inquérito para averiguar as circunstâncias em que os tiros foram disparados.

SAIGÃO ENCURTOU AS TRÉGUAS DO TET

SAIGÃO, 21 — (R.) — O Governo do Vietnam do Sul resolveu hoje encurtar de 12 horas as tréguas de dois dias previstas para o Novo Ano Lunar — anunciou a emissora oficial de Saigão, citando um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

As tréguas, que deviam ter a duração de 48 horas, abrangendo o período dos festejos, estarão agora em vigor apenas desde as 18 horas do dia 29 do corrente até ás 6 horas de 31 — acrescentou a emissora.

OS «TORIES» ESPERAM REGRESSAR AO PODER

LONDRES, 21. — (F. P.) — Deputados conservadores e industriais britânicos convidaram o Governo da Africa do Sul a não assinar precipitadamente contratos a longo prazo com a França e outros países europeus, com vista ao fornecimento de armas, pois, afirmam eles, é muito provável que os conservadores regressem ao poder e levantem o embargo ao material de guerra, imposto á Africa do Sul pelo Governo trabalhista.

Esta notícia é publicada hoje pelos jornais «Observer» e «Sunday Times», em correspondência de Johannesburg e da Cidade do Cabo.

Em poucas linhas

- **ONZE MINEIROS SOTERRADOS NO JAPÃO**

TÓQUIO, 21 — (R.) — Perderam-se hoje as esperanças de salvar 11 mineiros que ficaram sepultados a 1800 metros de profundidade, devido a uma explosão de gás verificada num dos poços de uma mina de carvão no Norte do Japão — anunciou um informador.

Cinco corpos foram encontrados esta madrugada e dois mineiros morreram a noite passada no hospital.

- **NOVA EDIÇÃO VESPERTINA PARA NOVA YORK**

NEWARK, 21 — (F. P.) — O «Newark Evening News», diário de Newark, cidade situada a uns 20 quilómetros de Nova York, anunciou ontem que publicará, a partir de terça-feira, uma nova edição nova-iorquina. Chamar-se-á «Evening News» e será transportada de helicóptero para Nova York, onde será posta á venda ás 16 horas. Desde a desaparição, no ano passado, do «Journal American» e do «World Telegram and Sun», existia apenas um jornal da tarde em Nova York, o «New York Post».

- **DESMENTE-SE QUE TENHA HAVIDO UM ATENTADO CONTRA PAPADOPOULOS**

ATENAS, 21 — (F. P.) — Em Atenas, ignoram-se totalmente os motivos dos boatos provenientes do estrangeiro, segundo os quais teria havido ontem á tarde um atentado contra o primeiro-ministro George Papadopoulos.

Nos meios ligados ao Governo, afirma-se que esses rumores não têm qualquer fundamento.

Desmentido americano em Saigão

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — O embaixador americano em Saigão, Ellsworth Bunker, teve de desmentir, recentemente, diante de membros do Parlamento do Vietnam do Sul, os boatos segundo os quais os Estados Unidos teriam decidido abandonar ao Vietnam do Norte as cinco províncias setentrionais do Vietnam do Sul, em troca da paz.

O embaixador afirmou que esses boatos são lançados pelos comunistas, que os põem a circular para perturbar a população.

Muitos senadores fizeram notar ao embaixador que «falar demasiado de negociações», como sucede actualmente, faz correr o risco de afectar o moral das tropas governamentais.

MORTOS POR ENGANO 21 LENHADORES

SAIGÃO, 21 — (R.) — Foram mortos 21 lenhadores sul-vietnamianos e ficaram feridos outros tantos, quando a artilharia e caças bombardeiros a jacto dos Estados Unidos bombardearam uma área situada a cerca de 16 quilómetros da fronteira com o Cambodja — anunciou hoje o informador militar norte-americano.

Barreira electrónica no Laos para evitar infiltrações em território sul-vietnamiano

WASHINGTON, 21 — (F. P. e R.) — Os Estados Unidos estão a construir, em grande segredo, uma barreira electrónica no Laos, ao longo das trilhas usadas pelos norte-vietnamianos para se infiltrarem no Vietnam do Sul. Esta notícia, fornecida na edição dominical do «Washington Post», obteve já confirmação por fontes próximas do Governo norte-americano.

Segundo estas fontes, as linhas de comunicação norte-vietnamianas serão fiscalizadas por aviões equipados com potentes radares, que estarão em permanente contacto com os radares do solo. Deste modo será possivel detectar todas as infiltrações de homens e de material, através do Laos.

O «Washington Post» acrescenta que o projecto, cujo custo será de 750 milhões de dólares, consistirá em complicados aparelhos mecanicos, capazes de detectar a presença de pessoas a quilómetros de distancia».

O sistema, práticamente invisível, foi concebido de molde a não criar dificuldades ao primeiro-ministro laociano príncipe Souvanna Phouma, o qual se tem mantido neutral em relação á guerra do Vietnam.

Os aparelhos de alarme transmitirão informações sobre movimentos de tropas ás estações monitoras, que ficarão instaladas em território do Vietnam do Sul.

Mediante essas informações, os caças bombardeiros dos Estados Unidos poderão atacar o «Caminho de Ho Chi Minh». Entretanto, é já do conhecimento geral que os aviões norte-americanos têm estado a bombardear troços daquela via, que passa através do Laos.

Robert McNamara anunciou, em Setembro do ano passado, que ia ser construída uma barreira contra infiltrações ao longo da zona desmilitarizada, que devide os dois Vietnams. No entanto, o secretário da Defesa recusou-se a revelar outros pormenores acerca de tal barreira nomeadamente se tal sistema se prolongaria pelo interior do território laociano.

NA REUNIÃO SOBRE O CAFÉ MANTÉM-SE O DESACORDO ENTRE OS E. U. A. E O BRASIL

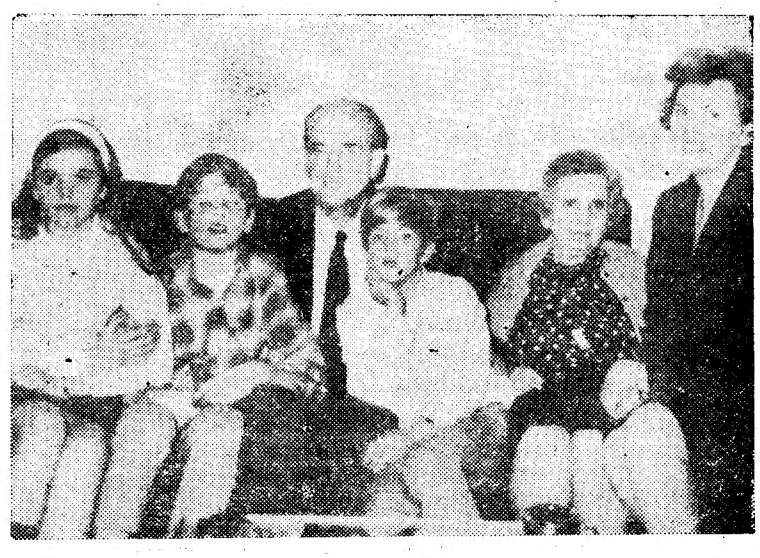
LONDRES, 21 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos e o Brasil têm mais 24 horas para solucionar a disputa sobre os cafés soluveis, unico ponto que falta resolver para a renovação do acordo internacional, que expira em Setembro.

O presidente do Conselho Internacional do Café, Miguel Angel Cordera, do México, pediu aos dois países que tentem solucionar as divergências.

Os 65 países do Conselho reuniram-se ontem á noite e deliberaram prolongar por mais um dia a conferência, que deveria ter terminado na quarta-feira.

Angel Cordera, porém, diz que, no caso de persistir o desacordo entre os Estados Unidos e o Brasil, a questão será posta a votação. Sublinhou as repercussões económicas, políticas e sociais que o malogro teria sobre muitos países da América Latina, da Africa e do Sueste da Ásia. «Seriam demasiado pesadas para que possa haver irresponsabilidade nesta questão».

No entanto, a votação a que o presidente do Conselho aludiu nada soluciona, uma vez que tanto o Brasil como os Estados Unidos têm poder de veto em qualquer decisão que lhes seja desfavorável.



O ex-ministro grego Andreas Papandreou, a mulher (á direita), os três filhos e uma das avós destes, em Paris. O conhecido politico afirmou que não pensava constituir um governo no exílio

DIÁRIO DE EVA

PASSAGEM DE MODELOS EM MOSCOVO:

ÊXITO DO ESTILO «POP»

MOSCOVO, 21 — (A. N. I.) — Três costureiros russos espantaram, esta semana, as senhoras russas e ocidentais que assistiam ao seu desfile da moda feminina em Moscovo, com modelos estilo «pop» confeccionados em tecidos de origem ocidental.

O costureiro Vyacheslav Zaitsev, de 29 anos, quando apresentou pessoalmente os modelos, vestia-se com extravagancia: uma camisa com peitilho, calças estreitas e um casaco às riscas, comprido e largo.

Os modelos eram confeccionados em tecidos sintéticos, fornecidos por uma fábrica norte-americana.

Os espectadores aplaudiram os vestidos criados por Zaitsev, Irina Krutikova e Elena Telegina.

Foram exibidas calças compridas, maxi e mini-saias e Kaftans. Nos vestidos de noite, a linha do busto era muito desvanecida.

Em Paris: sapatos de saltos altos e grossos

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Sapatos de salto alto ou sapatos de cunha serão a grande moda, em Paris, na próxima estação.

Os saltos terão entre 3,5 e 5 centímetros mas não finos como na década de 1950. Sapatos com saltos grossos, que lembram os usados nos anos 30, estão a condizer com os vestidos que, segundo as previsões, vão inspirar-se nesta época.

Para acentuar a grossura dos saltos, Charles Jourdan, cujos modelos são usados pelos nomes mais famosos, fê-los em cores vivas e contrastantes, como azul-escuro sobre branco, ou castanho-acinzentado sobre preto ou branco.

Aparecem também as correias a apertarem no tornozelo, e que foram a grande moda em Hollywood há muitos anos.

Para as que não conseguirem adaptar-se de repente a esta moda, Jourdan criou os modelos «Brasília» — uma espécie de sandálias e de sapatos práticos, de saltos baixos, grossos, com enfeites de metal.

O italiano Zingone é pelas maxi-saias

ROMA, 21 — (A. N. I.) — As meninas elegantes usarão, para as festas, na próxima Primavera-Verão, vestidos de organza com maxi-saias rodadas, se seguirem a sugestão do costureiro italiano Zingone.

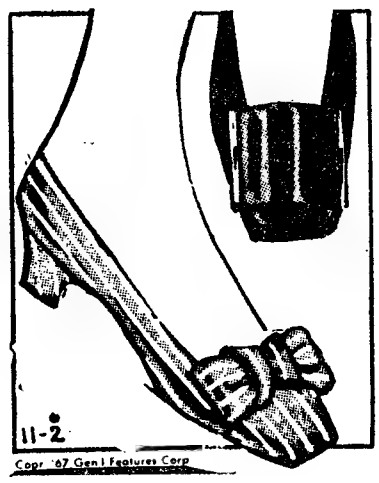
No estilo destes vestidos, as meninas pentearão os cabelos aos caracóis — como Shirley Temple nos seus tempos de menina-prodígio do cinema — e usarão meias rendadas brancas.

Para os vestidos de passeio, o costureiro apresentou modelos em tecidos de escocês, com saias rodadas — um pouco mais compridas do que as das mães.

As cores preferidas foram o cor-de-rosa, o amarelo e o verde-claro.

Os rapazes, tanto os mais pequeninos como os mais velhinhos, usavam blusões de golas altas ou coletes sem mangas sobre camisas com peitilho.

HORÓSCOPO DA MODA



Eis dois novos modelos de sapatos: um é de couro às riscas, com laço que imita o de uma gravata. O outro tem uma fivela larga, dourada ou prateada e é de verniz negro

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Na sede da Junta de Freguesia do Socorro (Rua da Mouraria — Edifício do Amparo), encontra-se em funcionamento a comissão recenseadora da freguesia, podendo fazer-se a inscrição dos paroquianos não incluídos nos cadernos eleitorais, todos os dias úteis, até 15 de Março. A comissão funciona com o seguinte horário até ao dia 15 de Março, todos os dias úteis: das 10 ás 13, das 15 ás 17 e das 20 ás 21 horas.

CURIOSO ASPECTO RELACIONADO COM Á NEGAÇÃO DAS REGALIAS CONCEDIDAS PELA LEI N.° 2092

A propósito da difícil situação em que se debatem os beneficiários da Previdência que, ao abrigo da Lei n.° 2092, adquiriram as suas habitações e que, de um momento para o outro, devido a um despacho interpretativo (que de modo algum pode anular uma lei), depararam com a negação por parte das Finanças das regalias concedidas por aquela lei de fomento habitacional, continuamos a receber cartas dos nossos leitores, algumas expondo aspectos particularmente curiosos, como acontece na que a seguir transcrevemos:

Como beneficiário da Lei 2092, foi com o maior prazer que acompanhei, nas colunas do vosso prestigioso jornal, os brilhantes artigos referentes á isenção de 15 anos da contribuição predial que nos é negada.

Construí, em 1965, uma moradia em Cascais, no Bairro de S. José, em terrenos que a Câmara Municipal daquele concelho, em boa e feliz hora, destinou para venda aos beneficiários da Previdência. Nunca será de mais elogiar a boa intenção da Câmara ao vender cerca de 200 lotes de terreno a um preço acessível ás nossas modestas possibilidades e que serviu para fomentar a habitação própria, através da Lei 2092.

Porém, uma simples rua divide o bairro de S. José em duas freguesias: Cascais e Alcabideche.

Aparentemente, ninguém se apercebeu que este simples facto tantos aborrecimentos nos viria causar.

Quando a secção de Finanças de Cascais, seguindo directrizes superiores, considerou revogadas as isenções que a Lei 2092 confere, passaram a aplicar a tabela de isenção da contribuição predial estabelecida pela lei geral. Assim, com surpresa de todos os habitantes do bairro, casas absolutamente idênticas e com o mesmo valor colectável encontraram tratamento diferente quanto á isenção. Verifica-se que os que construíram na freguesia de Cascais possuem — mercê da favorável tabela do Grupo 2 a que pertencem — isenções que variam de 4 a 16 anos, enquanto que os que se encontram a norte da rua que limita as duas freguesias vêem-se sem qualquer isenção, por Alcabideche estar na Zona Rural (4.° Grupo). É lamentável que estas duas centenas de beneficiários, que ao adquirirem os seus terrenos contavam com 15 anos de isenção predial, se vejam tratados de maneiras tão diferentes. Este caso veio provar que é impossível aplicar aos beneficiários da Lei 2092, isenções que a lei geral confere aos que constroem casas para rendimento.

O beneficiário necessita de saber antecipadamente a isenção de que vai beneficiar, pois que só assim poderá avaliar com exactidão os encargos futuros. A D.G.P.H.E. exige, e quanto a mim muito bem, que o beneficiário não venha a despender com a amortização do seu lar mais do que 20% do rendimento do seu agregado familiar.

Desta forma, a isenção a conceder ao beneficiário da Previdência nunca deverá depender do critério da avaliação fiscal, para que se não criem situações diferentes, pois que o espírito da Lei 2092 pretende contemplar de igual modo, com a isenção fixa por 15 anos, aqueles que a ela recorrem. É óbvio que o beneficiário, ao ver a sua isenção de contribuição predial negada, veja ameaçado todo o seu equilíbrio orçamental, excedido o limite máximo que a Previdência com tanto cuidado lhe fixou. Por isso, confiadamente aguardo que o Governo da Nação, melhor informado pelos vossos brilhantes e oportunos artigos, nos faça justiça.

Sinceramente, creia-me muito reconhecido a V. e aos seus dignos colaboradores por tudo o que têm feito em defesa dos interesses de uma lei de alto sentido social como é a Lei 2092.

Luís António Martins Pereira
(Cascais)

Recebemos, também, o seguinte telegrama:

Agradeço reconhecido referências feitas no «Diário de Lisboa», Lei 2092. Sinceros cumprimentos». —José Figueiredo Groba *(Damaia).*

Grande parada de estrelas no festival da Casa da Imprensa

Tem foros de verdadeira sensação o primoroso cartaz elaborado pela Casa da Imprensa para o festival durante o qual, na noite de 3 de Fevereiro, no Pavilhão dos Desportos, se procederá á entrega dos «Prémios da Imprensa» aos nomes mais destacados, no decorrer da época transacta, no campo do espectáculo: Rádio, Teatro, Cinema, Televisão, Desporto, Fado e Tauromaquia. Já anunciámos algumas das figuras presentes nesta imponente parada de estrelas: hoje, mencionamos novos artistas do seu sensacional elenco, juntamente com outros nomes já conhecidos.

Recordemos, assim, as vedetas que desfilarão no tablado do Pavilhão dos Desportos: Florbela Queirós, Mariema, Wanda Moreno, Maria Teresa Quinta, Ivone Silva, Maria José Valério, Ana Cristina, Madalena Ferraz, Celeste Marina, Raul Solnado, José Viana, Joaquim Cordeiro, Nicolau Breyner, Carlos Barra, Nuno de Aguiar, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Rui de Mascarenhas, Max, o ballet inglês «The Santyago Dancer's» e o agrupamento «beat» «Os Duques».

Hoje, mais um excelente punhado de grandes ídolos das nossas plateias confere nota de todo o realce ao festival de 3 de Fevereiro: o cançonetista francês Gerard Sotto (criador de «Mon cœur de atache»); Octávio de Matos (o magnífico fantasista teatral); e Paulo Jorge (o jovem intérprete da canção) recém-chegados de uma longa digressão por terras africanas e que reaparecem em Lisboa no festival da Casa da Imprensa; o espectacular agrupamento brasileiro «Orpheu's Quartet» que, após ter percorrido toda a Europa, chegou a Portugal para lançar o novo ritmo «O Urso»; a intérprete de fado Ana Hortense (voz cálida e sentimental) e, ainda, o magnífico locutor apresentador Marques Vidal, profissional de excelentes provas dadas e que desde o primeiro instante sempre oferece a sua valiosíssima presença ás iniciativas artísticas da Casa da Imprensa.

OS MARIDOS DAS FUNCIONÁRIAS TÊM DIREITO À PENSÃO POR MORTE DAS ESPOSAS?

Deparámos, na publicação feminista francesa «Le droit des femmes», com um assunto que tem aplicabilidade entre nós. Transvemo-lo:

«*M. Ansquer* pergunta aos ministros da Economia e das Finanças se uma pensão de reversão poderia reverter a favor do marido cuja mulher era funcionária.

Resposta: *O princípio essencial sobre o qual repousa o direito á pensão de reversão é baseado no facto de que o marido assume normalmente, no sua qualidade de chefe de família, o encargo de prover ás necessidades da sua mulher e dos filhos menores, e procura assegurar-lhes os recursos suficientes em caso da morte do seu autor. As mesmas considerações não podem ser invocadas quando se trate do viuvo de uma mulher funcionária e a lei de 14 de Abril de 1924 não lhe reconhece nenhum direito em matéria de reforma do lugar de sua esposa...*

É invariàvelmente a mesma resposta, apoiada no mesmo princípio, cujo valor nem sempre coincide com os factos: o marido não assume sempre o encargo de prover ás necessidades da sua família e, em numerosos casos, este encargo é partilhado entre os dois conjuges. Para mais, os descontos que incidem nos vencimentos da mulher reduzem, por um lado, o rendimento familiar; por outro, deviam permitir á mulher ver o seu conjuge beneficiar das vantagens ás quais os seus descontos dão direito.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Público das Forças Armadas comunica que morreram, em combate: na província de Moçambique, junto á fronteira norte o primeiro-cabo 02041/66, Fernando Borges Anjos, natural do concelho de Vila Pouca de Aguiar, filho do sr. António Fernandes Borges e da sr.ª D. Caruim Augusta dos Anjos, e os soldados 11991/66, Alfredo Martins, natural do concelho de Ribeira de Pena, filho do sr. Armindo Gonçalves da Cruz e da sr. D. Ana Martins da Cruz, e 02256/66, Joaquim Ferreira Magalhães, natural de Cabeceiras de Basto, filho do sr. Belmiro de Magalhães e da sr.ª D. Amélia Teixeira Magalhães; na província de Angola o primeiro-cabo 041071/66, José Joaquim Pires, natural do concelho de Moncorvo, filho do sr. Amador de Deus Pires e da sr.ª D. Antónia Carolina Janeiro, e o soldado 086603/65, José Ramos da Costa Moules, natural do concelho de Angra do Heroísmo, filho do sr. Luís da Costa Moules e da sr.ª D. Maria Angelina Ramos Costa Moules.

Cursos Pós-graduados de Matemática

No ambito dos Cursos Pós-graduados de Matemática, haverá amanhã e depois e no dia 26 do corrente, ás 18 e 15, no anfiteatro da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, conferências proferidas pelo sr. comandante Daniel Rodrigues, sob o título «Turbulência em Oceanografia».

VIRGÍNIA VICTORINO

MISSA DO 30.º DIA

Celebra-se pelo seu eterno descanso, amanhã, 2.ª Feira, ás 11.30 horas, na Basílica dos Mártires.

CALAFETAÇÃO «TERBLOCO» — CALAFETAÇÃO

CALAFETAÇÃO DE PORTAS E JANELAS

com
«TER-CO-SIN» e «TER-CO-FLEX»
(Cintas de feltro sintético especiais)
na
CALAFETAÇÃO «TERBLOCO»
///
A única que deve preferir, por ser:

★ RACIONAL
★ EFICIENTE (100%)
★ FUNCIONAL
★ DURÁVEL (10 anos de garantia)
★ PERMANENTEMENTE LIMPA

Assegurai o conforto e bem estar do vosso lar para sempre, ECONOMIZANDO 40% no custo do seu aquecimento, com uma calafetação «TERBLOCO»

Consulte-nos e peça um orçamento para o seu caso, sem qualquer compromisso, seja qual for o ponto do País

TERBLOCO — Sociedade Termo-Bloco, Lda.
Rua Heróis de Quionga, 78, 4.º, Dt.º — LISBOA-1
Telefone 833374

CALAFETAÇÃO «TERBLOCO» — CALAFETAÇÃO

CASTROL SUPER MOTOR OIL

with LIQUID TUNGSTEN*

Para carros novos
Para carros com muita quilometragem
Para o verão
Para o inverno
Para uma maior garantia de protecção do motor

E porque é o único óleo «super» que cobre a escala SAE 20W-50 e que contém TUNGSTÉNIO LÍQUIDO

USE-O DURANTE TODO O ANO E O SEU CARRO DURARÁ MAIS...

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 13

Faz-se saber que no dia 13 de Fevereiro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «Empreitada n.º 258/ /67 — Construção de ateliers para artistas, restaurante, parque infantil e casa do guarda, junto ao palácio dos Coruchéus e respectivo arranjo envolvente — 2.ª fase do Plano Geral do Conjunto dos Coruchéus», com a base de licitação de 7.517.608$80 (Proc. n.º 5 / 68 / CP /, /DSTE).

O depósito provisório é de 187.950$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

A processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 16 de Janeiro de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PINTOR DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Comunica-se que, até ao próximo dia 31 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pintor do Hospital de Santa Maria.

Os candidatos deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 30 anos.

O pessoal recrutado será admitido inicialmente em regime de estágio por 6 meses.

Para efeitos de inscrição, é necessário apresentar os seguintes documentos:

a) Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria, solicitando a inscrição.

b) Certificado comprovativo da habilitação do 2.º grau.

c) Indicação das casas onde os candidatos trabalharam e que possam dar informações profissionais.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 16 de Janeiro de 1968.

O Provedor, *a) Albano Enes Dias.*

COMPANHIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
DIRECTO PARA:
NEW YORK e NORFOLK
O PAQUETE ESPANHOL
«GUADALUPE»
Esperado em 3 de Fevereiro p. f.
Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RATO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

COMODORO ENGENHEIRO
CONSTRUTOR NAVAL

VASCO JOSÉ TABORDA FERREIRA

MISSA DO 7.º DIA

Dora Scazzola Taborda Ferreira, filhos, nora, netos e mais família, participam que amanhã, dia 22, ás 19.30 horas, na Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TEL. 534167

O CONTO DE DOMINGO

NEVOEIRO SIDERAL

Texto de MANUELA MONTENEGRO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

— POIS é como te digo, meu caro João! Parece-me que ainda não estou em mim. Mulher ou deusa era mesmo uma formosura. Mais do que isso, uma verdadeira tentação.

— Mas, afinal com todo o exórdio que tens estado para aí a pregar-me ainda não me disseste bem como as coisas se passaram.

Ela apareceu assim, aqui no terraço do vosso quinquagésimo nono andar sem mais nem menos? Passeava no espaço ou caiu do Céu por não ter unhas?

— Parece-me que estás incrédulo! O Oílio não te explicou como foi? Eu vou relatar-te os factos tal qual se passaram. Como sabes, há vários anos (antes mesmo de completarmos os nossos cursos) que, tanto eu como Oílio nos dedicamos, afincadamente á Astrologia. Construímos nós mesmos, o nosso «auscultador cósmico» a que, por homenagem aos antigos, chamamos o nosso «Astrolábio». Têmo-lo aperfeiçoado constantemente e já fizemos descobertas sensacionais.

Já sei que vocês são uns grandes engenheiros-astrólogos!

— A brincar que o digas, meu caro João!

— Falo a sério. Sabes que vos estimo e admiro. Continua. Quero saber tudo o que vos aconteceu.

— Há várias noites que vemos surgir, dos lados do planeta Vénus, um objecto semelhante aos discos voadores, mas sem a intensidade luminosa destes. Ao princípio julgámos tratar-se de coisa bem diferente, mas acabámos por concluir que é um engenho, em forma de balão. Logo que o avistámos mais perto lançámos na sua direcção, uma série de sinais luminosos, aos quais somos correspondidos por umas emissões de luz de várias cores que ainda não existem entre nós.

Ontem esteve mais próximo, visível mesmo á vista desarmada. Em dada altura vimos que da esfera saía alguma coisa, que não distinguíamos bem, mas que nos pareceu logo uma figura humana. Assim era com efeito. Em rápidos instantes desceu e poisou neste recinto, pouco mais ou menos no sítio onde tu agoras te encontras.

Tanto Oílio como eu ficámos mudos de espanto. Tínhamos na nossa frente uma estranha, mas escultural figura de mulher, que mais nos parecia uma deusa do Olímpo.

Oílio, como sempre mais ousado, começou a dirigir-lhe madrigais. Suponho que ela não entendia nada. Como eu lembrasse que a recém-chegada parecia uma autêntica incarnação de Vénus, resolveu, ele, tratá-la por deusa do Amor e da Primavera, em todas as mitologias que conhece. Principiou por lhe chamar a Milita dos babilónios, a Astoret dos assírios, Artartea dos fenícios e... a Afrodite dos seus encantos. E mais coisas ainda. Todavia, a miteriosa visitante continuava impassível. Ao fim de algum tempo da sua imobilidade tocou, com as pontas dos dedos nos nossos blusões e pareceu desagradada. Imediatamente nos despimos e e ficámos em *slips* apenas.

— Desculpa interromper-te, Sálius, mas ainda não disseste como era essa famosa deidade.

— Tens razão. Já me esquecia.

Vinha quase completamente nua. Isto é, trazia apenas um pouco de um tecido desconhecido, sobre o busto e na região dos quadris. Assim uma espécie dos «bikinis» que em tempos as raparigas usavam nas praias.

Vista de longe parecia um mármore, uma estátua grega.

Tem uma longa e farta cabeleira de um tom rosado, luminoso.

— Pintado?

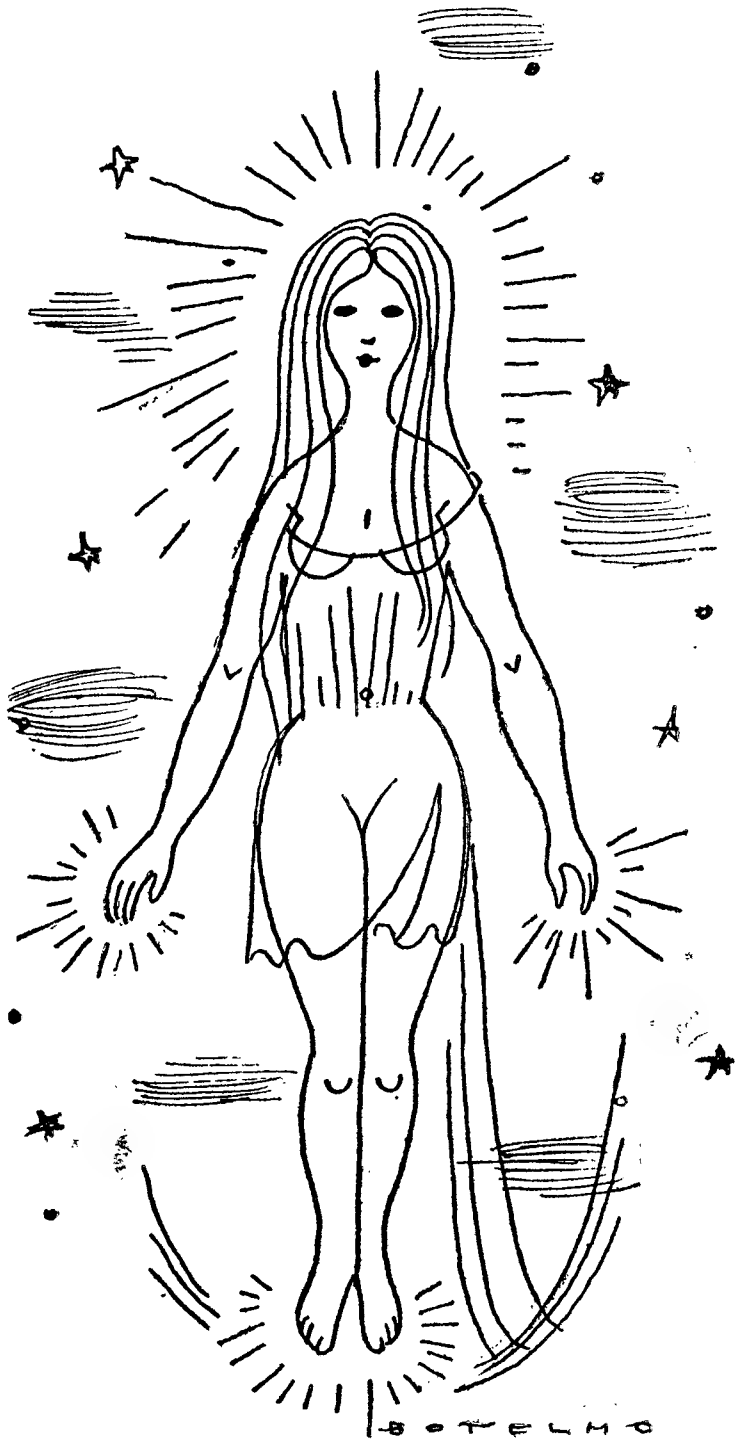
— É possível. Há muita mulher na nossa cidade que pinta os cabelos de lilás, cinzento e até de verde. O que te digo é que, pintado ou não, era um encanto. Os seus olhos de um azul-violeta tinham uma expressão felina, ora meiga ora agressiva. Fazia-me lembrar o meu gato siamês.

— Esteve sempre calada?

— Não! No momento em que nos pusemos em *slips* soltou uma risadinha toda feminina.

Oílio continuava com o seu discurso a ver se a persuadia. Contudo, não adiantava nada. Então eu, que sou como tu sabes, um tímido, resolvi avançar. Ajoelhei-me junto dela, para a observar melhor e acariciei-lhe os joelhos. Senti-lhe o acetinado morno da pele. Porém, mais forte do que a atracção do instinto, me dominava uma inexplicável sensação de medo. Reparei melhor nos aros brilhantes, fosforescentes, que trazia nos artelhos. Já Oílio e eu tínhamos dado por isso, mas agora, vistos assim de tão perto inspiravam-me qualquer coisa que não sei bem definir, e que talvez fosse sómente temor.

Levantei-me. Cheguei o meu rosto ao seu e ia talvez, beijá-la na boca. Sentia-me tentado. Porém ela recuou ligeiramente. No seu olhar havia um brilho invulgar. Apertou-me com brandura ambos os braços e desatou a mordiscar-me os ombros com meiguice.



— E tu?

— Para te falar com sinceridade, eu tremia todo dos pés á cabeça.

Nesta altura, e após uns focos de luzes das tais cores exóticas, que ainda me parecem irreais, o terraço encheu-se de uma espécie de fumo esverdeado. Ao princípio leve, foi-se depois tornando cada vez mais intenso, tanto na cor como na densidade. Era assim como que uma bruma, um nevoeiro que nos dificultava a vista, e, no meio do qual se tornaram mais nítidos os aros dos tornozelos da estrangeira.

Nesse momento já não sabia bem se tremia apenas de comoção. Uma fria humidade me percorria o corpo ao mesmo tempo que os pés pareciam descolar-se-me do chão, sem eu querer. A pele tornara-se-me viscosa.

Embora ainda pudessemos ver a astronave sem a intervenção do nosso «aparelhometro» a verdade é que Oílio recorrera a ele.

Entretanto a mágica visitante tinha-se posto em bicos de pés. Em seguida fincou-se nos calcanhares para novamente se pôr nas pontas dos pés.

Depois, inesperada e repentinamente elevou-se no espaço.

Fui também para junto da nossa máquina. Assestámos a lentes procurando ver através do nevoeiro.

Seguimos com as luzes espaciais a nossa esquiva visitante. Conseguimos vê-la aproximar-se do seu transporte, que a aguardava pairando conforme tinha estado até então. Não lobrigámos o modo como entrou nele. Temos, no entanto, a certeza de que entrou. Logo, no mesmo instante o engenho começou a subir e a desviar-se até que se sumiu por detrás do planeta Vénus.

— E agora, meus caros amigos Sálios e Oílio, que conclusões tiram vocês como engenheiros- astrólogos e extraordinários homens de ciência que se me têm revelado? Pensam que podem voltar a ter essa visão?

— Se quiseres porfiar connosco e ficares de vigília, também chegarás a ver essa criatura maravilhosa, descendente, por certo, de algum deus mitológico. Tenho a certeza de que há-de voltar ao nossa planeta e há-de trazer-nos novas de outros astros que ainda desconhecemos.

Conclusões para quê? Tanto eu como Oílio esperamos o dia de amanhã. Cada dia que chega, sem dúvida, mais do que uma promessa e uma esperança, traz-nos sempre qualquer coisa de novo.

UM BOM CONSELHO

SENTE-SE FATIGADO, NERVOSO, ESGOTADO?

TEM FALTA DE APETITE, DE ENERGIAS?

DORME MAL?

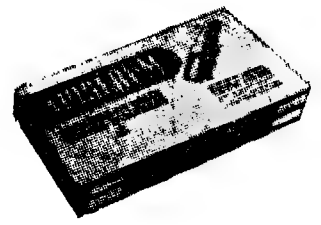
QUER RECUPERAR A SAÚDE, O VIGOR PERDIDO?

QUER ENCONTRAR A SUA ANTERIOR BOA DISPOSIÇÃO, O SEU VIGOR E A SUA ALEGRIA DE VIVER?

FAÇA COMO ELE UM TRATAMENTO DE:

APISERUM EM CASOS NORMAIS,

Bi-APISERUM EM CASOS MAIS REBELDES



Estes dois produtos, são complementos alimentares, cuja fórmula natural se caracteriza por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

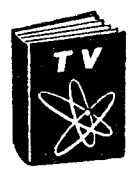
Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, alanina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

PHILIPS

VALORIZE-SE!



estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63
LISBOA 1 PORTUGAL

PHILIPS

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/68

Aquisição de Medicamentos (1.º Semestre de 1968)

Encontram-se patentes no Serviço de Abastecimento e Património deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa, n.º 4-1.º E, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas (excepto aos sábados das 9 às 12 horas), as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues no referido Serviço de Abastecimento, até às 17 horas do dia 30 de Janeiro, sendo abertas, no dia 31 pelas 15 horas.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

CASA DO CONCELHO DE ARCOS DE VALDEVEZ

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do determinado no art.º 34.º dos Estatutos desta Casa, convoco a Assembleia Geral para reunir, em primeira convocação, às 21 horas do dia 28 do corrente e não havendo número legal, uma hora depois, com qualquer número de sócios e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Apreciar, discutir e votar o relatório e contas do exercício de 1967.

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1968.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1968.

A Comissão Administrativa

FILATELIA

COMENTÁRIO A UMA CARTA — 2

OS SELOS COMEMORATIVOS DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE EM PORTUGAL

6

Impossível determo-nos sobre cada um dos aplausos que recebemos, referentemente á nossa crónica última, em resposta á lamentável carta do sr. arquitecto Manta, que, se de facto é arquitecto, não devia meter-se a fazer desenhos; se é desenhador, não devia atrever-se a fazer selos; se fizesse selos, eles não seriam com certeza emitidos nas ilhas Cook; e, em qualquer destas hipóteses, tem de aprender, de uma vez para sempre, que estas cartas ao director, não a criticar objectivamente, mas a insultar grosseiramente um modesto colaborador do jornal, são muito feias, e, sobretudo, perigosas, quando um sr. arquitecto, sem o mínimo de razão nem de bom-senso, se mete a tocar rabecão...

Em todo o caso, duas palavras para o Morais Calado, de Aveiro («se a pena de morte existisse, o autor do aborto estava sujeito a subir ao patíbulo»), para o telefonema do dr. Cardoso Ribeiro («não, isto não é uma vergonha, mas uma falta de vergonha!»), para a carta de um estudante universitário, que, se nos for possível, transcreveremos aqui, para os comentários de tantíssimos amigos, como o arquitecto Maurício de Vasconcelos, Dinis Transmontano, Joaquim Vasco, Castanheira da Silveira, prof. dr. Teixeira da Rocha, etc., etc., para a interrogação de Luís Teixeira, um dos mais ilustres jornalistas do «Diário de Notícias», por intermédio do ilustre juiz corregedor dr. Augusto Saudade e Silva, e para o elogio de outro distinto juiz, o dr. Inácio da Fonseca Fernandes, do 5.º Juízo Civel de Lisboa, que especialmente nos tocou, porque, ao fazer e repetir tal elogio, na presença de outro seu colega, aludiu, repetiu e explicou ser o «Diário de Lisboa» o «nosso jornal».

7

Na carta do sr. Manta, escreveu ele, em hora de tão má inspiração como aquela em que fez o desenho dos selos da pretensa Abolição da Pena de Morte em Portugal — conforme já demonstraremos, e de maneira irrefutável! —, que, se nós somos crítico de arte ou artista gráfico, ou se somos mero filatelista...

Não vamos perder tempo com os condicionalismos literários do sr. Manta (muita parra e nenhuma uva!), dado que nós, ao contrário dele, não nos desviaremos da única questão que aqui importa, ou mais importa.

Em todo o caso, neste estilo sintético que a falta de tempo e de espaço nos impõe, fique o sr. Manta sabendo que somos muito mais do que isso: um curso de Direito, com trinta e dois anos de intenso exercício da advocacia; algumas cadeiras da Faculdade de Letras; dezassete anos de autor desta secção do «Diário de Lisboa», quinze anos depois de termos sido crítico teatral de dois jornais diários, e chefe de redacção de um deles, o que já nos daria direito a outra licenciatura, quando não, até, a doutoramento; vinte anos de filatelista, com dezenas de colecções, e muitas dezenas de álbuns; presidente, também há dezassete anos, do Clube Filatélico de Portugal, que era e continua sendo o maior clube filatélico português; vice-presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia; representante de todas as colectividades filatélicas portuguesas na Comissão Filatélica Nacional, órgão oficial dos C. T. T., durante toda a sua existência; presidente ou membro de júris em quarenta ou cinquenta exposições filatélicas, em Portugal continental, Madeira, Angola e Brasil.

Claro que não necessitamos de acrescentar outros cargos e qualificações, nem duas medalhas filatélicas que possuímos, e são únicas em Portugal, para os nossos queridos leitores ficarem com a certeza absoluta de que o autor desta secção não pode confundir um desenhador de selos com um pedreiro de selos...

8

Já aqui salientámos, na crónica anterior, que o sr. Manta mandou uma carta ao director deste jornal, não para nos criticar sèriamente, não para objectivamente nos apontar um único erro ou um único defeito, mas para nos insultar, no que persiste, e para alertar aquele director no sentido de que «estabeleça rápidamente o bom-senso nessa secção». Sejamos claros e compreensíveis: o sr. Manta é sacerdote de um templo que nós somos capazes de fazer abalar... O sr. Manta arranjou mais um ordenado, para o qual todos nós contribuímos generosamente... Portanto, para o sr. arquitecto Manta, bom-senso, nesta secção, é igual a elogios ao sr. arquitecto Manta...

Pois bem! Se é de bom senso que se trata, — então é altura de todos nós olharmos para os selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal. Os mais feios, piores e mais errados, que no nosso País jamais se emitiram!

9

A meio da tarde em que saíram os referidos selos, recebemos, no nosso escritório, carta de um amigo filatelista, cujo sobrescrito ostentava os três selos da série, com desenho único.

Uma senhora que então estava no nosso gabinete, e a quem, pela novidade, mostrámos tais selos, inquiriu se era a reprodução de uma jancla que ela há anos vira em Évora... Respondemos-lhe que não, porque não tinha colunatas, e, sobretudo, eram selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal.

Mas seguiu-se-lhe um constituinte «doublé» de filatelista, a quem também mostrámos os selos, que ainda não tinha visto. Perguntou-nos se se tratava de uma pedra tumular... Contámos-lhe a interpretação da senhora, acrescentando que a dele se aproximava mais da verdade.

No fecho do escritório, porém, o nosso ajudante, Francisco Serrão Gomes Farelo, deixou-nos um tudo mais confuso, ao opinar dever tratar-se antes de duas fatias de pão de forma... Ideia a mais perfeita e aproximada de todas, pois que, semana e tal depois, a vimos perfilhada na secção filatélica da «República». E tanto que, ao conversarmos, sobre o assunto, com o nosso distinto colega e escritor dr. Fernando Luso Soares, este corroborou: — É pão, é! Até tem os buracos... Mas outro colega, ao lado, emendou: — Não são buracos. É bolor!

Chegados aqui, é altura de fazer pequena pausa, olhar os selos e ponderar: — Afinal, é a varanda de Évora, são as pedras do mausoléu, ou as fatias de pão de forma?...

10

Nessa noite, em casa, não exagerámos dizendo que gastámos horas, mas levámos seu tempo a descobrir que nenhuma daquelas interpretações estava certa.

O «Não matarás», da direita, com a redundância do «non occides», da esquerda (apostamos em que nem um por dez mil dos portugueses, para já não falar dos estrangeiros, claro, saberá o que significa o «non occides» e que nem o autor do desenho será capaz de traduzir frase semelhante que nós lhe atiremos!), — aquele «Não matarás» fez-nos luz. Estávamos perante a pretensa reprodução da tábua que, com as suas leis ou mandamentos, Deus terá entregue a Moisés.

E, agora, atentemos um pouco nisto: Com a costumada obcecação religiosa, que roça a ignorância total, o autor do desenho, encomendado e pago pelos C. T. T., para expressar a liberal Abolição da Pena de Morte em Portugal, não esteve com meias medidas: desenhou, com buracos, ou bolor, ou lá o que é as tábuas de Moisés... O que é totalmente diferente. O que constitui erro completo e evidente, cuja fácil demonstração lamentamos tenha de ficar para domingo próximo.

V. C.

*

Temos em nosso poder uma carta do sr. arquitecto João Abel Manta, que não publicamos hoje por falta de espaço.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos e agradecemos dezenas de cartas, ofertas, notícias e publicações. E até recebemos dois grandes blocos de ensaios de papel e de cores, de selos que estão para sair. Com consulta muito honrosa, que agradecemos acima de tudo.

* Foi distribuído o último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que inseriu, além das secções habituais, uma grande e sensacional entrevista, concedida pelo sr. eng. Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., ao sr. dr. António Silva Gama, editor e redactor daquela grande revista.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Futebol — Taça de Portugal; 17: Separador instrumental; 17 e 10: Novidades em discos; 18: Noticiário e Domingo desportivo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: A orquestra de Ragga Brogiotti; 21 e 30: Teatro das comédias: «Um Marido de Encomenda», de Maxime Lery, em adaptação de Alice Ogando; 22 e 03: Duas melodias pela orquestra de George Melachrino; 22 e 10: Guitarradas pelo conjunto de Raul Nery; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e touros; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Selecção de ópera «Mignon» de Vivaldi; 18: Concerto de domingo (1.ª parte) obras de Brahms; 18 e 45: Coros; 19: Concerto sinfónico (2.ª parte) obras de Berlioz; 20: Música coral sinfónica; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Solos de viola dedilhada; 21: Audição das 4 Baladas de Chopin, pelo pianista Sérgio Varela Cid; 21 e 20: Tiento n.º 23, por Alamire de Cabanilles; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de Bloch; 22: 1.º acto da ópera «Simão Boccanegra» de Verdi; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 15: Música coral sinfónica; 16 e 05: Música sinfónica; 16 e 30: Música de piano; 17: Junção dos emissores; 23: Ciclo Schubert; 24: Música Sinfónica; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas música; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21: Noticiário; 21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 02: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 15: Carrossel em FM; 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 02: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Compeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de fitmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 17 e 05: Viagens sem Passaporte; 17 e 30: Informação Desportiva; 17 e 35: Passatempo Infantil; 18 e 15: TV Educativa; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: As Aventuras do Capitão Scarlett; 20 e 15: Filme Infantil; 20 e 40: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 20: Série do Oeste; 23 e 10: Domingo Desportivo; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa — português e electrónica básica; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «Don Quixote». 13.º episódio; 20 e 15: Filme Infantil — Carrossel Mágico; 20 e 25: Momento Desportivo — Comentários e entrevistas sobre os principais acontecimentos da actualidade desportiva; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Folhetim — «Dr. Kildare» — 3.º episódio; 22 e 20: Fados, por Beatriz da Conceição e Manuel Fernandes; 22 e 40: Missão Impossível — Um episódio com Barbara Bain, Martin Landau e James Daly; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA-LUMIAR

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa-Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão 12-C, expedem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ziro, Praça das Casas Novas, lote 66 (310172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) ✲ Azevedo Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592--594 (700092) ✲ Alearia, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMPO DE OURIQUE — Label, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar R. B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pinto, R. de Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANCA — Central da Penha, R. Penha de Franca, 58-60 (849745) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)

S. BENTO — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (347019)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (2518918).

● Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra 29 (Tel. 2120811)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 2428391)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro de Caixas de Previdência (Tel. 2477948)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Rela, 24-C (Tel. 2802141)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (T. 971121).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia 5? (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291001?)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânio — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Tel. 2243021)

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da República 6 (Tel. 2390291)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Tel. 2300351).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 2290281)

SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 2221?6)

SEIXAL — Godinho — Largo do Tarelo, 5 (Tel. 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 327172
Para além das barreiras da expectaiva e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
Audrey Hepburn, Alain Arkin e Richard Crenna

POLITEAMA
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef 32 63 05
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
Arrebatadora história de uma feroz desforra a tiro...
GRINGO NÃO PERDOA
com **Montgomery Wood**
Scope-Color. (Maiores 12)

IMPÉRIO
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Telef 55 51 34
(Adultos)
Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy**

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Telef 55 51 34
(M. 17 anos)
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel e Claudine Auger**

ROMA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
(Adultos)
2.ª Semana de lotações esgotadas!
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telefs. 322523 e 326710
2.ª SEMANA
(Adultos)
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
CORTINA RASGADA
(TORN CURTAIN)
com **Paul Newman** e **Julie Andrews**
TECHNICOLOR

EUROPA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 66 10 16
5.ª SEMANA
(Adultos)
SEAN CONNERY E JAMES BOND
EM
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
PANAVISION — TECHNICOLOR

IMPERIAL
Às 15 e às 21 h.
Telef 45933
(M. 12 anos)
RITA NO COLÉGIO
O ESPIÃO DO DIABO

CINE TEATRO
LIDO
Às 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 93 75 93
AMADORA
Um filme extraordinário premiado em todos os festivais!
ACIDENTE
com **Dirk Bogarde, Jacqueline Sassard e Stanley Baker**

TERRASSE
Às 15 e às 21 h.
Telef 32 09 17
(M. 17 anos)
HOTEL DA MALANDRICE
A ETERNA DÚVIDA

ELIZ
Às 15 e ás 21 h.
Telef 48560
(M. 12 anos)
COM OS OLHOS VENDADOS
A PANTERA DOS 7 MARES

TIVOLI
Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
Telef. 5 05 95
(M. 17 anos)
FRANK SINATRA no famoso acontecimento policial
TONY ROME INVESTIGA

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Telef. 32 07 68
(M 12 anos)
8.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 53 87 43
(M. 12 anos)
O DUPLO HOMEM
com **Yul Brynner** e **Britt Ekland**
Technicolor
Absorvente história da vida dos nossos dias!

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 5 41 53
5.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**

Mário Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o **1.º** intervalo dos espectáculos nocturnos

ODEON
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef. 32 62 83
3.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner e Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

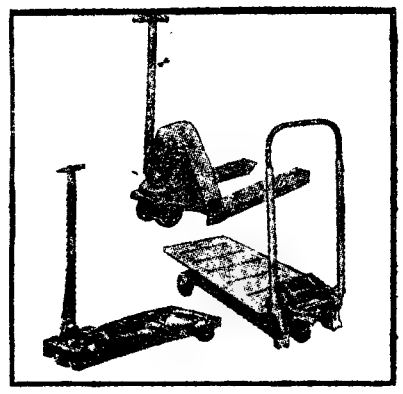
AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Telef. 4 71 63
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe
e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

ALVALADE
Às 15.45, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn e Alan Arkin**
TECHNICOLOR

estúdio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Telef. 779095
4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
(M. 12 anos)
Julie Christie Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
A ILHA DOS DELFINS AZUIS
JERRY 8 3/4

TRANSPORTADORES E EMPILHADORES manuais e mecânicos YALE



a máxima eficiência e economia na movimentação de materiais em
FÁBRICAS
OFICINAS
ARMAZÉNS
SOCIEDADE COMERCIAL DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS, LDA
Av. Duque de Loulé, 75-6.º-Esq. — Lisboa
Teleg PROMEC — Apart. 2669 — Tel. 560151 (4 linhas)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1968» (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Feliz aniversário (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Fronteira do Mississipi» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os três invencíveis»
PARIS — Às 21: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «002 contra Goldfinger» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A Provocadora» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: Cairo missão secreta» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Rita no colégio» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — Às 21 h.: «Férias no Harém» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h.: «7 homens de ouro» (12 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21 h.: «Viagem fantástica» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 h.: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «El Dorado» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O último desafio» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A maior aventura» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Arabesco» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Adeus Gringo» e «Os dois faz-tudo» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «As donzelas de Rochefort» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Fantomas contra Scotland Yard» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «As 7 pistolas magníficas» e «Herói sem glória» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Licença para matar» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A grande aventura de Scarmouche» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Aventura em Junho» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Ao pôr do Sol» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O corsário Lafitte» (12 anos).

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Vão começar os trabalhos de urbanização de Tavarede

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Vão principiar, brevemente, os trabalhos de urbanização de Tavarede, a cidade satélite da Figueira da Foz.

A comissão encarregada de estudar os problemas urbanísticos daquela região informou já os interessados que tinham sido removidos os óbices que levaram á paralisação dos trabalhos.

Aguarda-se, pois, que todas as pessoas que já adquiriram talhões, em Tavarede, possam num futuro próximo começar a construir as suas habitações.

ATOMICAUTO
RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

● Anglia	1966
● Volkswagen 1500 S	1963
● Austin 850	1965
● Simca 1000	1962
● N. S. U. Prinz IV	1965
● Austin 850	1965
● Austin 850	1962
● Fiat 124	1967
● Austin Cooper	1962
● Sovam (novo)	—
● Chevrolet STING RAY...	1965

Todas estas unidades são vendidas c/ certificado de garantia. Fac. e troca

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
HOJE
ARROZ À VALENCIANA
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: **Filetes de pescada e Dobrada à moda do Porto**
3.ª-Feira: **Pescada á marinheira e Pato à portuguesa**
Marque mesa pelo tel. 685908
Parque para automóveis

LA VIGUESA
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 17 ANOS)
VÁRZEA DE COLARES — TELEF 299167 — SINTRA

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
AOS ALMOÇOS E JANTARES
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

SOL DE JANEIRO:
MUITOS FORAM À BEIRA-MAR
MAS RAROS TOMARAM BANHO

As oito da manhã, ainda escuro, não parecia que fosse mais um domingo de sol de Inverno este de hoje. Mas depois, quase noite, quase dia, quando aquele senhor que mora ali para os lados do Chile (que tinha prometido á mulher e aos miudos, de véspera, que se estivesse bom tempo iam todos esta manhã para a praia...), se encheu de coragem, deu um salto da cama e foi dar uma olhadela para o céu, a ver que tal, já o sol, apesar da neblina, se adivinhava.

E, por volta das dez, a tal família que mora ali para os lados do Chile, lá foi de abalada até uma das praias da «linha». Programa, aliás, escolhido também por muitos outros lisboetas que ali vão matar a fome de sol, de mar, de ar livre, que ao longo da semana vai crescendo avassaladoramente. Porém, os que iam para tomar banho é que parece terem perdido a coragem: ao brilho do sol não correspondia a intensidade do calor, e a aragem fria fez desanimar os mais afoitos. Assim, até Cascais não havia quem tomasse banho. Aqui e ali, grupos de jovens jogavam a bola, faziam aquecimento, espécie de aperitivo para um banho que nem eles, na sua maioria, tomaram.

Aperitivos, mas de outra espécie, tomavam-nos nos bares da beira-mar a gente da estranja que se levantou cedo, talvez para se meter pelas ondas dentro, mas não teve coragem para tanto. «Talvez mais logo» — disse-nos um inglês pouco fleumático, maravilhado com este sol que de repente lhe saltou de um cartaz turístico para a realidade.

Entretanto, havia crianças que brincavam na areia, alguns pais acompanhando-as nos seus folguedos (aos domingos os pais têm um metro de altura...), outros sentados por ali, a encher os pulmões de ar fresco e iodado, o olhar vigilante junto aos filhos. E assim se passou a manhã do domingo de sol para os que puderam ir até á beira do mar, enquanto outros se ficaram pelos jardins da cidade, terceiros levaram os filhos até um parque infantil (o de Monsanto estava cheio), outros ainda passearam pelas ruas quase desertas, muitos ficaram na cama, e os ultimos, os que não têm domingo, tiveram de trabalhar como habitualmente.

Prosseguem as manifestações no Japão

TOQUIO, 21 — (R.) — A Polícia utilizou hoje canhões de água para dispersar centenas de manifestantes no porto de Sasebo, no Sul do Japão, onde se verificou nova manifestação contra a presença do porta-aviões norte-americano de propulsão nuclear «Enterprise».

Forças de choque da Polícia entraram em acção quando os manifestantes apedrejaram e tentaram agredir á paulada policias que patrulhavam a ponte de Sasebo, um dos principais acessos á base naval norte-americana situada naquele porto nipónico. Foram presos dez manifestantes.

Entretanto, outro grupo de 400 manifestantes chegou de comboio a Sasebo, esta manhã, para continuar as manifestações contra a presença do «Enterprise» e das duas fragatas que escoltam o porta-aviões, que fundearam na sexta-feira no porto de Sasebo, a 1000 quilómetros ao sul da capital do Japão.

Em Yokosuka, perto de Tóquio, policias armados de bastões e protegidos por escudos obrigaram a dispersar outro grupo de cerca de 400 manifestantes, que levaram a cabo uma manifestação de apoio aos grupos que se têm manifestado em Sasebo. Foram presos, pelo menos, dois manifestantes.

Declarado nulo o casamento de Sylva Koscina com Castelli

MÉXICO, 21. — (F. P.) — Um juiz mexicano declarou, ontem, nulo o casamento da vedeta italo-jugoslava Sylva Koscina e do empresário Raimondo Castelli, celebrado no México, em 12 de Abril de 1967.

A cerimónia tivera lugar por procuração. Foi a actriz quem requereu a anulação.

A sentença foi dada em consequência do primeiro casamento de Castelli com Mariana Merino continuar a ser válido. Mariana Merino tinha recentemente apresentado uma queixa contra o casal, por bigamia. O juiz acentuou que tinha convocado Castelli, antes de pronunciar a decisão, mas que o empresário não estava presente e fizera-se representar pelo embaixador de Itália. Tinha reconhecido diante deste não estar ainda divorciado da primeira mulher.

Parece que Sylva Koscina ignorava, quando se casou, a situação ilegal e a trapalhada em que a metia o seu imprudente esposo. A anulação do casamento, em todo o caso, tem por efeito fazer cair pela base a acusação de bigamia feita pela primeira mulher de Castelli contra este e contra a actriz.

Preso por corrupção um antigo presidente da Câmara de Roma

(Continuação da 1.ª página)

Depois de se demitir, continuou na Câmara, e á qual preside hoje Rinaldo Santini, na qualidade de comissário do Orçamento.

VIVA EMOÇÃO NA CAPITAL ITALIANA

ROMA, 21 — (F. P.) — A prisão do antigo presidente municipal suscitou viva emoção nos meios políticos da capital. Com efeito, Américo Petrucci, que era acusado pelos seus adversários políticos de ter levado a municipalidade da «Cidade Eterna» á falência, tinha declarado na altura da sua demissão, no ano passado: «Abandono as minhas funções para me candidatar a deputado visto que, como deputado, poderei defender melhor os interesses da minha cidade».

O caso pode transformar-se num escândalo político pois o juiz encarregado do processo, Giulio France, intimou já judicialmente outras 16 personalidades.

Petrucci foi acusado por um deputado de desviar fundos em proveito de organismos católicos.

OS
SALDOS
NOS
ESTABELECIMENTOS DINFER
CONVENCEM !!!
VISITE-NOS E CONFIRME...
ALTA QUALIDADE—BAIXOS PREÇOS
MALHAS DE BOAS MARCAS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
RUA D. DUARTE – TRAV. NOVA S. DOMINGOS
(6 PISOS)

Na Casa Quinhentista de Tomar
vai ser instalada a Biblioteca Municipal

TOMAR, 21 — A Camara Municipal de Tomar decidiu, há muito, instalar a Biblioteca Municipal na bela Casa Quinhentista que se situa na Rua Silva Magalhães. O edifício, possuidor de bela traça arquitectónica, encontrava-se, porém, arruinado e foi necessário proceder ao seu total restauro.

Ao fim de um longo período, foram dados por terminados os trabalhos de restauro das frontaria, incluindo a bela janela quinheista esquinada. Ao serem retirados os tapumes, pode já admirar-se o excelente trabalho realizado.

Entretanto, as obras de reconstrução vão prosseguir no interior, esperando-se que dentro em breve possa já ali funcionar a biblioteca.

Aspecto da Casa Quinhentista, após as obras de restauração Em primeiro plano, a bela janela

A morte de Mike Kasperak pode ter sido causada por uma «infecção geral no sangue»

PALO ALTO (Califórnia), 21 — (R.) — Mike Kasperak que morreu hoje, sofreu ontem uma grave hemorragia interna e os médicos, num boletim publicado poucas horas antes do seu falecimento, anunciavam ser possível que o paciente viesse a sofrer «uma infecção generalizada no sangue».

O boletim acrescentava que o coração transplantado para o corpo de Kasperak continuava a funcionar normalmente.

Kasperak foi operado por três vezes, nos ultimos seis dias, numa tentativa dos médicos para combater uma doença do fígado e sustarem hemorragias internas.

As duas ultimas operações, que se destinavam a deter hemorragias gastrintestinais, mas que não obtiveram resultados, foram efectuadas ontem e na quinta-feira.

Kasperak parecia estar a melhorar satisfatóriamente quando, no dia 8, foi anunciado que o paciente sofrera uma hemorragia.

Os médicos submeteram-no imediatamente a uma transfusão de sangue e, nos dias que se seguiram o enfermo voltou a melhorar. Entretanto, havia abandonado o leito pela primeira vez no dia 11, os médicos nunca deixaram de estar preocupados com as suas funções hepáticas e renais. Foi o fígado do paciente que, no dia 13, causou o primeiro agravamento sério do seu estado.

A vesícula biliar do paciente foi removida no domingo passado, numa tentativa para se conseguir um melhor funcionamento do fígado e, na quinta-feira, efectuada uma operação de emergência para sustar uma hemorragia resultante de múltiplas ulcerações do duodeno.

O boletim médico publicado horas antes da morte de Kasperak, anunciava que o paciente recebera mais de 11,5 litros de sangue, desde a operação efectuada a noite passada, acrescentando que o paciente estava a receber contínuamente transfusões de sangue e de plasma, bem como doses maciças de antibióticos.

O boletim acrescentava, ainda, que o enfermo se encontrava semiconsciente, estando a sua respiração a ser auxiliada por meio de um respirador.

Um informador da clínica da Universidade de Stanford declarou que serão ainda hoje fornecidos pormenores circunstanciados quanto ás causas da morte de Mike Kasperak.

Mike Kasperak, de 54 anos, que viveu 15 dias com um coração novo

BLAIBERG MELHORA

CIDADE DO CABO, 21 — (A. N.I.) — O dr. Blaiberg, a quem foi enxertado o coração, há 19 dias, continua a melhorar e pediu á mulher que apostasse em seu nome, nas corridas de cavalos, tendo ganho 80 cêntimos — contou hoje Eileen Blaiberg, acrescentando que o marido tenciona dar uma festa e oferecer champanhe aos médicos e pessoal do Hospital de Groote Schurr, quando tiver alta.

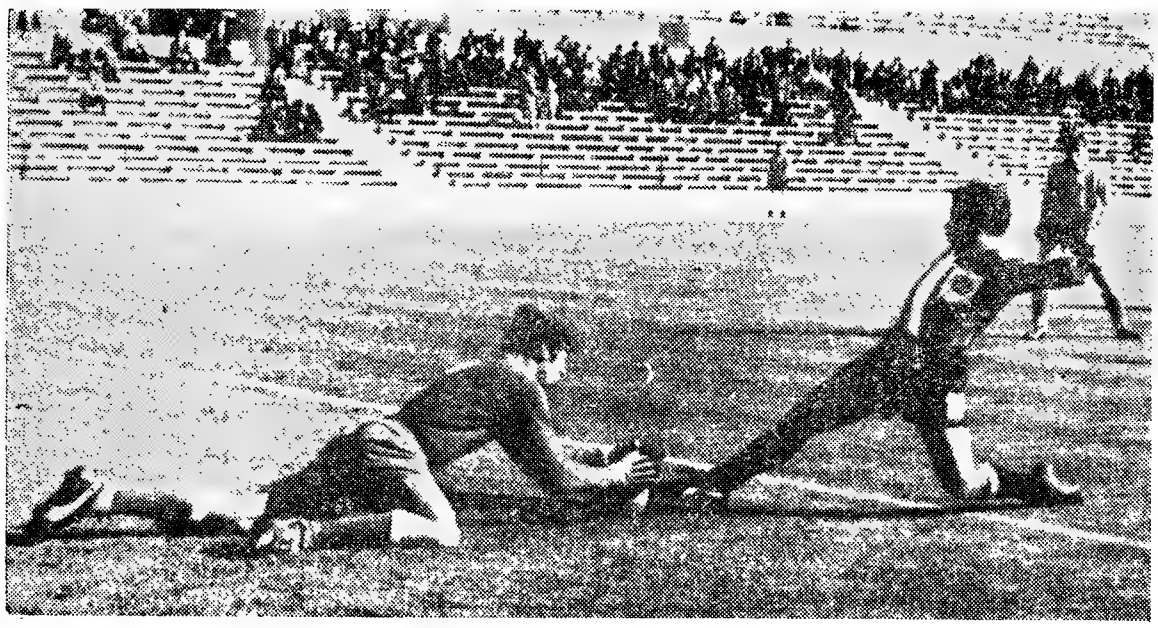
A FORÇA AÉREA DA TAILÂNDIA ATACA POSIÇÕES OCUPADAS PELOS GUERRILHEIROS

BANGKOK, 21 — (R.) — Aviões da Força aérea tailandesa continuam a metralhar e a bombardear cerca de uma centena de guerrilheiros comunistas que se encontram entrincheirados na região montanhosa da província de Nan, junto da fronteira com o Laos — segundo notícias recebidas em Bangkok.

Os guerrilheiros são membros da tribo Meo, e com eles encontram-se alguns chineses, norte-vietnamianos e elementos do Pathet-Lao.

O primeiro-ministro tailandês, Thanom Kittikatchorn, que regressou a noite passada da província de Nan, declarou aos jornalistas que os bombardeamentos contra as fortificações dos guerrilheiros têm sido 60 por cento eficazes.

O Governo dispõe de forças suficientes para aniquilar os comunistas, mas precisa de mais helicópteros — acrescentou o primeiro-ministro.



Embora não pareça... esta foi a jogada do 2.º golo

A «TAÇA» VOLTOU
VITÓRIA DO BELENENSES
NO ÚNICO JOGO EM LISBOA

Disputaram-se, esta tarde, os dois encontros em atraso do campeonato nacional da 2.ª divisão, dos quais damos a seguir breves apontamentos:

BELENENSES - SINTRENSE

Jogo no Estádio do Restelo, perante reduzida assistência, sob a arbitragem de Ismael Baltasar, de Setubal.

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Freitas, Cardoso e Esteves; Manuel José e Luciano; Fernando, Ernesto, Simões e Ramos.

SINTRENSE — Esteves; Valente, Vítor, Pardal e Luís Moreira; Gomes Ferreira e Marques; Dias, Vicente, Licas e Marquitos.

Logo no primeiro minuto de jogo o Belenenses criou uma situação de perigo, quando Ernesto, perto da linha de cabeceira cruzou bem para Simões, tendo este no entanto atirado por alto. Logo a seguir a defesa do Sintrense cedeu canto, mas Fernando, na recarga, errou o alvo.

Dois minutos depois Luís Moreira desfez uma avançada de Fernando, embora concedendo «canto», que aliás não resultou.

Aos 6 m o Belenenses colocou-se em vencedor. Freitas, para desfazer jogada perigosa dos sintrenses cedeu «canto» e num contra-ataque imediato dos «azuis», a bola foi a Ernesto, em precioso toque de Simões, o qual não teve dificuldades em ultrapassar a defesa contrária e vencer a fraca oposição de Esteves.

Depois de dois «cantos» consecutivos, registados aos 20 m., contra a equipa de Sintra, Simões aplicou um remate de surpresa. A bola passou por um aglomerado de jogadores dos dois grupos, mas Esteves conseguiu evitar que ela chegasse ás redes.

Aos 24 m. o Belenenses passou o resultado para 2-0. Com inesperada displicência Pardal atrasou o esférico ao seu guarda-redes, permitindo assim que Simões acorresse a estorvar Esteves, que, largando a bola, permitiu ao dianteiro lisboeta o toque final vitorioso.

Com o Belenenses a jogar confiadamente, atingiu-se o intervalo

(Continua na 20.ª página)

O BENFICA PARTE DE MADRUGADA PARA O BRASIL

Ao princípio da madrugada de amanhã, partirá para São Paulo, a fim de naquela cidade disputar um encontro com o S. Paulo, a equipa de futebol do Benfica.

A comitiva dos campeões nacionais será constituída pelos seguintes elementos:

Directores — dr. Afonso Coelho Pinto e eng.º Helder Viegas.
Médico — dr. Ferreira de Almeida.
Treinador — Fernando Cabrita.
Massagista — Hamilton Marques da Pena.
Roupeiro — Ricardo Calado.
Jogadores (16) — José Henrique e Nascimento; Adolfo, Cavém, Humberto, Coluna, Cruz, Malta da Silva, Jaime Graça, Jacinto, Calado, José Augusto, Torres, Eusébio, Simões e Vieira.

O regresso do «team» benfiquista está previsto para o dia 29, se, porventura, aliás, como se presume como viável, realizar outro desafio.

NATAÇÃO

Novos «records» nacionais batidos em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — No torneio de natação com inscrição livre, disputado na piscina dos «velhos colonos», foram batidos os seguintes «records» nacionais:

100 metros bruços, masculinos — Vítor Cerqueira (Desportivo), 1 m 19,4 s (também regional de juniores).

100 metros mariposa, femininos — Susana Abreu (Desportivo), 1 m 19,1 s (também regional de seniores).

100 metros livres, femininos — Dulce Gouveia, 1 m 9.9 s (também regional), na mesma prova Susana Abreu fez 1 m 11,7 s (regional de seniores).

4X100 metros estilos, femininos — Equepa «B» do Desportivo, 6 m 8,4 s.

CONFIRMADA A NOTÍCIA DO «DIÁRIO DE LISBOA»
Em Portugal a «Universíada» de 1969

Confirmaram-se plenamente todas as esperanças quanto à realização, em Portugal, da «Universíada de 1969».

Tal como o «Diário de Lisboa» oportunamente noticiou, a Federação Internacional do Desporto Universitário encara com simpatia, desde a primeira hora, a hipótese de ser organizado pelo nosso País o importante certame da juventude estudantil. Chega-nos, agora, a notícia de que na reunião do Comité Executivo, ontem realizado em Insbruck, com a presença do dr. Armando Rocha, a candidatura portuguesa continuou a encontrar tal aceitação que foi aprovada por unanimidade.

Teremos assim, nos meses de Agosto ou Setembro do próximo ano, um acontecimento desportivo de projecção universal, que trará ao nosso País atletas de grande nomeada em todas as modalidades desportivas incluídas nos Jogos.

Na sua edição de 1967, a «Universíada», no Japão, alcançou extraordinário êxito, tanto pelo número dos atletas participantes como pelo valor dos resultados conseguidos. Portugal fez-se, então, representar em atletismo, judo, esgrima e natação — um atleta em cada modalidade — merecendo especial relevo a actuação do judoca Almada, que conquistou uma medalha de bronze.

Esperemos, agora, que o desporto português se dignifique na «Universíada» de 1969, tanto pela capacidade dos nossos representantes, como pela organização do certame. Ambas as coisas, convirá preparar a tempo e horas.

Centena e meia de atletas
disputaram hoje no Campo Grande cinco campeonatos de corta-mato

Nos excelentes terrenos do «Jockey Clube», ao Campo Grande e com a presença de numeroso público, que assistiu vivamente interessado ao desenvolver das competições, disputaram-se hoje, de manhã, os campeonatos de corta-mato em todas as categorias — femininos (seniores), Iniciados, Juvenis, Juniores e Seniores, respectivamente nas distancias de 1200 metros (1 volta); 2500 m (2 voltas) e 9550 m (9 voltas).

As várias competições atingiram excelente nível técnico, dado o despique que os concorrentes travaram entre si.

Os títulos individuais e colectivos ficaram assim divididos:

Senhoras — Equipas — Benfica, *Individual* — Manuela Simões (Bf.). *Iniciados* — Individual — José Singeis (Bel.). *Juvenis* — Individual — Carlos Silva (Bel.). *Juniores* — Equipas — Benfica — Individual — Américo Barros (U.). *Seniores* — Equipas — Sporting — Individual — Manuel de Oliveira.

Na totalidade participaram nestes cinco campeonatos, precisamente 137 atletas divididos do seguinte modo pelas categorias: *Senhoras* — Benfica, 6; Sporting, 6 e Belenenses, 1; *Iniciados* — Cuf, 3; Universitário, 4; Belenenses, 4; Benfica,

(Continua na 21.ª página)

HÓQUEI EM PATINS
O BENFICA TRIUNFOU NO TORNEIO DE SÃO PAULO

• Ontem, empate por 2-2 com o Racing de Buenos Aires, num encontro cheio de incidentes

SÃO PAULO, 21 — (A.N.I.) — O Benfica e o Racing de Buenos Aires empataram a dois tentos no prosseguimento do torneio internacional de hóquei em patins aqui em curso, disputado ontem á noite no ginásio de Ibirapuera.

Com este resultado o Benfica sagra-se campeão do torneio visto ter ganho todos os encontros disputados e ter um «goal-average» muito superior ao Racing de Buenos Aires, que deve hoje jogar com o Internacional de Santos.

Ao intervalo o Racing ganhava por 1-0, golo marcado por Ricardo aos 7 minutos. Aos 3 minutos do segundo tempo os argentinos marcaram por intermédio de Querejeta. Pouco depois do segundo golo argentino, o jogo começou a ter feição de violência o guarda-redes português Carlos Alberto agrediu o argentino Ricardo, que teve de abandonar o jogo por ter ficado lesionado. Seguidamente, o português Garrancho e Roberto brigaram, tendo sido ambos expulsos.

Pouco depois, os adeptos de ambos os clubes invadiram o rinque.

A Polícia entrou em acção com cassetetes sobre os «torcedores», que se batiam servindo-se de guarda-chuvas e de pedaços de madeira arrancados das cercas que dividem as secções de cadeiras.

O jogo esteve interrompido durante quinze minutos, quando os argentinos venciam por 2-0.

Várias pessoas ficaram feridas na desordem entre as quais três dos polícias que restabeleceram a ordem.

Os tentos do Benfica foram marcados, depois de recomeçar a partida, por Vicente (aos 16 minutos) e por Livramento (17).

Daí por diante, os portugueses fizeram o possível por reter a bola até terminar a partida.

As equipas apresentaram a seguinte composição:

BENFICA — Carlos Alberto, Casimiro, Garrancho, Livramento e Vicente. Entraram depois Sousa e Nogueira.

RACING — Martinez, Zambon, Querejeta, Roberto e Ricardo. Depois entraram: Juan Carlos, Fernandez e Sanchez.

No jogo preliminar a Portuguesa de São Paulo venceu a Casa dos Poveiros do Rio de Janeiro, por 4-2.

RÂGUEBI

Torneios de Abertura de Juniores e de Juvenis

Esta manhã só se efectuaram jogos a contar para os Torneios de Abertura de Juniores e Juvenis por este domingo ser destinado aos treinos das selecções que, proximamente, defrontarão a Espanha, Marrocos, Bélgica e Itália.

Nos jogos efectuados os resultados foram:

JUVENIS
Benfica (A)-Direito (A), 15-9
Benfica (B)-Ac. Coimbra, 3-33

JUNIORES
Benfica (B)-Ac. Coimbra, 17-6

Os restantes encontros da jornada devem estar a realizar-se á hora em que encerramos esta edição do nosso jornal.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do Campeonato de Lisboa, em ténis de mesa, na categoria de infantis, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Série A
Casa Pia A-Desp. do Carmo B 3-5
S. L. Águias A-Amadorense A 1-5
Série B
Sporting C-Amadorense B 5-0
S. L. Águias B-C. Católico A ... 5-3
Série C
Sporting A-Benfica 5-3
Casa Pia B-C. Católico B 4-4
Estr. Amadora-Ateneu 5-1
Série D
Mirantense-Intendente 2-5

HÓQUEI EM CAMPO

Termina a primeira volta do campeonato

Completa-se hoje a primeira volta do Campeonato Regional de Hóquei em Campo, tendo-se realizado um unico encontro de manhã cujo resultado foi o seguinte: Atlético-Hóquei, 3-0. Os restantes jogos, Benfica-Palmense e Belenenses-Linda-a-Velha, estão a disputar-se á hora de fecharmos o nosso jornal.

Em reservas, o desafio Atlético-Hóquei forneceu o seguinte resultado: 2-0.

—:—

As equipas juniores começaram hoje a disputar o Torneio de Abertura. Apenas se efectuou um encontro, que teve o seguinte resultado: Atlético-Futebol Benfica, 1-3.

TORNEIO DA IMPRENSA

MAIS UM «RECORD»

NO «PALMARÉS» DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O futebol nacional está de luto, não só porque a nossa equipa alinhou toda «bonitinha», de preto, como também pela copiosa derrota que os «oriundos» da «República» nos infligiram.

Nem sabemos como os responsáveis pela formação da «selecção nacional» — dos órgãos da Informação — poderão convocar os mais aptos, para os futuros encontros que têm em vista entre Lisboa e Porto, se alguém pensar em averiguar a origem de certos elementos, que, francamente, não têm «cheiro» a tinta de jornais...

Resta-nos a consolação de que a nossa derrota, constituiu mais um «record» para o nosso «palmarés»: 8-0.

Tudo nos saiu mal, nesta jornada, não só porque o jogo que era, sem sombras para dúvida, o mais importante, merecedor de um Estádio Nacional, como também pela rapidez com que a partida se iniciou, e os golos se avolumaram com uma regularidade assustadora, cifrada ao intervalo em «cinco secos», ante a arrelia dos nossos defesas que não atinavam com a marcação aos avançados contrários (coisas que acontecem).

Desculpem os nossos camaradas dos outros jornais que, em nós, depositavam as mais fundadas esperanças em travar o «passo» ao comandante, mas tudo saiu furado, tendo até o nosso guardião, pedido para ser visto no «Gama Pinto» tal foi a torção que sofreu no ilhar, após aquele matraquear de pontapés á sua baliza.

Como jogo, valeu pela exibição dos nossos adversários, e pela vontade férrea dos nossos jogadores, acostumados a jogar a cinco quilómetros á hora, e verem que não tinham mais mudanças para embalar, para puderem acompanhar aquele disparate de velocidade.

Enfim... Felicitamos a «República» pela vitória, que de qualquer modo, e considerando todas as polémicas que a sua equipa tem levantado, mereceu inteiramente os parabéns que no final lhe foram atribuídos, e ao mesmo tempo, sossegar os nossos milhares de apaniguados, aborrecidos, é certo, pela nossa paupérrima partida, mas prometendo-lhes que, na segunda volta, a nossa reviravolta será um facto, com mais alguns «elementos» que estamos em negociações, entre eles um conhecido «internacional» e outros que «a martelo», poremos em condições de jogar pelo «Diário de Lisboa». (Os maus hábitos por vezes copiam-se).

M. REIS

Outros resultados

«Mundo Desportivo»-Jornal do Comércio», 4-1; «Diário de Notícias»-«A Bola» (grandes empates), 2-2; «Diário Popular»-«Diário da Manhã», 4-2.

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
«Republica» ...	8	5	3	—	32- 9	21
«D. Popular» ..	7	5	1	1	20-10	18
«D Notícias ...	7	5	—	2	23-15	17
«A Bola»	7	2	4	1	16-12	15
«O Século»	7	3	1	3	14-13	14
«D. Lisboa» ...	7	3	—	4	15-21	13
«J. Comércio»	7	2	—	5	9-27	11
«M. Desport.»	7	1	1	5	10-18	10
«D. Manhã» ...	7	1	1	5	9-24	10

MANHITA

NO F. C. PORTO

O defesa central do Farense, Fernando Manhita que se encontra a prestar serviço militar no Norte, tem-se treinado, no Estádio das Antas, e atendendo ás boas provas prestadas é provável que passe a figurar no plantel do F. C. do Porto.

ESGRIMA

VITÓRIA DO C. D. U. L.

NA PROVA DE ESPADA

A primeira prova da segunda fase das actividades promovidas pela Federação Portuguesa de Esgrima, para a presente época, teve ontem o seu início com a competição de espada, por equipas, para atribuição da taça «Mestre Carlos Gonçalves.

Das quatro equipas inscritas apenas participaram três, por terem adoecido dois atiradores do Clube Shell. Compareceram no Centro Espanhol as equipas «A» e «B» do C. D. U. L. e a da sala de armas do Grémio Literário.

A equipa «A» do C. D. U. L. foi a vencedora, com 2 vitórias, classificando-se em 2.º lugar o Grémio Literário com 1 vitória e 1 derrota e em 3.º o C. D. U. L. «B» com 2 derrotas.

RIBEIRO

(do Sporting de Braga) parte amanhã para o Brasil

O futebolista bracarense Agostinho Ribeiro, parte na próxima segunda-feira para o Brasil deixando assim de prestar a sua colaboração ao clube minhoto.

O acordo, processou-se num plano de compreensão e amizade, e a direcção do Sporting de Braga vai oferecer ao jogador um jantar de despedida, aproveitando o ensejo para lhe entregar um emblema em ouro da colectividade.

Admite-se, porém, que Ribeiro possa regressar em Maio, alinhando ainda no período final da temporada pela turma de Braga.

O Internacional

é campeão de Lisboa em Badminton

As equipas do Benfica e do C. I. F. defrontaram-se ontem, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, para numa «finalíssima» decidirem a posse do título de campeão de Lisboa.

O terceiro encontro da época foi favorável ao Internacional (o que se aceita sem custo), mas o resultado cifrou-se em 6-0 (o que não deixa de causar estranheza). Esta marca tem, no entanto, explicação, pois os «encarnados», sem a colaboração de José Bento (ausente na tropa) e com dois jogadores fisicamente inferiorizados não pôde dar o seu melhor rendimento

Os resultados técnicos foram os seguintes:

Tomás Matoso v. José Azevedo, por 15-9 e 15-12, e Luís Barroso, por 12-15, 15-2 e 15-0; José Novais v. Luís Barroso, por 15-5 e 15-11; F. Pinto-Pinto Alves v. J. Azevedo-Rui Damasio, por 15-9 e 15-6 e Alexandre RosárioMarques da Costa, por 15-10 e 18-13; José Novais-V. Ribeiro v. A. Rosário-M. Costa, por 15-4 e 15-13.

Pedro Azevedo é campeão do Sul, de 3.ª categoria

No ginásio da Escola Nuno Gonçalves teve ontem, o seu epílogo o campeonato do Sul individual, de 3.ª categoria.

As finais das várais provas tiveram os seguintes resultados:

Pedro Azevedo (L. G.) v. Gomes da Silva (L. G.), por 15-5 e 15-10; Lurdes Ganho (L. G.) v. Rita Ortigão (C. B. L.), por 11-3 e 11-3; P. Azevedo e João Henriques (L. G.) v. Renato Settimelli-José Paulos (Bf.), por 15-5 e 15-5; Lurdes Ganho-Artur Sykes (C. B. L.) v. Graça Nogueira-Renato Settimelli (Bf.), por 12-15, 18-13 e 15-9.

GOLFE

Carmona e Santos ganhou a taça «Duque de Windsor»

No campo do Clube de Golfe do Estoril, disputou-se a final do tradicional torneio da taça «Duque de Windsor».

No encontro decisivo intervieram os jogadores Carmona Santos e Rui Lagos, tendo a vitória pertencido ao primeiro, por 2-1.

V. GUIMARÃES

— novo equipamento

A direcção do Vitória de Guimarães, oficiou já á Federação de Futebol e ás associações, participando a modificação no equipamento da sua equipa de futebol, que passará a ser camisola branca e calção branco com friso vertical preto.

Voleibol

O BENFICA

venceu o SINTRENSE

Completou-se ontem, á noite, a 2.ª jornada do Campeonato Regional de Voleibol, de seniores, com o jogo Benfica - Sintrense, realizado no Pavilhão da Luz, em que o triunfo pertenceu aos «encarnados» por 3-0.

O Técnico comanda, invicto, a tabela de classificação.

A contar para o «Regional» da II Divisão a Faculdade de Ciências venceu A. D. Costa do Sol por 3-0 (15-11, 15-13, 15-5)

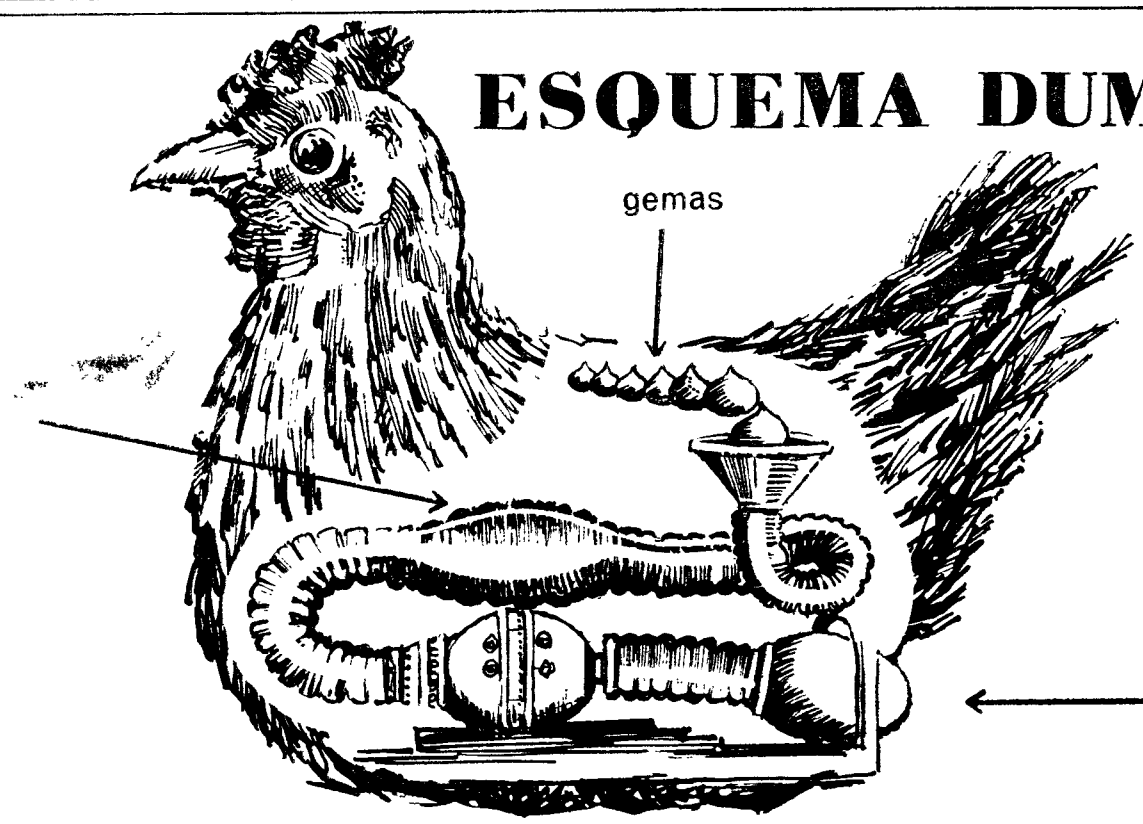
Com o jogo A. A. A. Colégio Militar-Instituto Industrial, prosseguiu o Campeonato Regional da II Divisão.

O Colégio Militar venceu por 3-0 (15-10, 15-5 e 15-4).

Terminados os Torneios de Abertura de juvenis e juniores, começou a disputar-se o Campeonato Regional de juniores com o jogo Lisboa Ginásio-C. D. U. L. realizado na Escola Josefa de Óbidos.

O resultado foi de 3-2 (15-6, 15-9, 13-15, 9-15 e 15-11) favorável ao L. Ginásio.

ESQUEMA DUMA FÁBRICA DE OVOS



Eu, o OVO, sou produzido nesta fábrica.
Moderna e totalmente automática, esta instalação fabrica-me sem o contacto de mãos humanas. Abandono a linha de montagem já perfeitamente embalado.
Classificado o meu peso e controlada a minha frescura, sou carimbado e posto à venda.
Sou um OVO da sua confiança.

Com OVOs, pratos apetit... OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Pronto a ser utilizado, o OVO é um dos mais ricos e baratos alimentos. Entra em inúmeras receitas e em quase todos os bolos. Escolha os pratos que preferir, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte 1

PROVAS DA A. F. L.

COMEÇOU O TORNEIO DE RESERVAS DA TAÇA «VISCONDE DE ASSECA»

A A. F. L segue a sua rotina das ultimas épocas, promovendo um torneio para os clubes que concluiram pouco antes o campeonato distrital de reservas.

O deste ano, foi dotado com a Taça «Visconde de Asseca», servindo, portanto, para homenagear aquele distinto desportista, recentemente falecido. Todas as equipas responderam á chamada e assim, realizaram-se quatro encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Belenenses-Torreense	4-0
Benfica-Atlético	2-0
Oriental-Alhandra	1-3
Sintrense-Sporting	2-2

Belenenses e Benfica foram as equipas que melhor corresponderam ás previsões, derrotando com clareza os seus adversários. O próprio Alhandra não desmentiu os vaticínios, embora estes se encontrassem repartidos.

Finalmente, só o Sporting, aureolado com o seu titulo de campeão de Lisboa, ganho com todo o merecimento, não teve actuação correspondente ao favoritismo que se lhe concedia, pois mesmo considerando que o desafio se realizou no campo do adversário, exigia-se-lhe mais. O empate é, pois, um resultado bem modesto.

O programa da próxima jornada será determinado, após o sorteio, que se realiza depois de amanhã.

Campeonatos Distritais de Juniores e Juvenis

Prossseguiram hoje os campeonatos distritais de juniores da 1.ª e 2.ª Divisões da A. F. L. e começou a fase final da prova de juvenis.

Os vários jogos tiveram os seguintes resultados:

Juniores 1.ª Divisão

SÉRIE A — Belenenses-Atlético, 3-1; Benfica-Casa Pia, 1-1; Algés-Palmense, 3-0; Vitória-1.º Dezembro, 3-2; Cascais-Império, 3-1; Est. Amadora-Sintrense, 1-1.

SÉRIE B — Malveira-Loures, 0-1; Bucelenses-Oriental, 3-1; Sacavenense-Olivais, 2-1; Torriense-Alhandra, 3-0; D. Olivais-Sporting, 0-10; Vila-franquense-Odivelas, 1-1.

Juniores 2.ª Divisão

SÉRIE A — Azambuja-Império, 2-1; Operário-Alverca, 0-4; Lusitano Santa Iria, 0-4; U. Povoense-Vialonga, 1-1.

SÉRIE B — P. Loures-Arroios, 0-1; Camarate-Zambujalense, 2-2; Charneca-Caneças, 2-1; S. L. Aguias-Povoense, 4-1; Cascalheira-Tojal, 0-2; Casalense-Tarujense, 1-1.

SÉRIE C — Mucifalense-Mem Martins, 1-1; Vila Verde-F. Benfica, 0-2; Ericeirense-Cacém, 6-0; Belas-Montelavarenses, 1-2; Unidos-Mercês, 0-1; P. Pinheiro-Águias, 1-4.

SÉRIE D — Oeiras-Bom Sucesso, 3-0; Santa Catarina Armadorense, 2-0; Porto Salvo-Linda-a-Velha, 4-2; Linda-a-Pastora-Carcavelos, 3-0; Tires-Boa Hora, 0-1; Estoril-S. Vicente da Beira 6-0.

Juvenis

SÉRIE A — Odivelas Sacavenense, 0-1; E. Amadora-Belenenses, 1-0; Benfica-Alhandra, 2-0.

SÉRIE B — Paivense-Torriense, 2-1; Atlético Sporting 2-1; Carcavelos D. Olivais, 2-0.

PORTUGAL defrontará a FINLÂNDIA na 1.ª eliminatória da Taça «DAVIS»

MELBURNE, 20 — (F. P.) — Realizou-se no «court» central do Estádio Kooyong o sorteio da zona europeia da Taça «Davis», sendo os seguintes, os encontros previstos para a primeira volta:

GRUPO A — Espanha-Holanda, Suécia Rodésia, Inglaterra-França, Finlandia-Portugal, Russia-Grécia, Jogoslávia-Nova Zelandia, Itália-Hungria e Mónaco-Irlanda.

GRUPO B — Bulgária Turquia, Suíça-Alemanha do Oeste, Bélgica-Polónia, Checoslováquia-Brasil, Luxemburgo-Noruega, Roménia Dinamarca, Irão-Israel, Áustria-África do Sul.

As cabeças de série do grupo «A» são: Espanha, Russia, Itália e Inglaterra. No Grupo «B»: África do Sul, Brasil, Alemanha do Oeste e Dinamarca

C. I. F., Belenenses e C. I. T. passam sem derrotas á 3.ª eliminatória da Taça Dunlop

Disputou-se mais um encontro da 2.ª eliminatória do torneio da Taça Dunlop, adiado no penultimo sábado.

Foram adversárias as equipas do Belenenses (A) e do C. D. U. L., tendo a vitória pertencido aos «azuis», por 5-0, mercê dos seguintes resultados parciais: E. Osório v. V. Lucena, por 6-3 e 6-3; João Boaventura v. Aníbal Costa, por 6-4 e 6-2; Colette Frére-Appleton Figueira v. Leonor C. Caldas Rui Carvalho, por 8-6 e 6-4; E. Osório-Appleton Figueira v. A. Vaz Pinto-V. Lucena, por 6-0 e 6-3; P. Frois-A. Pinto Bastos v. Correia Sampaio-Rui Canas, por 6-4 e 9-7.

O encontro Estoril (A)-Belenenses (B) foi suspenso com o resultado de 2-0, para prosseguir á hora a que fechamos esta notícia.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

BASQUETEBOL

O Benfica é campeão de Lisboa em juniores

No Pavilhão da Ajuda realizou-se, esta manhã, o jogo Benfica-Sporting, decisivo para atribuição do título de campeão regional de basquetebol, de juniores.

O Benfica, invicto em todo o campeonato, logrou vencer, também, o Sporting, campeão nacional, por 67-61, conquistando o título.

Para os 3.º e 4.º lugares jogaram o Algés e o Nacional, vencendo o Algés por 63-53, pelo que assegurou o 3.º lugar da classificação.

Campeonato Regional de Juvenis

A fase final do Campeonato Regional de Juvenis prosseguiu, esta manhã, no Pavilhão da Ajuda, tendo-se verificado os seguintes resultados: C. Quebradense-C.I.F., 59-23; Belenenses-Nacional, 27-39; Pedrouços-Algés, 20-63.

Campeonato de Lisboa feminino

No Pavilhão da Ajuda, a contar para o «Regional» feminino, o Atlético venceu o Moscavide por 24-13.

C. U. F. e Naval Setubalense campeões de Setúbal

Disputou-se, hoje, a ultima jornada dos campeonatos de juniores e juvenis da Associação de Basquetebol de Setubal, tendo-se verificado os seguintes resultados

Juniores — Barreirense-C. U. F., 44-48; Seixal-Montijo, f.c.-v.

Juvenis — Naval-Luso, v.-fc.; Barreirense-C.U.F., 33-22

Sagraram-se campeões distritais, a C.U.F. em juniores e a Naval Setubalense em juvenis.

JORNADA SEM CONSEQUÊNCIAS no «Regional» de handebol de sete

Não tiveram qualquer influência na tabela classificativa os resultados dos jogos de ontem do campeonato lisboeta de handebol de sete. Venceram os favoritos e o esforço das equipas ameaçadas da zona dos ultimos não teve qualquer êxito.

Assim, o Oriental, nada póde perante a superioridade dos benfiquistas, que só não foram mais além, por terem sido pouco felizes no remate. Depois foi o Técnico que soçobrou nitidamente perante o Sporting, que sem grande esforço, mesmo até muito longe das exibições anteriores, conseguiu alcançar a melhor marca da competição até ao momento.

Esperava-se mais do Passos Manuel, se bem que a equipa não pudesse apresentar todos os titulares, mas o Campo de Ourique, com recuperação sensacional, somou quatro vitórias consecutivas e está praticamente afastado de qualquer surpresa desagradável.

Por ultimo o melhor jogo, quanto a emoção. Vantagem inicial dos almadenses (6-2), boa recuperação dos «azuis» que ao intervalo já venciam por 12-9. Na 2.ª parte, bastas vezes o Almada deu a sensação de poder fazer virar o jogo, mas o Belenenses, apesar de pouco feliz, principalmente Casaco, teve sempre talento para segurar o triunfo.

A luta mantém-se, assim, com grande expectativa, no que respeita aos lugares de 3.º a ultimo, porquanto o Sporting e Benfica já não deixam fugir as suas actuais posições

Os resultados foram os seguintes:

Benfica-Oriental	27-7
Sporting-Técnico	35-7
C. Ourique-Passos Manuel ...	27-7
Belenenses-Almada	25-7

Começou o Campeonato de Juvenis

Foram os seguintes os resultados dos jogos da primeira jornada do campeonato de juvenis:

Oriental-Encarnação	8-7
C. Ourique-Madre de Deus ...	17-5

Palmense-Benfica (A), 2-26; Benfica (B)-Belenenses, 4-10; Sporting-Passos Manuel, 23-6 e Boa Hora-C. D. U. L., 2-11.

Campeonato Regional de Juniores

Nos jogos, realizados esta manhã, a contar para a fase final do Campeonato Regional de Juniores, verificaram-se os seguintes resultados:

Boa Hora-Sporting, 12-13 e C. Ourique-Belenenses, 7-15.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

PROSSEGUIU O CAMPEONATO NACIONAL DE CORTA-MATO

Com a realização da 2.ª jornada, prosseguiu hoje nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, o VI Campeonato Nacional de Corta-Mato (Distrital de Lisboa) da F. N. A. T., destinado a atletas da 1.ª e 2.ª categoria.

Os resultados verificados foram os seguintes:

1.ª categoria — 1.º, Jose M. Alves (Guerin), 27 m 4 s; 2.º, Vasco Ferreira (R. Torriense), 27 m 13 s; 3.º, Joaquim Ferreira (Cidla), 27 m 30 s; 4.º, José Macieira (Hipólito), 27 m 35 s; 5.º, Leonel Franco (R. Torriense), 27 m 45 s; 6.º, António Teodoro (Hipólito), 28 m 12 s; 7.º, Alfredo Pereira (R. Torriense), 28 m 22 s; 8.º, João Estrangeiro (Hipólito), 28 m 40 s; 9.º, António Marques (Hipólito), 29 m 19 s; 10.º, Mário Dias (R. Torriense), 29 m 26 s; 11.º, Manuel Viana (R. Torriense), 29 m 30 s; 12.º, Fernando Tiago (R. Torriense), 29 m 47 s; 13.º, Miguel Jesus (C.ª Águas), 29 m 58 s; 14.º, Ezequiel Marta (R. Torriense), 30 m 38 s; 15.º, Virgílio Fernandes (Carris), 31 m 10 s; 16.º, Fernando Carvalho (Carris), 31 m 50 s; 17.º, José Martins (R. Torriense), 32 m 52 s; 18.º, Alfredo Ferreira (Carris), 33 m 30 s; 19.º, José Candido (Carris), 36 m 35 s.

2.ª categoria — 1.º, António Fernandes (R. Torriense), 15 m 53 s; 2.º, António Palma (B. Carenque), 16 m 8 s; 3.º, Custódio Chamusca (B. Carenque), 16 m 11 s; 4.º, Adriano Cotrim (Carris), 16 m 20 s; 5.º, João Santos (R. Torriense), 16 m 22 s; 6.º, Manuel Silva (Carris), 16 m 39 s; 7.º, Julio Silva (R. Torriense), 16 m 57 s; 8.º, Fernando Soares (Telefones), 16 m 59 s; 9.º, Mário A. Silva (Carris), 17 m 15 s; 10.º, Rogério Calado (Carris), 17 m 23 s; 11.º, José Andrade (Telefones), 17 m 38 s; 12.º, José Duarte (Telefones), 17 m 42 s; 13.º, Alexandrino Caeiro (Carris), 17 m 45 s; 14.º, João Santos (R. Torriense), 17 m 53 s; 15.º, Capitolino Pendão (Telefones), 18 m; 16.º, José Nunes (Carris), 18 m 16 s; 17.º, Rui Luiza (Telefones), 18 m 16 s; 18.º, Vítor Dias (Telefones), 18 m 44 s; 19.º, Américo Cardoso (Telefones), 18 m 44 s; 20.º, João Romão (Telefones), 19 m 35 s; 21.º, José Tavares (C.ª Águas), 20 m 5 s; 22.º, Joaquim Fernandes (R. Torriense), 21 m 7 s.

Após a 2.ª jornada, as classificações por equipas são as seguintes:

1.ª categoria — 1.º, Recauchutagem Torriense, 28 pontos; 2.º, Casa Hipólito, 36; 3.º, Carris, 118 pontos.

2.ª categoria — 1.º, Recauchutagem Torriense, 25 pontos; 2.º, Carris, 40 pontos.

A fase do «Nacional» disputa-se no Porto

A fase do «Nacional» de corta-mato, está marcada, em princípio, para o dia 18 de Fevereiro, no Porto, nos terrenos anexos ao Estádio da F. N. A. T.

26.º campeonato de futebol

Em continuação do 26.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), os encontros realizados, até á hora de fecharmos esta notícia tiveram os seguintes resultados:

1.ª categoria:

M. Militar-Cidla	0-0
Carenque-C. Condes	1-9

2.ª categoria:

F. Portugal-C. S. Alentejo ...	3-0
G. T. Terrestres-J. B. Fernandes	1-2
C. D. Teixeira-A. Bispo	1-2
Citroen-C. S. Trabalho ...	4-0
I. G. Cadastral-Ford Lusitania	1-1
E. Nacional-F. N. Munições ...	3-2
Favorita-F. Ramada	2-1
C. G. Depósitos-B. Esp. Santo	2-2
B. Portugal-B. N. Ultramarino	0-3

CONSTITUÍDOS OS JÚRIS E MARCADOS OS EXAMES DO «II CURSO DE VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA»

Estão constituidos os juris e marcados os exames do II Curso de Vigilancia e Assistência aos Jogadores de Futebol, uma iniciativa da A. F. L.

Os exames realizam-se nos próximos dias 22, 23 e 24, a partir das 21 e 15, na sede do organismo do futebol lisboeta, e os juris estão assim constituídos.

1.º júri (Deontologia — lesões desportivas — Anatomo — Fisiologia — Higiene e Alimentação — Profilaxia das lesões): *Presidente* — dr. João Silva Rocha; *professores* — dr. Silva Abreu, dr. Carlos Costa e dr. Sousa Pinho

2.º júri (Massagem teórica — Mecanoterapia — Electroterapia — Primeiros Socorros) (Teóricos): *presidente* — Ludgero Tavares de Carvalho; *professores* — Manuel Marques, João Silva Inácio, Hamilton Marques e Florindo Alegria.

3.º júri (Preparação física — Leis do jogo): *presidente* — Francisco Viegas Louro; *professores* — Vítor Morais e Raul Martins

No dia 25 de Janeiro, no Estádio do Restelo, a partir das 21 horas, realizam-se os exames de Massagem prática — Mecanoterapia — Electroterapia e Primeiros Socorros (Práticos). O júri é constituído por Manuel Marques, presidente, e por João Silva Inácio, Hamilton Marques e Florindo Alegria, professores.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Resultados dos jogos de hoje

Continuaram hoje os campeonatos da Associação de Futebol de Setuba. Os jogos de juniores e juvents tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES — Sesimbra-Barreirense 2-1; Almada-Vitória, 1-1; Moitense-Montijo, 2-1; Luso-Palmense, 1-1.

JUVENIS — Almada-Bonfim, 4-0; Montijo-Sesimbra (B), 1-0; Vitória (B)-Cova da Piedade, 1-2; Sesimbra (A)-1.º Maio, 1-1; Barreirense Vitória (A), 2-1; Seixal-C.U.F. 2-3.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

A equipa do Naval, mantém-se no comando do «Regional» de Futebol

Realizou-se ontem, no Estádio Universitário, a sexta jornada do Campeonato Regional, jornada que se completa amanhã e na quarta-feira, com a realização dos jogos, respectivamente: Ciências-Agronomia, ás 21 horas; Medicina-Naval, ás 15.30.

Ontem, verificaram-se os seguintes resultados: Veterinária-Letras, 0-1; Económicas-Farmácia, 4-1; Naval-Belas-Artes, 3-0; Academia Militar-I. N. E. F., 2-0; Técnico-Direito, 3-1.

No próximo sábado, efectua-se a 7.ª jornada com a realização dos seguintes encontros: Medicina-I. S. C. S. P. U.; Farmácia-Letras; Belas-Artes-Direito; Ciências-Veterinárias e Económicas-Técnico.

O I. N. E. F. venceu os Campeonatos Universitários de Atletismo em pista coberta

Realizou-se ontem á noite, no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, o Campeonato Regional Universitário de Atletismo em pista coberta, que forneceu as seguintes classificações, nas modalidades a seguir indicadas:

50 m. barreiras: 1.º, Joaquim Peralta (Ciências), 7,8 s.; 2.º, Angelo Sramrke (Técnico), 8,1 s.; 3.º, Rapazote Fernandes (Económicas), 8,1 s.

50 m. planos: 1.º, Fonseca e Silva (Ac. Militar), 5,9 s.; 2.º, Eduardo Manso (Técnico), 5,9 s.; 3.º, Pinto Castro (Ac. Militar), 5,9 s.

Salto em comprimento: 1.º, Lara Barros (I. N. E. F.), 6,46 m.; 2.º, Pinto de Castro (Ac. Militar), 6,14 m.; 3.º, Luz Azevedo (I. N. E. F.), 5,92 m.

Salto á vara: 1.º, Fonseca e Silva (Ac. Militar), 3,20 m.; 2.º, Manuel Rodrigues (I. N. E. F.) 3,10 m.; 3.º, Manuel da Bernarda (B. Artes) e Miranda Ferreira (I. N. E. F.), 2,90 m.

400 m. planos: 1.º, Roberto Robles (Naval), 56,1 s.; 2.º, Artur Lara Damas (I. N. E. F.) 56,5 s.; 3.º, Eduardo Marques (Técnico), 56,6 s.

Salto em altura: 1.º, José Oliveira (Ac. Militar), 1,65 m.; 2.º João Campos (I. N. E. F.), 1,60 m.; 3.º, João André (I. N. E. F.), 1,60 m.

Peso: 1.º, Olmz Reis, (Agronomia), 13,10 m.; 2.º, José Ferro (I. N. E. F.), 11,04 m.; 3.º Rui Neves (Ciências), 10,51 m.

1000 m.: 1.º, João Simões (Naval), 2.55,1 s.; 2.º João Belo (I. N. E. F.), 2.55 s.; 3.º, José Bala (Ac. Militar) 3.02,3 s.

5000 m.: 1.º, Pompílio Ferreira (I. N. E. F.), 9.49,2 s.; 2.º Ivo Pinto (Económicas), 10.16,6 s.; 3.º João Rodrigues (Económicas), 10,20 s.

Estafetas 4 × 2 voltas: 1.º, Academia Militar — Pereira Oliveira, Padilha Oliveira Fonseca e Silva, e Edmar Rosas — 2.48,5 s.; 2.º Naval, 2.55,4 s.; 3.º Ciências e I. N. E. F., 2.57,5 s.

Por equipas a classificação foi a seguinte: 1.º I. N. E. F., 63 pontos; 2.º Ac. Militar, 53,5; 3.º, Naval, 27; 4.º Económicas 20,5; 5.º, Técnico 19; 6.º, Ciências, 17,5; 7.º, Agronomia, 7; 8.º, Medicina, 5; 9.º, Belas-Artes 3,5.

MARIA NOBRE DA COSTA

PARTICIPAÇÃO — MISSA DE 7.º DIA

Sua Família participa que foi Deus servido chamá-la à Sua Divina Presença no dia 14, e que amanhã, dia 22, pelas 19 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada Missa por sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

1.ª mão da 2.ª eliminatória da T

V. SETÚBAL-SPORTING

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto, com grande assistência.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Guerreiro, Vítor Baptista, Pepita e Jacinto João.

SPORTING — Carvalho; José Carlos, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Barão e Gonçalves; Márinho, Manuel Duarte, Figueiredo e Peres.

O encontro começou com os sadinos a imprimirem velocidade ás suas jogadas e a evidenciarem entusiasmo no ataque, enquanto o Sporting se mostrava sereno, em face das arremetidas setubalenses. Iam decorridos apenas 3 minutos quando o Sporting marcou o seu primeiro golo, por Manuel Duarte, com um potente remate desferido da entrada da grande área.

O jogo ganhou maior vibração, com as duas equipas a lutarem com denodo e, em consequência, tanto Vital como Carvalho foram chamados a intervenções várias, algumas com certa dificuldade.

À passagem da meia hora, o Setúbal comandava o jogo, mas a defesa do Sporting, coesa e atenta não se deixava ludibriar.

Digno de registo, uma perdida de Pepita, com Carvalho fora das balizas e uma boa defesa deste a remate do mesmo Pepita.

Aos 37 minutos, Pepita arrancou um forte pontapé, na marcação de um livre, mas o esférico passou por cima da barra e três minutos, depois, Gonçalves marcou idêntico castigo, mas Vital opôs-se com êxito.

Houve, ainda, sensação, quando Vítor Baptista rematou, com força, indo a bola para fora e quando Manuel Duarte viu um pontapé seu ser defendido por Vital.

Ao intervalo: V. Setúbal, 0-Sporting, 1.

O jogo recomeçou com o Setúbal lançado abertamente ao ataque e, aos 3 minutos, Hilário provocou falta. Jacinto João marcou o livre e Peres anulou o perigo.

Depois e em curto lapso de tempo, os «leões» cederam três cantos, em face da ofensiva cerrada dos donos da casa, que procuravam, com redobrada energia, modificar o resultado.

Ao quarto de hora preciso, o Setúbal empatou. Hilário provocou a marcação de um livre que, apontado por Tomé, foi concluído por Pedras, com um golpe de cabeça, que levou a bola a transpor o risco da baliza.

A feição do jogo manteve-se, com as duas equipas inconformadas e embora o Setúbal se mostrasse mais perigoso, o Sporting também não deixou de atacar com frequência, mas sem êxito.

Três minutos decorridos, Vítor Baptista criou perigo e já perto do fim, os «leões» cederam mais um canto, que, depois de apontado, não resultou.

No final, V. Setúbal, 1-Sporting, 1.

VARZIM-F. C. PORTO

Jogo no Estádio do Varzim com numerosa assistência, dirigido por Aníbal Oliveira, de Lisboa.

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim I, Salvador e Sidónio; Serrão e Marques; Quim II, Jorge, Nunes Pinto e Leonardo.

F. C. PORTO — Américo; Sucena, Almeida, Valdemar e Atraca; Pavão e Pinto; Gomes, Manuel António, Djalma e Malagueta.

A partida foi iniciada com o Varzim ao ataque, o que obrigou o F. C. Porto a certos cuidados defensivos. E aos 10 minutos, uma insistência de Quim II foi desfeita por Américo, a pontapé.

Ao rondar o quarto de hora, o F. C. Porto, organizou a sua ofensiva e Djalma, aos 20 minutos, atirou forte mas por alto.

Aos 22 minutos e após uma boa triangulação entre Pinto, Pavão e Djalma, este, atirou a contar, fazendo 1-0 para o F. C. Porto.

Já prestes a atingir-se a meia hora (aos 28 minutos), Djalma apontou o 2.º golo do F. C. Porto.

Aos 45 minutos, e novamente por intermédio de Djalma, o F. C. Porto aumentou a vantagem para 3-0, resultado com que se chegou ao intervalo.

Reatada a partida, o F. C. Porto forçou o ataque, mas foram os poveiros que estiveram prestes a marcar.

No entanto, e aos 16 minutos, os portistas elevaram a contagem para 4-0, golo com origem num «livre» apontado por Djalma. José Luís largou o esférico e Manuel António, oportuno, não teve dificuldade em marcar.

Até cerca dos 30 minutos o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos. Contudo, o F. C. Porto esteve prestes a marcar novo tento, quando Manuel António, a passe de Pavão, e depois de driblar o próprio guarda-redes, atirou ao lado.

Aos 35 minutos, a bola voltou a rondar perigosamente a baliza de José Luís com um remate de Djalma, perdendo Manuel António a recarga.

Os derradeiros minutos decorreram com o F. C. Porto na ofensiva, todavia, sem que se tivessem marcado mais golos.

Portanto, no final, Varzim, 0- F. C. Porto, 4.

TIRSENSE

— prémio especial para eliminação da Académica

A junta directiva do Tirsense deliberou atribuir um prémio de dois mil escudos a cada jogador, no caso da equipa de Santo Tirso eliminar a Académica da Taça de Portugal

LEIXÕES-TORRIENSE

Jogo no Estádio do Mar perante pouco público, arbitrado por Manuel Lousada (Santarém).

LEIXÕES — Fonseca; Geraldinho, Moreira, Adriano e Raul; Teixeira e Néné; Praia, Xico, Horácio e Necas.

TIRSENSE — Pinheiro; Carinebo, Hermínio, Narciso II e Alfredo; Bernardo e Carlos António; Narciso I, Serafim, Góis e Mendes.

A primeira jogada de ataque pertenceu ao Leixões que, aos 2 minutos, desperdiçou a primeira oportunidade de marcar, quando Serafim rematou forte, mas ao poste.

Aos 9 minutos, porém, o marcador funcionou após Necas ter desferido bem colocado remate que assinalou o 1.º golo do Leixões.

O Leixões manteve-se no domínio de jogo, mercê do que aos 24 minutos, aumentou a vantagem, mediante um golo obtido por Júlio Teixeira.

À passagem da meia hora os locais desperdiçaram ocasião de aumentar a sua vantagem quando Praia, junto á baliza dos visitantes rematou sem êxito.

A um minuto do intervalo Xico rematou ao poste e, ao intervalo, o Leixões ganhava por 2-0.

Reatado o jogo, os locais continuaram a ser mais perigosos, procurando os visitantes defender-se, evitando a concretização do assédio dos atacantes locais.

Até ao primeiro quarto de hora a toada de jogo foi de reduzido interesse e, aos 20 minutos, Teixeira foi derrubado por Alfredo na grande área, sem que o árbitro tivesse assinalado qualquer falta.

À passagem da meia hora o Leixões insistia no assédio á defesa forasteira, sem lograr o melhor êxito.

Os visitantes delienavam esporádicos contra-ataques, prontamente xonense.
anulados pelo sector defensivo lei-

Aos 36 minutos, Geraldo desferiu forte remate que, saindo ao lado, não conseguiu quebrar a monotonia do jogo.

Até final o marcador não funcionou mais, pelo que o Leixões venceu por 2-0.

TIRSENSE-ACADÉMICA

Jogo no campo Abel Figueiredo, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas, perante regular assistência.

TIRSENSE — Rui; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Amandio, Teixeira, Silva e Acácio.

ACADEMICA — Maló; Celestino, Belo, Rui Rodrigues e Marques; Sérgio e Rocha; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

Os locais tentaram surpreender a defesa forasteira sem concretizarem os seus ataques.

Volvidos 6 minutos, a Académica com as suas jogadas organizadas, logrou obter o seu 1.º golo, apontado por Artur Jorge.

Os minutos seguintes foram de toada de equilíbrio sem que nenhum dos atacantes conseguisse alvejar as redes adversárias.

Porém, aos 18 minutos, após uma insistência do ataque local, João Silva logrou o empate (1-1) apontando o 1.º golo do Tirsense.

O empate proporcionou maior empenho por banda das duas equipas em alterar o marcador.

A Académica beneficiou de melhores oportunidades que entretanto, não concretizou devido em grande parte á actuação do guarda-redes Rui que anulou, por duas vezes, remates «intencionais» de Artur Jorge e de Vitor Campos.

Aos 37 minutos, o Tirsense, mercê da sua insistência no ataque, marcou o seu 2.º golo por intermédio de Acácio.

Ao intervalo o resultado era de 2-1, favorável ao Tirsense.

Após o recomeço, os estudantes tentaram o empate sem que tal lhe surgisse.

O Tirsense não deixava de insistir no ataque e Maló teve que anular sucessivos remates impedindo a maior desvantagem da sua equipa.

Registaram-se perigosos remates de Ernesto e de Mário Campos que Rui defendeu.

Aos 25 minutos, na sequência de um «canto» apontado por Ernesto, Silva marcou o 3.º golo do Tirsense.

Apesar das tentativas dos estudantes em diminuir a sua desvantagem tal não se verificou, nos ultimos minutos.

No final: Tirsense, 3-Académica, 1.

SP. BRAGA-LEÇA

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante pouca assistência, sob a arbitragem de Maximino Afonso, de Lisboa.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, José Manuel, Ribeiro e Agostinho; F. Baptista e Palmeira; Carlos Baptista, Rendeiro, Adão e Albino.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Pinhal, Rocha II e Rocha I; Viana e Vaz; Santos, Ramos, Martinho e Seminário.

Aos 4 minutos, Jaguaré não se gurou o remate de cabeça de Rendeiro, aproveitando o dianteiro bracarense para na recarga fazer um golo, que o árbitro não considerou.

Oito minutos depois, num contra-ataque, Seminário isolou-se, preparando um remate á boca da baliza mas Armando numa saída oportuna conseguiu salvar.

Aos 22 minutos, um centro de José Manuel, foi mal aproveitado por Adão que rematou de cabeça, por alto.

Jaguaré, aos 37 minutos saiu da sua baliza, para interceptar um centro de Albino, não conseguindo segurar o esférico, perdendo Adão uma óptima oportunidade por falta de atenção á jogada

A um minuto do intervalo,, o Leça esteve prestes a abrir o activo, quando Vaz, isolado, atirou á barra.

E assim até ao intervalo, apesar do esforço de ambas as equipas e maior predomínio dos locais, não se marcaram golos, portanto: Sp. Braga, 0-Leça, 0.

Logo aos 2 minutos do recomeço, Vaz rematou, a bola foi rechaçada pela defesa leceira aquele voltou a apoderar-se do esférico, mas atirou ao lado.

Até ao quarto de hora, os locais exerceram certo domínio, mas a defesa visitante actuando com muito acerto obstava que o marcador funcionasse

Até á meia hora há apenas a assinalar um remate de Santos que Armando defendeu para «canto», de cuja marcação nasceu uma situação de perigo para os locais, em que Vaz atirou á figura do guarda-redes adversário.

E a unica possibilidade de golo até final surgiu aos 44 minutos mas Vaz atirou ao lado.

No final, portanto: Sp. Braga, 0-Leça, 0.

Barreirense-C. Piedade

Jogo no Barreiro, no campo D. Manuel de Melo. Arbitro, Henrique Silva, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bento; Pompeia, Faneca, Bandeira e Patrício; Mira e José João; Festas, José Carlos, Ludovico e Rogério.

COVA DA PIEDADE — Pimenta; Castro, Vieira, Cravo e João Ferreira; Pinho e Araujo; Carlos Jacinto, Carlos Parreira, Alfredo - Ernesto.

Tendo começado o jogo ao ataque o Barreirense assim manteve essa toada, concretizando-a, aos 10 minutos, com um golo, da autoria de Ludovico, com recarga de um «livre» indirecto

Apesar do domínio do adversário, o grupo piedense ripostou com energia, chegando por vezes a criar perigo na baliza do Barreiro.

Sem que os locais perdessem vantagem territorial, o desafio, depois da meia hora, equilibrou-se técnicamente, mas sem alteração no marcador.

Assim, no final da primeira parte: Barreirense, 1-Cova da Piedade, 0.

O jogo recomeçou com os locais ao ataque, obrigando a defesa do Cova da Piedade a aturado trabalho, eficiente e constituindo esse sector dos piedenses, forte muralha.

Os barreirenses redobraram de energia ao ataque mas a defesa do Cova da Piedade manteve-se atenta e eficaz.

No final: Barreirense, 1-Cova da Piedade ,0.

SP. COVILHÃ-GOUVEIA

Jogo no Estádio Santos Pinto, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

COVILHÃ — Oliveira; Coureles, Manteigueiro, Leite e Medeiros; Ramiro e Figueiredo; Matraca, Diego, Eduardo e Cunha Velho.

GOUVEIA — Nazaré; Baptista, Couceiro, Amílcar e Franco; Madeleno e João Pereira; Pestano, Anibral, Matateu e Margarido.

Ao intervalo: 2-0, golos de Manteigueiro, de grande penalidade, aos 5 minutos e Diego, aos 20.

Na segunda parte e aos 17 e 43 minutos, Cunha Velho e Manaca aumentaram a vantagem do Covilhã para 4-0, resultado com que terminou o jogo.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Penafiel - Sanjoanense	**2**
Tirsense-Académica	**1**
Varzim-F. C. Porto	**2**
Vit. Setubal - Sporting	**X**
Acad. Viseu-Vit. Guimarães	**2**
Sevilha - Málaga	**2**
R. Sociedade-R. Madrid ...	**2**
Espanhol-Barcelona	**1**
Saragoça - Pontevedra	**—**
Atalanta - Nápoles	**1**
Mantua - Juventus	**X**
Roma-Inter	**2**
Varese-Fiorentina	**X**

O jogo Saragoça-Pontevedra iniciou-se ás 17 e 30.

O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES
Ponto Azul
O PONTO MÁXIMO EM BELEZA DE LINHAS
PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00
VELA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450. 562459 - LISBOA

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Taça de Portugal

PENAFIEL-SANJOANENSE

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Celestino e Caldeira; Hernâni e Amândio; Rosendo, Garcia, Silva Pereira e Cepeda.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Almeida e Jambane; Alexandre e Moreira; Valter, Carlos, Alvarez e Macedo.

Aos 8 m a Sanjoanense, por intermédio de Valter marcou o único golo do primeiro tempo. Golo feliz, pois os locais exibiram-se sempre com mais acerto, dominando o seu forte opositor, que jogou de molde a cuidar mais da defesa do golo alcançado.

Na 2.ª parte, os sanjoanenses aumentaram a vantagem aos 21 m., por intermédio de Valter. Silva Pereira, aos 31 m., fixou o resultado em: Penafiel, 1-Sanjoanense, 2.

BELENENSES - SINTRENSE

(Continuação da 17.ª página)

com o marcador em: Belenenses, 2-Sintrense, 0.

No recomeço, os sintrenses apareceram com melhor organização colectiva e isto permitiu-lhes equilibrar a partida, repartindo-se o jogo pelos dois meios-campos.

Todavia, os dianteiros do Belenenses continuaram a fornecer maior sensação de perigo e, aos 17 m., elevaram a marca para 3-0. Este tento foi marcado por Simões, com vistoso remate de cabeça, a concluir oportuno centro de Ernesto.

O Belenenses, mercê da vantagem adquirida, passou a jogar mais repousadamente, preocupando-se mais com a boa urdidura dos lances. À passagem da meia hora, a superioridade dos «azuis» era flagrante.

Com as equipas aparentemente conformadas com o resultado, o jogo terminou, sem que o resultado se alterasse.

No final: Belenenses, 3-Sintrense, 0

RESULTADOS DA JORNADA

Tirsense	3	Académica 1
Varzim	0	F. C. Porto 4
Setúbal	1	Sporting 1
Penafiel	1	Sanjoanense 2
Barreirense	1	C. Piedade 0
Braga	0	Leça 0
Belenenses	3	Sintrense 0
Leixões	2	Torriense 0
Ac. Viseu	0	Guimarães 1
Covilhã	4	Gouveia 0

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Prosseguiu, hoje, a Ttaça de Portugal, com os dez jogos respeitantes á primeira mão, da segunda eliminatória, da qual ficou isento o Benfica.

Dos desafios disputados, damos, a seguir, os relatos:

Alhandra, 3-Olhanense, 1

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Costa Monteiro, de Setubal.

ALHANDRA — Titão; Boleiro, Pedro Jorge, Vítor e Faustino; Quim e Vigia; Carlitos, Fernando, Coimbra e Carvalhais.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Poeira e Madeira; Reina e Brito; Gralho, António Luís, Sérgio e Feijão.

Ao intervalo o Alhandra vencia por 1-0, golo apontado por Fernando, aos 11 minutos.

Na segunda parte, aos 3 m., Brito empatou. Aos 14 e aos 19 m., Coimbra fez os dois golos dos alhandrenses.

No final: Alhandra, 3-Olhanense, 1.

Portimonense, 5-Peniche, 2

No jogo disputado no Estadio Portimonense a contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão, o clube local venceu o Peniche por 5-2.

AC. VISEU-V. GUIMARÃES

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

AC. VISEU — Pais; Vítor, António Alfredo, Afonso e Beto; Jorge Gomes e Carolino; Basto, Oscar, Paixim e Rodrigo.

GUIMARÃES — Roldão; Valter, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Lázaro.

A primeira parte dtcorreu numa toada de equilibrio. No entanto, e aos 40 minutos, Mendes, na transformação de um «livre-directo» próximo da grande área de Pais, logrou marcar para o Guimarães.

Ao intervalo, portanto, Ac. Viseu, 0-V. Guimarães, 1.

Na 2.ª parte, não houve tentos. No final, portanto, Ac. Viseu, 0-Guimarães, 1.

A «Taça» prossegue no próximo domingo

A Taça de Portugal tem nova jornada — a quarta — no próximo domingo, disputando-se, portanto, os encontros da 2.ª eliminatória.

Repetem-se, por conseguinte, os desafios de hoje, trocando-se os campos. Assim:

Sintrense-Belenenses
F. C. Porto-Varzim
Torriense-Leixões
Leça-Sp. Braga
Gouveia-Sp. Covilhã
Sanjoanense-Penafiel
V. Guimarães-Acad. Viseu
Académica-Tirsense
C. Piedade-Barreirense
Sporting-V. Setubal

AUTOMOBILISMO

«Rallye» Arte e Sport»

Organizado pela Secção de Motorismo do Clube Arte e Sport, realizou-se hoje a primeira prova a contar para o Critério de Iniciados de 1968, competição de participação reservada a automobilistas que não tenham ainda participado em «rallyes» de 1.ª categoria e que reuniu 70 concorrentes.

A classificação das provas complementares e em relação aos primeiros lugares foi a seguinte:

1.ª prova — 1.º, José Rufino (F. T. Vedras), 34,50 *s.*; 2.º, Carvalho Dias (Arte e Sport), 35,8 *s.*; 3.º, J. Vasconcelos (F. Ciências), 36,3 *s.*

2.ª prova — Julio Jorge (Arte e Sport); 2.º, Alvaro Lamy Vicozo (F. T. Vedras), 34,6 *s*; 3.º, José Rufino (F. T. Vedras), 34,07 s.

PROVAS DE CORTA-MATO

(Continuação da 17.ª página)

2; Sporting, 1; *Juvenis* — Sporting, 11; Belenenses, 3; Benfica, 3; C. D. U. L., 3; Cuf, 5; Moscavide, 1; *Juniores* — Benfica, 13; Belenenses, 10; Universitário, 7; Sporting, 15; Cuf, 5; Moscavide, 7! *Seniores* — Belenenses, 3; Sporting, 8; Benfica, 6; Universitário, 4; Moscavide, 3; Individual, 1; Cuf, 2.

Eis as classificações:

SENHORAS (1200 m — 1 volta) — 1.ª, Manuela Simões (Bf), 3 m. 41 s.; 2.ª, Maria do Céu Lopes (Sp.), 3 m. 45 s.; 3.ª, Fernanda Pinto (Bf.), 3 m. 46,3 s.; 4.ª, Odete Graça (Bf.), 3 m. 51,3 s.; 5.ª, Lídia Faria (Sp.), 3 m. 52,6 s.; 6.ª, Adélia Pinto (Bf.), 4 m. 3,10 s.; 7.ª, Ludovina Florêncio (Sp.), 4 m. 1,2 s.; 8.ª, Maria Eduarda Cruz (Sp.), 4 m. 12,2 s.; 9.ª, Lídia Salgueiro (Bf.), 4 m. 17,8 s. e 10.ª, Danielle Silva (Sp.), 4 m. 19,3 *s.*

Por equipas — 1.ª, Benfica, 1-3-4 (8 pontos); 2.ª, Sporting, 2-5-7 (14 pontos).

INICIADOS (1200 m — 1 volta) — 1.º, José Miguéis (Bel.), 3 m. 14,1 s.; 2.º, Tavares Silva (Bf.), 3 m. 24,7 s.; 3.º, Ulisses Texugueiro (Bf.), 3 m. 25,2 s.; 4.º, Jorge Nunes (Bel.), 3 m. 29,6 *s.*; 5.º, Anibal Martins (U.), 3 m. 31,7 s.; 6.º, Francisco Gomes (Cuf), 3 m. 31,7 s.; 7.º, Fernando Pereira (Bel.), 3 m. 33,1 s.; 8.º, Rodrigo Malhado (Sp.), 3 m. 33.8 s.; 9.º, Neutel Folgado (Cuf), 3 m. 34,4 *s.*; e 10.º, Carlos Machado (U.), 3 m. 38,3 *s.*

JUVENIS (2500 m. — 2 voltas) — 1.º, Carlos Silva (Bel.), 7 m. 16,8 s.; 2.º, Helder Figueira (Cuf), 7 m. 22,2 s.; 3.º, Américo Nobre (Bel.), 7 m. 25,4 s.; 4.º, António Rocha (U.), 7 m. 26.4 s.; 5.º, António Carvalho (Sp.), 7 m. 28,2 s.; 6.º, Pedro Mota (Sp.), 7 m. 19,4 s.; 7.º, Carlos Costa (Cuf), 7 m 32,2 *s.*; 8.º, Luís Leitão (Bf.), 7 m. 32,4 *s.*; 9.º, Manuel Costa 7 m. 14,6 s.; e 10.º, Luís Pinto (Bf.), 7 m. 35,4 *s.*

JUNIORES (5000 m — 5 voltas) — 1.º, Américo Barros (U.), 16 m. 3 s.; 2.º, José Diogo (Sp.), 16 m. 17,6 s.; 3.º, Manuel Malarranha (Bf.), 16 m. 22,8 s.; 4.º, Domingos Capridença (Sp.), 16 m. 38,6 s.; 5.º, A. Ferreira Pinto (Bf.), 16 m. 47,2 s.; 6.º, António Nuno (Bf.), 16 m. 58 s.; 7.º, Jorge Batalha (Mosc.), 17 m. 1.6 s.; 8.º, José Ferreira (Bf.), 17 m. 1,8 s.; 9.º, Gaspar Guedes (Bel.), 17 m. 3,6 *s.* e 10.º, Carlos Bernardes (Sp.), 17 m. 9 *s.*

Por equipas — 1.ª, Benfica (3-5-6-8-12), 34 pontos; 2.ª, Sporting (2-4-10-11-14), 41 pontos; 3.ª, Belenenses, 82; 4.ª, Moscavide, 112; 5.ª, Universitário, 158 pontos.

SENIORES (9550 m — 9 voltas) — 1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 28 m. 1,6 s.; 2.º, A. Aldegalega (Sp.), 28 m. 23,2 *s.*; 3.º, José Lourenço (Sp.), 28 m. 27,6 *s.*; 4.º, Maximiano Pinheiro (Sp.), 28 m. 30 *s.*; 5.º, Carlos Lopes (Sp.), 28 m. 30,6 s.; 6.º, Fernando Candido (Sp.), 28 m. 31 *s.*; 7.º, José Manuel Martins (Bf.), 28 m. 58.8 s.; 8.º, Amílcar Peres (Sp.), 29 m. 12,2 s.; 9.º, Morujo Julio (Sp.), 29 m. 28.8 s.; 10.º, Vítor Nunes (Bf.), 30 m. 5,8 s.; 11.º, José Nogueira (Sp.), 30 m. 8,4 *s.*; 12.º, Carlos Santos (Cuf), 30 m. 59,8 s.

Por equipas — 1.ª, Sporting (1-2-3-4-5), 15 pontos; 2.ª, Benfica (7-10-15-16-20), 68 pontos.

Vitórias dos representantes do Benfica, Belenenses, Universitário e Sporting

Novo acidente grave enlutou o Rallye de Monte Carlo

• Condições atmosféricas favoráveis para todos os concorrentes

De luto ainda mais carregado continua o XXXVII Rali de Monte Carlo. Após o acidente de ontem de manhã, perto de Skopje, na Jugoslávia, em que Luciano Lombardini perdeu a vida num choque do «Lancia Fulvia» em que seguia, contra um camião, e Sandro Munari, um dos favoritos da prova, ficou gravemente ferido, tendo sido sujeito a intervenção cirurgica, á noite, perto de Le Mans, ocorreu novo acidente que veio manchar a prova com outra morte

Dois concorrentes britanicos, New Malcolm e Julian Chitty deixaram o «contrôle» de Le Mans ás 22 horas e 9 minutos, no seu «Ford Cortina Lotus».

Momentos mais tarde, após uma recusa de prioridade, o carro 192 obstruiu a estrada a um automobilista que vinha de Angers e se dirigia a Le Mans, Daniel Gaudusseau, de 43 anos, residente em Le Mans.

O choque entre os dois veículos foi terrível e Daniel Gaudusseau teve morte imediata. O piloto britanico Malcolm, que conduzia o carro 192 ficou ferido e foi transportado para o centro hospitalar de Le Mans. O seu companheiro Chitty sofreu contusões ligeiras.

Segundo as ultimas noticias o estado de saude de Malcolm não inspira cuidados O carro ficou inutilizado.

Para a organização da prova, este acidente terá causado até maiores preocupações daquilo que provocou Morte de Lombardini. Desta feita foi um mero passeante, completamente estranho á prova que pereceu num desastre com um carro de um concorrente.

Pelos telegramas que nos chegam, podemos «ver» que se trataram de dois vulgares acidentes de viação que poderiam ter acontecido a qualquer hora e em qualquer estrada do mundo, mesmo sem um rali a decorrer. Mesmo supondo que tenha havido culpas por parte dos condutores desportivos em causa, não se deverá apontar o que seja ao automobilismo desportivo, e mais particularmente ás provas em estrada, pois ambos os acidentes ocorreram no período ainda fácil da prova, em que os concorrentes têm que cumprir uma média de apenas 60 km/h em estradas relativamente fáceis. Mais tarde, quando se realizarem troços cronometrados nas étapas mais difíceis, no Maciço Central dos Alpes, o transito será vedado e a estrada pertencerá exclusivamente aos pilotos em prova que, então, terão que dar tudo por tudo nessas provas de velocidade.

Duas mortes aconteceram; mas, enganos, com ligação apenas fortuita com o Rali, pois as caracteristicas da prova não aumentaram de modo algum o perigo já existente nas estradas.

Condições favoráveis

No «contrôle» de Poznan, as 14 equipas do itinerário de Varsóvia, e 28 das 29 do itinerário de Oslo (o abandono dos checoslovacos Bobek-Rieger confirmou-se por avaria mecanica) foram controlados nos tempos previstos Não houve penalizações registadas.

O próximo posto de «contrôle» será em Wroclaw (169 quilómetros) e depois os concorrentes atravessarão a fronteira polaco-checoslovaca em Kudowa-Slone, ás quatro horas da manhã.

As 51 equipas que participam no Rali, nos itinerários de Monte Carlo e Lisboa — 43 de Monte Carlo e oito de Lisboa — foram controladas em Baione. Todas as viaturas chegaram dentro do tempo regulamentar, não havendo qualquer incidente a assinalar.

As partidas efectuaram-se nos horários previstos e as condições atmosféricas são favoráveis: temperatura amena para a estação, apesar de um ligeiro abaixamento de temperatura.

Com cerca de 2300 quilómetros já percorridos até ao meio-dia de hoje, os concorrentes vão entrar esta tarde no Rali propriamente dito. Embora as condições atmosféricas pareçam estar a ser bastante benevolentes, os pilotos começarão a ter que contar com os percursos de montanha sempre cobertos de neve e gelo, por muito pouco que seja, sempre difícil e perigoso.

Os dois primeiros carros cuja desistência foi oficialmente anunciada, partiram ambos de Monte Carlo. Eram um Fiat e um Alpha-Romeo, respectivamente tripulados por monegascos e italianos.

Os concorrentes que partiram de Lisboa, chegaram ao «contrôle» de Madrid sem incidentes, tendo sido o Renault Gordini R-8, dos franceses Nicolas e Dapierre os primeiros.

Dezasseis corredores que partiram de Atenas, chegaram hoje a Zadar e continuaram em direcção a Rijeka, o ultimo posto de «contrôle» jugoslavo.

O grego Andreas Flamis abandonou a prova devido a avarias na viatura entre Saravejo e Split. E a equipa italiana, constituida por Renzo Druetto e Paolo Berbotto, foi penalizada com 30 pontos, por terem chegado a Split com atraso.

Dos corredores que partiram de Atenas continua ainda em prova John Chronidis, que foi detido ás primeiras horas de hoje em Saravejo, por ter atropelado uma mulher que caminhava pela beira da estrada e não lhe ter prestado socorro. Foi mais tarde libertado por os ferimentos da mulher não serem graves

Após 40 horas de corrida, registaram-se apenas 10 desistências. Tendo em conta o tempo que faz presentemente nos diversos itinerários, não é natural que o numero de desistências se eleve muito mais até á meta.

Neste momento, a estatística das presenças é a seguinte:

Itinerário de Atenas — 16 carros em prova (desistiram o 3, de Flamis, o 5, de Lombardini-Munari, o 26, de Odescalchi-Fariol e o 34, de Noghes-Conso).

Itinerário de Lisboa — Em prova os oito carros que partiram.

Itinerário de Francfort — 22 carros em prova (desistiram o 100, de Schaeffer-Dassow e o 110, de Ruddy-Petry).

Itinerário de Reims — 32 carros em prova (desistiram o 118, de Hettema-MacFarlane, e o 136, de Barailler-Sibon).

Itinerário de Varsóvia — Em prova os 14 carros presentes á partida.

Itinerário de Oslo — 28 carros em prova (desistiu o 225, de Bobek-Hnatevic).

SURDOS

SONOTONE E MAICO

Dois nomes de fama mundial considerados os melhores entre os melhores aparelhos para corrigir a surdez

Experiências — Assistência técnica garantida — Trocas c/ boas valias e desejos de bem servir encontrareis para vós na

CASA SONOTONE

a mais antiga, a maior e melhor organização do País em prótese auditiva.

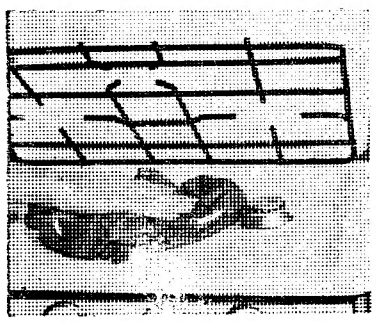
Lisboa -- Poco do Borratem, 33 — Telefs 3352-865978-872428

Porto — Praça da Batalha, 92 — Telf. 35602

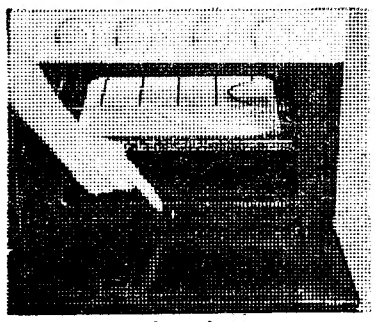
Rii

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



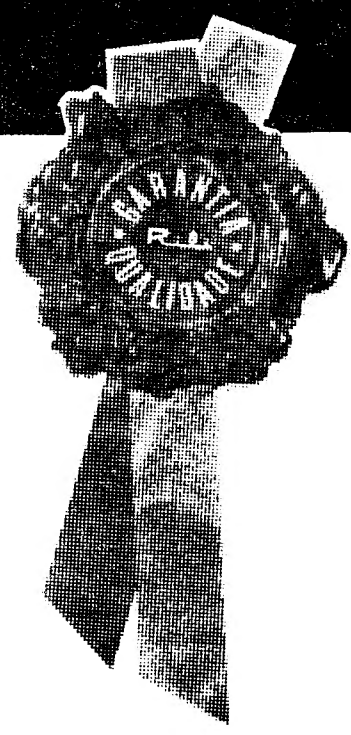
Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis



Forno equipado com queimadores móveis

Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



JOMA

COM GARANTIA DE QUALIDADE

DAMOS UMA MÁQUINA

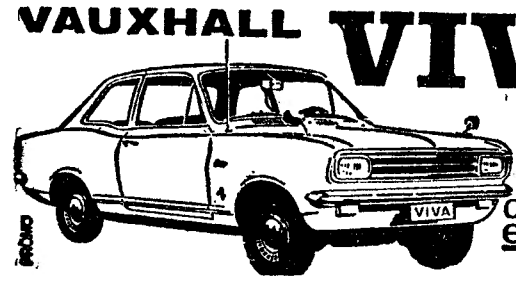
alemã, de ver cinema, nova, com motor movido a pilhas. A quem colar este anúncio num postal e o enviar à Realmaife — Apartado 2959 — Lisboa, fazendo o seu pedido de 4 filmes novos de 8 m/m por 500$00. Só atendemos os pedidos recebidos até ao dia 31 deste mês. Faça já o seu postal e receberá à cobrança pelos C. T. T. a sua encomenda.

OS MALEIROS UTILIZAM
TexCalfe napa
COURO ARTIFICIAL

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA
STANDARD — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 56.202$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 63.632$70
SL-90 — 68,9 HP a 5.800 rpm. ESC. 70.638$00
(Taxas incluídas)
SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES
VAUXHALL VIVA



MODELOS de Luxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA
AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

FABRE LINE

SERVIÇO PORTUGAL/U.S.A.

para:

NEW YORK
PHILADELPHIA
e BALTIMORE

n/m. «CADIZ» em 27 do corrente

aceita passageiros

para informações de carga, passagens e transitos:

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

†

Dr. Luiz Laia Nogueira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua Família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas, de comunicar com todos os amigos que a têm acompanhado durante estes dias na sua dor, agradece por este meio tantos testemunhos de amizade e participa que será rezada Missa do 7.º dia, pelas 18 e 30, na Capela do Externato do Parque, Rua de Artilharia Um, n.º 97, Lisboa, na próxima 2.ª-feira, dia 22.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Janeiro de 1938 publicava:

«O sr. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, e sua esposa, ofereceram hoje, no palácio da legação, um almoço ao distinto aviador Mulhig Hofman, director geral do Ministério do Ar do Reich que, pilotando a sua avioneta, chegou ontem a Sintra, vindo de África, onde tomou parte no «rallye» aéreo de Hoggar.»

CURIOSIDADES

● Os que vivem na solidão

Revelam as estatísticas haver na Grã-Bretanha quatro milhões de pessoas que vivem solitàriamente — número mais elevado do que em qualquer outro país do Mundo. Três quartas partes dessas pessoas são mulheres e 150 000, crianças.

Há mais criaturas vivendo sòzinhas sem conforto familiar, no Sul da Inglaterra do que no Norte.

● O escritor e o esteta

«Em busca do tempo perdido» é uma obra que, pelo menos de nome, ninguém desconhece. Marcel Proust, para a criação de muitas das personagens, serviu-se dos conhecimentos que lhe proporcionou o encontro com o maior «dandy» da época — o conde Robert de Montesquiou, retratado, aliás, no romance como o barão de Charlus...

Robert de Montesquiou era um esteta, que se comprazia em vestir-se á Luís XVI, «vivendo» a Paris de antes da Revolução.

Proust, temperamento tímido, introvertido, apreendeu, junto de Montesquiou, todo um exterior colorido, elegante, presumido...

NOVOS CORPOS GERENTES

Foram eleitos os novos corpos gerentes, para o exercício do ano de 1968, das seguintes associações e colectividades:

Bombeiros Voluntários de Almada: Assembleia geral: presidente, dr. Herculano Rodrigues Pires; Direcção: presidente, Joaquim Sommer Ribeiro; Conselho Fiscal: presidente, António de Moura e Silva.

Bombeiros Voluntários da Trafaria: Assembleia geral: presidente, eng. Vasco Eduardo Faria Blanc Lupi; Direcção: presidente, capitão Marcelo Vítor Lopes César Monteiro; Conselho Fiscal: presidente, dr. António Correia Pires.

Revista Militar: Assembleia geral: presidente, general Humberto Buceta Martins; Direcção: presidente, general Afonso Tallaya Lapa de Sousa Botelho; Conselho Fiscal: presidente, brigadeiro Armando Luís Pinto.

Casa das Beiras: Assembleia geral: presidente, conselheiro dr. Henrique Dias Freire; Conselho regional, presidente, general Fernando dos Santos Costa; Direcção: presidente, dr. Herlander Alves Machado; Conselho Fiscal: presidente, dr. Manuel Martins da Cruz.

••● ANEDOTAS ●••

■ Na pastelaria:

— De que é este bolo? — pergunta a dama.

— A que é que ele sabe?

— A mim, sabe-me a sardinha, — replica a dama.

— Ah, bom! Então é de coco. O pastel de nata sabe a sabão...

★

■ **A mãe pergunta ao filho:**

— Luís, lavaste bem a cara?

— Sim, mamã.

— Olha, lava também as mãos antes de saires para a explicação.

— Também já lavei, mamã.

— Olha, querido, não esqueças as orelhas.

— Também já estão, mamã. A mãe acerca-se então do garoto e examina-o atentamente.

— Mas então, que quer isto dizer? A tua orelha esquerda está uma vergonha — exclama a mãe.

— Não faz mal, mamã, essa não fica do lado do professor!

■ Malaquias para o seu amigo Barnabé, ambos conhecidos por grandes aldrabões:

— Pois é como te digo, meu amigo, estas casas modernas são uma desgraça!

— Sim, então porquê?

— Imagina tu, que a casa que aluguei recentemente é tão pequena que, para caber nela tive de dar o meu cão a um vizinho...

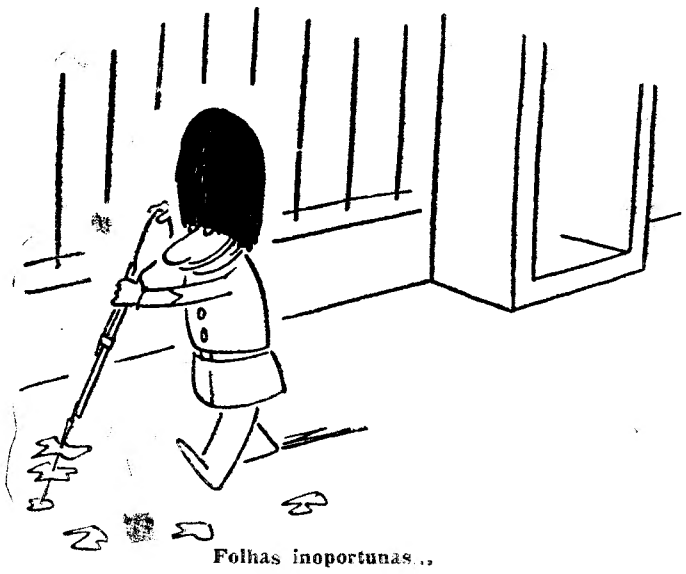
— Pois, amigo, mais pequeno, ainda, é o meu quarto. Tão pequeno, tão pequeno, que, quando entra o sol, tenho eu de sair...

★

■ **Numa barbearia chique da nossa capital e onde se costuma discutir acaloradamente futebol:**

— Como deseja V. Ex.ª ser barbeado? — indagou o fígaro, amàvelmente:

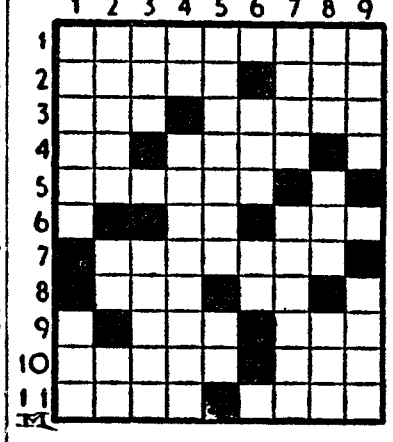
— Como um bom cidadão: em paz e sem derramamento de sangue... — replica o freguês.



Folhas inoportunas...

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4706



HORIZONTAIS: 1 — Agulhoais. 2 — Metal branco que existe nas pirites. De modo nenhum. 3 — Anel. O que dá. 4 — Nota de música. Quadro a óleo. 5 — Glorificai. 6 — Porecença. Preposição e artigo (pl.). 7 — Excrescência nas obras de fundição. 8 — Copa sem mangas. Existe. 9 — Olé! Boca de um rio. 10 — Ocupei o espaço. Altar. 11 — Mediano. Estimar.

VERTICAIS: 1 — Vereda. Preposição. 2 — Título dos antigos soberanos do Egipto. Nome de letra grega. Símbolo químico do néon. 3 — Ligação. Quadra. 4 — Graceja. Labor. 5 — Envolvera. Nesse lugar. 6 — Acolá. Símbolo químico do rádio. 7 — Funciona. Escondem. 8 — Cada uma das partes que foram dissociadas pro uma corrente eléctrica. Benigno. Agora. 9 — Veículo líquido de anticorpos, usado como preventivo ou curativo de certas doenças infecciosas. Desdita.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4705

HORIZONTAIS: 1 — HÓSPEDES. 2 — Bordalo. 3 — Ino. Éa. EM. 4 — Olé! CASA. 5 — Orcel. 6 — Em. Más. 7 — Recos. Iam. 8 — DIA. SANTO. 9 — Agi. Andes. 10 — Maré. Teta. 11 — Só. Vexa.

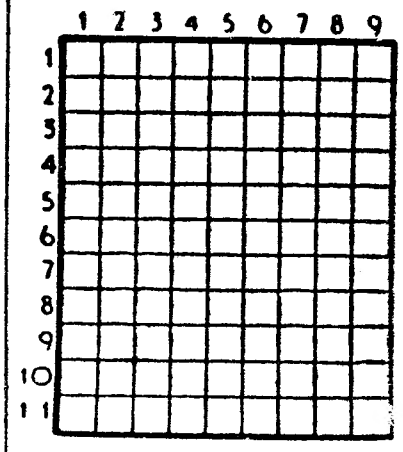
VERTICAIS: 1 — Bi. Herdam. 2 — Nó. Meigas. 3 — Óbolo. Cairo. 4 — Só. Emo. É. 5 — Pré. Cossa. 6 — Edaces. Ante. 7 — Dá. Aí. Index. 8 — Eles. Pateta. 9 — Somas. Mosa.

(**Provérbio:** HÓSPEDES EM CASA DIA SANTO É)

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8550



HORIZONTAIS: 1 — Empregam. Seiva. 2 — Receei. Patrões. 3 — Antes de Cristo. Maior. Reis. 4 — Ramalhete. Dignitário eclesiástico que preside ao cabido. 5 — Cogumelo comestível que nasce geralmente entre os pinheiros. 6 — Em a. Sufixo que designa estado. 7 — Grito. Preposição. 8 — Gálio (s. q.). Bigorna de ourives. Segula. 9 — Dar por vendido. 10 — Oceano. 11 — Leito. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Joeirar. Chupa. 2 — Enxugam. Ampla. 3 — Amónio (s. q.). Consumo. 4 — Nome vulgar duma espécie de acácia. Assunto. 5 — Coruma. 6 — Espécie de lagarto. Mau dançador (prov.). 7 — Artigo indefinido. Vagueia. 8 — Alcorão. Mitra do pontífice. 9 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Reduzir a gelo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8549

HORIZONTAIS: 1 — Soletrara. 2 — Apar. Açor. 3 — Ris. Ode. 4 — Ao. Amã. An. 5 — Cairo. 6 — Largada. 7 — Sem. Ida. 8 — Alos. Sols. 9 — Ir. Elo. As. 10 — Dias. Revi. 11 — Aal. Sam.

VERTICAIS: 1 — Sarau. Saída. 2 — Ópio. Leiria. 3 — Lás. Cama. Al. 4 — Er. Aar. Sés. 5 — Amiga. 6 — Rã. Ara. Sôr. 7 — Aço. Ódio. És. 8 — Roda. Adiava. 9 — Arena. Assim.

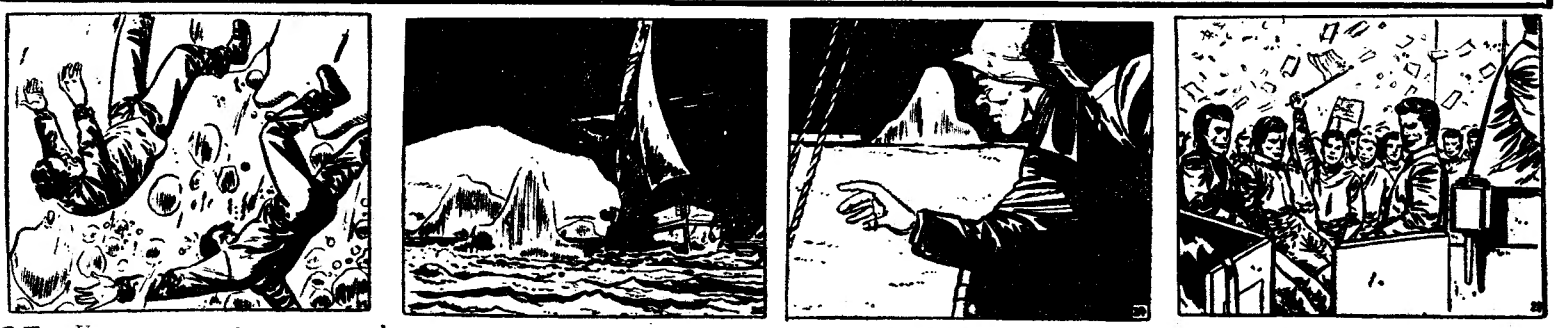
CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

FACTOS REAIS

O tesouro da ilha dos Cocos



25 — *Um pouco mais tarde, um cidadão suiço, chamado Gissler, veio fixar-se em Cocos. No seu bungalow de tábuas, levava uma vida solitária na companhia de um cão. O eremita de cocos consagrava a maior parte do seu tempo á procura do tesouro. Em poucos meses, ficou a conhecer a topografia da ilha tão bem como a palma da mão. Mas só descobriu uma peça de ouro um dobrão com a efígie de Carlos VI de Espanha, e a data de 1788. Depois de alguns anos desta vida solitária, na ilha, Gisseler atribuiu-se a si o próprio título de «governador do território dos Cocos».*

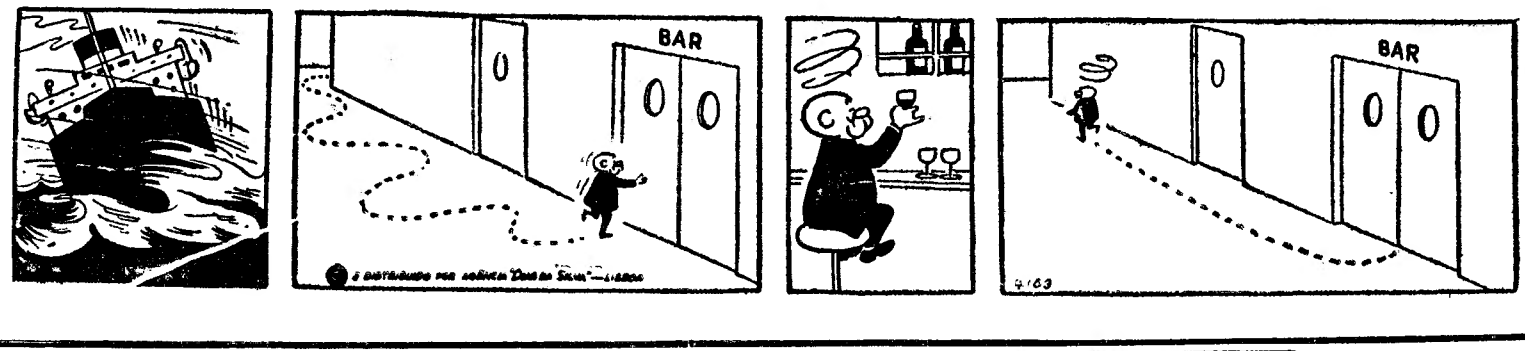
26 — *O «governador» Gissler depressa se viu a braços com os numerosos pesquisadores que por sua vez vinham desembarcar na ilha. Quando um novo grupo de homens chegou da América, o governador dirigiu uma nota oficial ao Governo da Costa-Rica, protestando enérgicamente contra tais incursões. O que teve como consequência imediata... a proibição de os americanos continuarem na sua exploração! E assim tiveram que fazer as malas...*

27 — *Mas, passados dois anos, como os funcionários da Costa-Rica não tinham, certamente, uma grande coerência de princípios permitiram que um inglês, Claude Robert Guiness fizesse, por conta própria, a prospecção da ilha. Ao saber isso, o governador dirigiu-se apressadamente, á Costa-Rica, para defender os seus direitos. Mas no caminho Gissler encontrou um inglês riquíssimo — outro aventureiro — chamado Fitzwilliam que esteve disposto também a tirar da ilha dos tesouros tudo quanto ou desse. Gissler viu um concorrente temível na pessoa deste recém-vindo e, tirando partido da situação pactuou com ele e regressou á ilha dos piratas.*

28 — *Chegados ao local, foram lá encontrar, além dos membros da exploração de Guiness, um outro inglês Arnold Gray, que entretanto tinha desembarcado. Após vários dias de «trabalho», as diferentes equipes que procuravam os tesouros, chegaram a vias de facto. Correu sangue e houve mortes. Finalmente Gissler tomou as suas funções de «governador». E ali continuou, nessas funções, sempre solitário até morrer, em 1915. De então para cá a ilha recebe, de tempos a tempos, novos pesquisadores... E se o leitor se tentar?*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Uma jovem portuguesa submetida (com êxito) a melindrosas intervenções cirúrgicas

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L) — Toda a Imprensa de Johannesburg deu o maior destaque ao caso de uma jovem portuguesa de 17 anos, filha de um carpinteiro residente em Pretória, protagonista de mais uma «miraculosa» história da medicina moderna.

A jovem Maria Ferreira, que desde os três anos de idade sofria de escoliose, o que fazia dela, praticamente, uma inválida, despertou um entusiástico movimento de solidariedade na África do Sul, graças ao qual lhe foi possível, mesmo pobre, deslocar-se a Hong-Kong

Nesta colónia britânica foi submetida a duas melindrosas operações para correcção da coluna vertebral, que constituiram um êxito absoluto, transformando-a numa rapariga perfeitamente normal

Ao regressar a Johannesburg, por coincidência no dia do seu aniversário, Maria Ferreira parecia outra

Movendo-se normalmente, o seu olhar cintilava de alegria e o seu rosto abria-se num largo sorriso a todos, familiares e amigos, que a aguardavam.

O seu primeiro desejo, formulou-o ela, no aeroporto Jan Smuts, aos fotógrafos da Imprensa.

Que a fotografassem, pois queria mostrar ás muitas amigas que deixara em Hong-Kong como já conseguia andar como qualquer pessoa.

Rebocho Vaz no distrito de Benguela

BENGUELA (Angola), 21 — O governador de Angola, tenente-coronal Rebocho Vaz, iniciou esta manhã a sua visita ao distrito de Benguela.

Segundo o programa estabelecido, o governador-geral segue directamente do aeroporto para os Paços do Concelho, onde se realiza a sessão solene de boas-vindas.

Um campo de desalojados no Oeste da Sicília, após os tremores de terra que deixaram sem lar ou levaram á evacuação de 80 000 pessoas

SISMOS PERTO DE ROMA LEVARAM 6000 PESSOAS A FUGIR DE SUAS CASAS

ROMA, 21 — (F P.) — Uma série de abalos telúricos de fraca intensidade, foram registados, no fim da noite passada, nas localidades de Flaminio e fugiram para os campos. Não se Saint-Oreste, a uns 40 quilómetros ao norte de Roma. Cerca de 6000 pessoas deixaram precipitadamente as suas casas e assinalam acidentes.

RECEIAM-SE EPIDEMIAS NA SICÍLIA

PALERMO (Sicília), 21 — (A.N.I.) — Algumas crianças, com afecções pulmonares, não poderão ser salvas se continuarem expostas ao frio e á humidade do campo — declarou um dos médicos que veio voluntàriamente de Florença para prestar serviço, na Sicília, devastada há uma semana pelos sismos.

O dr. Ulderigo Giannaccin confirmou que há casos de varíola, de varicela, de papeira e de tosse convulsa, além de bronquites, pneumonia e afecções intestinais.

Receia o dr. Giannanccin que se desenvolvam epidemias de difteria e de tuberculose, se os desalojados não forem ràpidamente distribuídos por instalações apropriadas.

TAMBÉM SE FEZ SENTIR NA ILHA UM NOVO ABALO

PALERMO (Sicília), 21. — (F. P.). — Um novo abalo telurico, que atingiu o grau 3 da escala de Mercalli, foi sentido esta manhã no triangulo Palermo-Agrigento-Trapani. Mais uma vez as populações da região se encheram de pânico, receando a repetição da tragédia da semana passada.

Descoberto e preso o autór de um roubo e do fogo que provocara para o encobrir

ÉVORA, 21 — A secção de Justiça da P. S. P. desta cidade, após bem orientadas investigações, conseguiu capturar o autor de um furto de cerca de doze mil escudos, praticado na madrugada de ontem nos escritórios da Sociedade Industrial Farmacêutica, aqui instalados, na Rua de Valdevinos. Trata-se do empregado daquela empresa Manuel José da Silva Figueiredo, de 28 anos, solteiro, natural de S. Miguel de Machede e residente na Travessa do Diabinho, n.º 3, também nesta cidade. O preso confessou que, para praticar o furto, se ocultara no depósito de produtos farmacêuticos anexo, e que depois de se apropriar do dinheiro que estava numa pasta, sobre uma secretária, deitara fogo ao compartimento para ocultar os vestígios do furto. Saiu, então, do edifício, por uma claraboia, ocultando o dinheiro na sua residência, onde a Polícia veio depois a apreendê-lo na totalidade.

Segundo os bombeiros voluntários, o fogo não tomou grandes proporções porque o compartimento onde foi ateado tinha a janela e a porta fechadas.

O Manuel Figueiredo será amanhã remetido a juizo.

CELEBRAÇÕES DO DIA CATEQUÍSTICO

Promovido pelo Secretariado Diocesano da Catequese do Patriarcado celebrou-se hoje, em Lisboa, o Dia Catequístico. O encontro efectuou-se, esta tarde, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia, e voltará a efectuar-se no próximo domingo. Destina-se a todos os catequistas das 61 paróquias e aos vários outros centros extraparoquiais de catequese da capital. O tema tratado foi «O despertar da Fé, numa lição de catequese», tendo o rev. M. Canas, secretário diocesano da catequese, proferido uma conferência ilustrada com diapositivos a cores colhidos numa catequese de Lisboa, documentando os vários momentos de uma autêntica lição de catequese.

OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CACILHAS COMEMORARAM O 77.º ANIVERSÁRIO

ALMADA, 21 — Várias cerimónias assinalaram, hoje, o 77.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, corporação fundada em 15 de Janeiro de 1891, desde quando tem prestado inumeros e prestimosos serviços.

Às 9 e 30, teve lugar uma romagem ao cemitério de Almada, onde se efectuou a trasladação para o Mausoleu dos Bombeiros, das ossadas do sr. Armando Rodrigues, antigo 2.º comandante do quadro honorário, e deposição de flores nas sepulturas dos comandantes António Feio e Carlos Mendes Igreja. Idêntica homagem se realizou ao cemitério do Monte de Caparica, onde foi deposta uma coroa de flores no jazigo do benemérito Virgílio Alves Xavier.

No quartel-sede da corporação foram distribuídas medalhas de assiduidade e de gratidão a alguns elementos do corpo activo e sócios.

As cerimónias encerraram-se com um almoço, realizado no refeitório da Sociedade de Reparações de Navios, no Ginjal, em que se reuniram elementos de todos os quadros da corporação.

NÃO HAVERÁ NOVA CRISE EM BERLIM —AFIRMA SCHUETZ

BONN, 21 — (R.) — Não haverá nova crise de Berlim, porque a União Soviética pretende manter o «statu quo» relativamente aquela cidade, contrariando a linha dura adoptada pela Alemanha Oriental, que quer alterações — declarou hoje, em Bonn, o Burgomestre de Berlim-Oeste, Klaus Schuetz.

Referindo-se aos protestos da Alemanha Oriental, que considerou a visita efectuada a Berlim-Oeste, esta semana, pelo chanceler Kiesinger como uma provocação destinada a alterar o chtatuto da cidade, Schuetz disse ao jornal «Welt am Sonntag»: «Isto não é nem será uma crise. Declaradamente, Moscovo pretende conservar o «statu quo».

PARECE SER DE DEZASSETE O NÚMERO DE PESSOAS MORTAS EM MOÇAMBIQUE PELO CICLONE

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — Segundo as ultimas notícias chegadas a esta cidade, a depressão tropical «Georgette», que incidiu até agora com mais intensidade na zona de António Enes, e causou ali dezassete mortos, continua a orientar-se para sul, tendo ontem passado sobre Inhambane, mas sem grande violência.

No posto administrativo de Aube, os ventos ciclónicos destruíram vários edifícios, entre os quais a secretaria da administração e a residência do administrador. Na estrada entre António Enes e Aube estão suspensos os trabalhos de pavimentação, tendo sido destruídas muitas casas existentes entre as duas localidades.

Em toda a região sinistrada, milhares de árvores foram arrancadas e o fornecimento de energia eléctrica interrompido, devido á queda dos postes.

Ainda não encontrados sete tripulantes da lancha «Lena»

ANTÓNIO ENES, 21 — (A. N. I.) — Notícias chegadas do posto administrativo de Larde dizem que deram ontem á costa os destroços da lancha «Lena», que navegava ao largo de António Enes e foi apanhada pelo furacão «Georgette».

O motorista da embarcação, Carlos Momade, e o marinheiro Aiube Diogo, salvos nos destroços, não souberam dar indicações uteis para a localização dos restantes sete tripulantes, prosseguindo hoje as buscas para os encontrar.

Ainda não foram restabelecidas as comunicações directas com Sangage, mas parecem confirmadas as notícias da passagem do ciclone «Georgette» por Moma, onde se afirma que houve gravíssimos prejuízos, bem como em Mungurine, onde os efeitos da depressão foram destruidores, nomeadamente em habitações e casas de comércio.

Entretanto, chegam notícias de grandes prejuízos nas plantações de caju na área de Boila.

Encalhou um barco da «British Indian»

Por outro lado, devido á destruição da ponte-cais de António Enes, um barco da «British Indian» foi obrigado a afastar-se, encalhando pouco depois, sem ter completado o carregamento a que procedia.

Em toda a costa de Moçambique, a navegação tem sido muito prejudicada desde a madrugada de ontem pela depressão tropical «Georgette», que se segue, a pouco tempo de distância, ao furacão «Flossie».

Alguns navios estrangeiros atrasaram a sua partida do porto da Beira, ao terem conhecimento de que a tempestade se localizava ontem sobre o canal de Moçambique.

Esta madrugada afirmava-se na Beira que a fragata «Álvares Cabral» navega em boas condições, depois de ter conseguido ultrapassar a zona de influência da depressão.

Interrupção dos meios de comunicação

Os circuitos telefónicos e telegráficos ficaram interrompidos em muitos pontos, o que torna difícil a reunião de informações acerca das terras do interior, e não permite por enquanto confirmar nem desmentir as notícias que circulam, segundo as quais algumas povoações ficaram completamente destruídas, como terá sido o caso de Moma e Sangage.

Unidades do Exército têm auxiliado as equipas de trabalhadores que, durante toda a noite, se esforçaram por restabelecer as comunicações com as zonas mais atingidas, nas quais milhares de palmeiras e de cajueiros foram deitados por terra.

4 860 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

A nova interrupção dos campeonatos nacionais não «arrefeceu» o entusiasmo dos totobolistas, que para o concurso desta semana apresentaram 899 920 matrizes contendo 6 973 207 apostas.

Apurada uma receita ilíquida de 10 459 810$50, a percentagem para os prémios foi de 4 860 000$00, pelo que para cada prémio caberão 2 430 000$00.

«LA GUERRE EST FINIE» CONSIDERADO NOS ESTADOS UNIDOS O MELHOR FILME ESTRANGEIRO DE 1967

NOVA YORK, 21. — (R.) — A película francesa «La Guerre est Finie», viu agora aumentada a sua já impressionante lista de prémios, ao ser considerada, em Nova York, pelos importadores e distribuidores independentes de filmes dos Estados Unidos, como «a melhor película estrangeira de 1967».

Alain Resnais, o realizador do filme, que conta a história de um envelhecido revolucionário comunista espanhol, foi considerado o melhor director, e o protagonista do filme, Yves Montand, o melhor actor.

A película francesa fora já seleccionada pelo círculo dos críticos cinematográficos de Nova York, um dos dois principais grupos de críticos dos Estados Unidos, e considerada entre as dez melhores obras cinematográficas do ano por seis dos principais jornais e revistas dos Estados Unidos.

O filme britanico «Ulysses», versão cinematográfica do romance de James Joyce com o mesmo título, foi classificado como o melhor filme estrangeiro em língua inglesa.

A actriz britanica Edith Evans foi considerada a melhor, pelo seu papel no filme «The Whisperers», e o documentário «The War Game», do realizador britanico Peter Watkins, como o melhor de 1967.